

RELATÓRIO DE GESTÃO 2010 SUEST/MT

GESTÃO ADMINISTRATIVA

FUNASA
FUNASA

FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA ESTADUAL DO MATO GROSSO



Ministério da Saúde
Fundação Nacional de Saúde



Ministério da Saúde
Fundação Nacional de Saúde
Superintendência Estadual de Mato Grosso

RELATÓRIO DE GESTÃO 2010

DA

SUPERINTENDÊNCIA

ESTADUAL DE MATO GROSSO

APRESENTAÇÃO

Este Relatório de Gestão apresenta as ações executadas pela Superintendência Estadual de Mato Grosso – SUEST/MT, no exercício de 2010.

A metodologia utilizada foi a de coleta de dados junto às diversas áreas, bem como os registros do monitoramento dos Planos Operacionais.

Constam neste Relatório de Gestão as ações que foram programadas e executadas no exercício de 2010, com os seus respectivos indicadores.

A metodologia utilizada foi com base nas informações encaminhadas pelos Distritos Sanitários Especiais Indígenas, pelas Divisões de Engenharia, Administração e Recursos Humanos.

Agradeço a toda a Equipe de servidores e Colaboradores, que não mediram esforços no sentido de superar todas as dificuldades encontradas.

Atenciosamente,



Francisco Holanildo Silva Lima
Superintendente Estadual
FUNASA/MT

SUMÁRIO

1.	INFORMAÇÕES SOBRE A IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE JURISDICIONDA.....	07
1.1	Identificação da UJ - Relatório de gestão individual.....	
1.2	Qualificação da Superintendência Estadual.....	
1.3	Identificação dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas - DSEI's	08
2.	INFORMAÇÕES SOBRE O PLANEJAMENTO E GESTÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA DA UNIDADE.....	09
2.1	Responsabilidades institucionais da unidade.....	11
2.2	Estratégia de atuação frente às responsabilidades institucionais.....	12
2.3	Execução das subações.....	19
2.3.1	Quadro Resumo da Execução Física das subações realizadas pela UJ.....	27
2.4	Execução Orçamentário/Financeiro.....	36
2.5	Desempenho Orçamentário e Financeiro.....	61
2.5.1	Programação Orçamentária da Despesa.....	
2.5.1.1	Programação de Despesas Correntes (Não se aplica a esta UJ).....	62
2.5.1.2	Programação de Despesas de Capital (Não se aplica a esta UJ).....	
2.5.1.3	Quadro Resumo da Programação de Despesas (Não se aplica a esta UJ).....	
2.5.1.4	Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa.....	
2.5.2	Execução Orçamentária de Créditos Recebidos pela UJ por Movimentação.....	
2.6	Despesas por Modalidade de Contratação dos Créditos Originários daUG (Não se aplica a esta UJ).....	64
2.7	Despesas por Grupo e Elemento de Despesas dos Créditos (Não se aplica a esta UJ).....	
2.8	Despesa de Capital por Grupo e Elemento de Despesas dos Créditos Originários da UJ (Não se aplica a esta UJ).....	65
2.9	Despesas por Modalidade de Contratação de Créditos Recebidos.....	
2.10	Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesas dos Créditos.....	66
2.11	Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesas dos Créditos Recebidos por Movimentação.....	68
2.12	Indicadores Institucionais.....	69
2.12.1	Indicadores da Área de Comunicação e Educação em Saúde - DSEI XINGU.....	
2.12.2	Indicadores de Saúde Indígena - DSEI XINGU.....	70
2.12.3	Indicadores de Saneamento Ambiental - DSEI XINGU.....	74
2.12.4	Indicadores da Área de Comunicação e Educação em Saúde DSEI KAIAPÓ.....	78
2.12.5	Indicadores de Saúde Indígena - DSEI KAIAPÓ.....	80
2.12.6	Indicadores da Área de Comunicação e Educação em Saúde - DSEI XAVANTE.....	83
2.12.7	Indicadores de Saúde Indígena-DSEI XAVANTE.....	85
2.12.8	Indicadores de Saúde Indígena- DSEI CUIABÁ.....	87
2.12.9	Cobertura Vacinal da População Indígena - DSEI CUIABÁ.....	89
2.12.10	Cobertura Vacinal Realizada na População Indígena - DSEI CUIABÁ.....	91
2.13	Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional.....	95

2.14 Programa de Saúde da Mulher e da Criança.....	96
2.15 Programa de Saúde Bucal.....	98
2.16 Programa de Vigilância Ambiental.....	
2.17 Imunização.....	99
2.18 Tuberculose e Hanseníase.....	101
2.19 Programa de Doenças e Agravos não Transmissíveis.....	102
2.20 Programa de Saúde Mental.....	
2.21 Assistência Farmacêutica.....	103
2.22 DST/AIDS e Hepatites.....	104
3. INFORMAÇÕES SOBRE RECONHECIMENTO DE PASSIVOS POR INSUFICIÊNCIA DE CRÉDITOS OU RECURSOS.....	106
3.1 Reconhecimento de Passivos por Insuficiência de Créditos ou Recursos.....	
3.2 Análise Crítica.....	
4. INFORMAÇÕES SOBRE A MOVIMENTAÇÃO E OS SALDOS DE RESTOS A PAGAR DE EXERCÍCIOS ANTERIORES.....	107
4.1 Pagamentos e cancelamentos de Restos a Pagar de exercícios anteriores.....	
4.2 Análise Crítica.....	
5. INFORMAÇÕES SOBRE RECURSOS HUMANOS DA UNIDADE.....	
5.1 Composição do Quadro de Servidores Ativos.....	108
5.2 Composição do Quadro de Recursos Humanos por Faixa Etária.....	
5.3 Composição do Quadro de Recursos Humanos por Nível de Escolaridade.....	109
5.4 Composição do Quadro de Servidores Inativos e Pensionistas.....	
5.5 Composição do Quadro de Instituidores de Pensão.....	
5.6 Composição do Quadro de Estagiários.....	110
5.7 Quadro de Custos de Recursos Humanos nos Exercícios de 2008, 2009 e 2010.....	
5.8 Contratos de Prestação de Serviços de Limpeza e Higiene e Vigilância Ostensiva.....	111
5.9 Contratos de Prestação de Serviços com Locação de Mão de Obra.....	
5.10 Distribuição do Pessoal Contratado mediante Contrato de Prestação de Serviços com locação de Mão de Obra.....	114
5.11 Indicadores Gerenciais sobre Recursos Humanos.....	
6. INFORMAÇÕES SOBRE TRANSFERÊNCIAS.....	
6.1 Transferências efetuadas no exercício (Não se aplica a SUEST).....	
6.1.1 Caracterização dos Instrumentos de Transferências Vigentes no Exercício de referência (Não se aplica a SUEST).....	115
6.2 Resumo dos Instrumentos Celebrados pela UJ nos três últimos exercícios (Não se aplica a SUEST).....	

6.3	Resumo dos Instrumentos de Transferência que Vigerão em 2011 e exercícios seguintes (Não se aplica a SUEST).....	
6.4	Resumo de Prestação de Contas sobre Transferências Cedidas pela UJ na Modalidade de Convênio e de Contratos de repasse.....	
6.5	Visão Geral de Análise das Prestações de Contas de Convênios e Contrato de repasse.....	
6.6	Resumo da Prestação de Contas sobre Transferências concedidas pela UJ na Modalidade de Convênio e de Contratos de repasse.....	116
6.7	Análise Crítica.....	
7.	REGISTROS ATUALIZADOS NO SISTEMA SIASG E SICONV.....	117
8.	DECLARAÇÕES DE BENS E RENDAS.....	119
9	INFORMAÇÕES SOBRE O FUNCIONAMENTO DOS SISTEMA DE CONTROLE INTERNO DA UJ.....	120
9.1	Estrutura de controles internos da UJ	
10.	INFORMAÇÕES QUANTO À ADOÇÃO DE CRITÉRIOS DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL.....	121
10.1	Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis.....	
11.	INFORMAÇÕES SOBRE GESTÃO DE PATRIMÔNIO IMOBILIÁRIO.....	122
11.1	Quadro da Gestão de Bens Imóveis de Uso Especial.....	
11.2	Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial Locados de Terceiros.....	123
11.3	Discriminação dos Bens Imóveis de Propriedade da União.....	124
12.	INFORMAÇÕES SOBRE GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (TI).....	125
12.1	Gestão de Tecnologia da Informação (TI) (Não se aplica a natureza jurídica da UJ).....	
13.	UTILIZAÇÃO DE CARTÕES DE PAGAMENTO.....	126
14.	INFORMAÇÕES SOBRE RENÚNCIA TRIBUTÁRIA NÃO SE APLICA A NATUREZA JURÍDICA DA UJ.....	127
15.	PROVIDÊNCIA ADOTADAS PARA ATENDER AS DELIBERAÇÕES DO TCU.....	128
15.1	Deliberações do TCU atendidas no exercício.....	
15.2	Deliberações do TCU pendentes de atendimento ao final do exercício.....	
	(Não se aplica a natureza jurídica da UJ)	
15.3	Recomendações do OCI atendidas no exercício.....	129
15.4	Recomendações do OCI pendentes de atendimento ao final do exercício.....	130
16.	INFORMAÇÕES CONTÁBEIS DA GESTÃO.....	131
17.	INFORMAÇÕES SOBRE COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA(Não se aplica a natureza jurídica).....	132
18.	INFORMAÇÕES SOBRE FUNDOS PARTIDÁRIOS ("NÃO SE APLICA A NATUREZA JURÍDICA UJ").....	
19.	EVOLUÇÃO DOS FUNDOS CONSTITUCIONAIS ("NÃO SE APLICA A NATUREZA JURÍDICA DA UJ").....	

20.	INDICADORES DE DESEMPENHO DO IFES ("NÃO SE APLICA A NATUREZA JURÍDICA DA UJ").....	
21.	ANÁLISE DA SITIAÇÃO FIANANCEIRA ("NÃO SE APLICA A NATUREZA JURÍDICA DA UJ").....	
22.	REMUNERAÇÃO PAGA A ADMINISTRADORES DE EMPRESAS PÚBLICAS (“NÃO SE APLICA A NATUREZA JURÍDICA DA UJ”).....	
23.	CONTRATAÇÕES DE CONSULTORES NA MODALIDADE “PRODUTO (“ NÃO SE APLICA A NATUREZA JURÍDICA DA UJ”).....	
24.	INFORMAÇÕES A RESPEITO DA DESIMOBILIZAÇÃODE ATIVOS MOBILIÁRIOS ("NÃO SE APLICA A NATUREZA JURÍDICA DA UJ").....	
25.	CONCLUSÃO.....	133

1. INFORMAÇÕES SOBRE A IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE JURISDICIONADA

1.1. Identificação da UJ - Relatório de gestão individual

Poder e Órgão de Vinculação			
Poder: Executivo			
Órgão de Vinculação: Ministério da Saúde		Código SIORG: 2207	
Identificação da Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa: Superintendência Estadual de Mato Grosso			
Denominação abreviada: SUEST			
Código SIORG: FUNASA - (2207)	Código LOA: 36211		Código SIAFI: 255011
Situação: Ativa			
Natureza Jurídica: Órgão Público			
Principal Atividade: PROMOÇÃO DE PROGRAMAS DE SAÚDE; FEDERAL, ESTADUAL, MUNICIPAL			Código CNAE: 8412-4/00
Telefones/Fax de contato:	(065) 3623-2200	(065) 3322-8659	(065) 3624-4640
E-mail:. coremt.gab@funasa.gov.br			
Página na Internet: http:// www.funasa.gov.br			
Endereço Postal: Av. Getúlio Vargas n.º 867 – Centro- CEP: 78005-370 – CUIABÁ-MT.			
Normas relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Normas de criação e alteração da Unidade Jurisdicionada			
Instituída pela Lei n.º 8.029, de 12 de abril de 1990, pelo Decreto n.º 100, de 16 de abril de 91, e em conformidade com o que dispõe o Decreto n.º 4.727, de 9 de junho de 2003, publicado no Diário Oficial da União, do dia 10 de junho de 2003. Portaria n.º 1.776 de 8 setembro de 2003 que aprova o regimento interno da Funasa.			
Outras normas infralegais relacionadas à gestão e estrutura da Unidade Jurisdicionada			
Decreto n.º 7.133, de 19 de março de 2010, que estabelece a nova estrutura da FUNASA e a Portaria n.º 1.743, 10 de dezembro de 2010, que aprova a nova estrutura.			
Manuais e publicações relacionadas às atividades da Unidade Jurisdicionada			
Do “ Comprasnet”, Jornal A Gazeta de Mato Grosso, via Empresa Brasil de Comunicação - EBC			
Unidades Gestoras e Gestões relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Unidades Gestoras relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Código SIAFI	Nome		
	Não há outras unidades gestoras		

1.2. Qualificação da Superintendência Estadual

Nome do Superintendente Estadual	Francisco Holanildo Silva Lima
População do Estado	3.033.991
Nº. de Municípios abrangidos pela SUES/MT	141
População Indígena do Estado	31.558

Distrito Sanitário Especial Indígena Xingu	<u>DSEI XINGU</u>
População Indígena abrangida pelo Dsei	6.110
Número de Pólos-Base	04 + 03 Sub-Polos (Diauarum, Leonardo, Pavurú e Wawi)
Número de Casai	03 (Canarana, Sinop e Querência)
Número de Aldeias	73
Etnias Indígenas	16 (Aweti, Awará, Ikpeng, Juruna, Kalapalo/Naruvotu, Kamayurá, Kayabi-kawawete, Kuikuro, Mehinako, Matipú, Nahukwá, Suyá, Tapayuna, Trumai, Wauja e Yawalapiti)

Distrito Sanitário Especial Indígena Kayapó	<u>DSEI KAYAPÓ</u>
População Indígena abrangida pelo Dsei	3.630
Número de Pólos-Base	03 (Colíder, Juara e Peixoto de Azevedo)
Número de Casai	03 (Colíder, Juara e Peixoto de Azevedo)
Número de Aldeias	27
Etnias Indígenas	10 (Kayapó, Kayabi, Munduruku, Apiakas, Terena, Trumai, Panara, Juruna e Tapaiuna)

Distrito Sanitário Especial Indígena Xavante	<u>DSEI XAVANTE</u>
População Indígena abrangida pelo Dsei	15.578
Número de Pólos-Base	06 (Água Boa, Campinápolis, Marãiwatsede, Paranatinga, Sangradouro e São Marcos)
Número de Casai	02 (Aragarças e Campinápolis)
Número de Aldeias	197
Etnias Indígenas	01 (Xavante)

Distrito Sanitário Especial Indígena Cuiabá	<u>DSEI CUIABÁ</u>
População Indígena abrangida pelo Dsei	6.266
Número de Pólos-Base	05 (Brasnorte, Chiquitano, Cuiabá, Rondonópolis e Tangará da Serra)
Número de Casai	03 (Cuiabá, Rondonópolis e Tangará da Serra)
Número de Aldeias	96
Etnias Indígenas	10 (Bakairi, Bororo, Chiquitano, Enawene-Nawe, Guató, Irantxe, Myky, Nambikwara, Pareci e Umutina)

2. INFORMAÇÕES SOBRE O PLANEJAMENTO E GESTÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA DA UNIDADE

2.1. Responsabilidades institucionais da unidade - Papel da unidade na execução das políticas públicas

Regida pela Lei nº. 8.112, de 11 de dezembro de 1990, a FUNASA foi criada por meio da Lei nº. 8.029, de 12 de abril de 1990, regulamentada pelo Decreto nº. 100, de 16 de abril de 1991, e alterado pelo Decreto nº. 4.726 de 9/6/2003 o qual aprovou seu novo Estatuto e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas. E por último o Decreto nº 7.133, de 19 de março de 2010, que determinou a normas infra-estruturais da FUNASA e a Portaria nº 1.743, de 10 de dezembro de 2010, que aprovou a nova estrutura da FUNASA.

Com o objetivo de atender ao disposto no Decreto nº. 3.134, de 10 de agosto de 1999, que estabelecem diretrizes e metas relativas à revisão da Estrutura dos Ministérios, bem como a redução das despesas com a manutenção dos cargos em comissão, tomando por base o quantitativo existente em 30 de setembro de 1998, as principais alterações produzidas pela nova estrutura na FUNASA foram:

- Reestruturação da área de Vigilância Epidemiológica e implantação da área de Vigilância Ambiental em Saúde;
- criação do Departamento de Saúde Indígena, em função da incorporação das atividades de assistência à saúde dos povos indígenas, antes sob a responsabilidade da FUNAI, bem como a estruturação de 34 Distritos Sanitários Especiais Indígenas – DSEI's;
- redirecionamento das atividades das Coordenações Regionais, face à incorporação das atividades de saúde do índio, à descentralização das unidades assistenciais e ao controle de endemias.

A FUNASA passou então, conforme estabelecido na Portaria N.º. 1776, de 08 de setembro de 2003, e com a reestruturação do Ministério da Saúde, a contar com duas áreas finalísticas de atuação: Atenção Integral à Saúde dos Povos Indígenas e Saneamento para Prevenção e Controle de doenças, à qual compete por força regimental: prevenir e controlar doenças e outros agravos à saúde; assegurar a saúde dos povos indígenas; e fomentar soluções de saneamento para prevenção e controle de doenças.

O Ministério da Saúde assumiu a responsabilidade pela Atenção à Saúde dos Povos Indígenas, incorporando profissionais e equipamentos de saúde advindos da Fundação Nacional do Índio – FUNAI. Tal processo resultou na incorporação crescente de profissionais de saúde, na

ampliação do acesso as unidades de referência para média e alta complexidade na rede hierarquizada do Sistema Único de Saúde – SUS e de reestruturação de unidades urbanas de apoio aos pacientes referenciados às Casas de Saúde do Índio – CASAI. Processo este que permitiu a inclusão dos povos indígenas no SUS.

A FUNASA atua atualmente com Unidades descentralizadas, Superintendências Estaduais – SUEST, em cada Estado, que têm como competências regimentais: coordenar, supervisionar e desenvolver as atividades da FUNASA nas suas respectivas áreas de jurisdição.

A Superintendência Regional de Mato Grosso - SUEST/MT está estruturada conforme abaixo:

- Divisão de Administração – DIADM
- Divisão de Engenharia de Saúde Pública – DIESP
- Serviço de Recursos Humanos – SEREH
- Serviço de Saúde Ambiental - SESAN
- Serviço de Convênio – SECONV

O Superintendente Estadual, no desenvolvimento de suas atribuições é auxiliado também pelo Interlocutor de Planejamento. No desenvolvimento de seus encargos, como uma das partes destacadas também se acha a Equipe de Convênios, incumbida prioritariamente de efetuar o acompanhamento e análise das prestações de contas dos convênios realizados pela SUEST.

A SUEST/MT, até o exercício de 2010, possuía em sua estrutura 04 (quatro) Distritos Sanitários Especiais Indígenas. O Distrito Sanitário Indígena - DSEI era uma unidade organizacional da FUNASA que era entendido como uma base territorial e populacional sob responsabilidade sanitária claramente identificada, enfeixando um conjunto de ações de saúde necessárias à atenção básica, articulado com a rede do Sistema Único de Saúde - SUS, para referência e contra-referência, composto por equipe mínima necessária para executar suas ações e com controle social por intermédio dos Conselhos Locais e Distrital de Saúde.

Cada aldeia/comunidade conta com a atuação do Agente Indígena de Saúde - AIS com atividades vinculadas a um Posto de Saúde. Nesse fluxo de organização dos serviços de saúde, as comunidades também contam com outra instância de atendimento, que são os Polos-Base. Os Polos-Base se constituem na primeira referência para os Agentes Indígenas de Saúde que atuam nas aldeias. Podem estar localizados numa comunidade indígena ou num município de referência, neste último caso correspondendo a uma unidade básica de saúde já existente na rede de serviço daquele município.

Cada DSEI possuía em sua estrutura, Casas de Apoio à Saúde Indígena – CASAIS. As funções regimentais das CASAIS são: receber pacientes e seus acompanhantes encaminhados pelos Distritos, alojar e alimentar pacientes e seus acompanhantes, durante o período de tratamento médico, acompanhar pacientes para consultas, exames subsidiários e internações hospitalares, prestar assistência de enfermagem aos pacientes pós hospitalização e em fase de recuperação e fazer contra-referência com os Pólos Bases e articular o retorno dos pacientes e acompanhamento aos seus domicílios por ocasião da alta.

Os 04 (quatro) Distritos Sanitários Especiais Indígenas que estão sob a jurisdição da Superintendência Estadual de Mato Grosso são: DSEI Xavante na região de Alto Araguaia; DSEI Xingu na região de Canarana; DSEI Cuiabá na região de Cuiabá e DSEI Kayapó na região de Colider, totalizando uma população de 31.558 indígenas, conforme localização acima.

O papel do Distrito Sanitário Especial Indígena na execução das políticas públicas de saúde e mais especificamente, de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas, é desenvolver as ações de acordo com a política emanada do Ministério da Saúde, tendo seu financiamento vinculado ao seu Plano de Trabalho, estabelecido e descentralizado pelo Departamento de Saúde Indígena – DESAI, da Presidência da FUNASA, em Brasília, para o Programa de Governo 0150 – Identidade Étnica e Patrimônio Cultural dos Povos Indígenas. A finalidade do DSEI, nos termos da Lei nº 9.836 de 23.09.1999, publicada no DOU de 24.09.1999, é realizar ações de promoção, proteção e recuperação à saúde dos povos indígenas na sua área de abrangência, respeitadas as especificidades étnico-culturais, loco - regionais, tradições, cultura etc.

Existem 11 Casas de Apoio à Saúde Indígena – CASAI no Estado, sob gerenciamento dos Distritos, ficando a CASAI de Cuiabá como referência interestadual.

A partir do processo de estruturação e implementação do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Fundação Nacional de Saúde assumiu, no período de 1999 a 2010, a responsabilidade de operacionalização das ações de saúde para os povos indígenas, promovendo uma ampla e profunda estruturação institucional para dar conta de tamanho desafio.

No entanto, o exercício de 2010 foi notoriamente marcado por profundas mudanças institucionais nessa área, com a publicação do Decreto nº 7.336, de 19 de outubro de 2010, que cria a Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI) e transfere a gestão do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena, competência até então da Funasa, para o Ministério da Saúde.

Cabe a Funasa, no período de transição de 180 dias, assegurar todo o apoio administrativo necessário, para que não ocorra prejuízo das ações e dos serviços prestados aos povos indígenas.

2.2 Estratégia de atuação frente às responsabilidades institucionais

Identificação da Ação
Denominação: 10GD - Implantação e Melhoria de Sistemas Públicos de Abastecimento de Água em Municípios de até 50.000 Habitantes, Exclusive de Regiões Metropolitanas ou Regiões Integradas de Desenvolvimento Econômico (RIDE).
Tipo de Ação: Projeto
Finalidade: Dotar os domicílios e estabelecimentos coletivos com abastecimento público de água adequado visando à prevenção e ao controle de doenças e agravos.
Descrição: Implantação e/ou a ampliação e/ou a melhoria de sistemas públicos de abastecimento de água, contemplando a elaboração de planos diretores e projetos, a realização de obras, incluindo ligação domiciliar, rede de distribuição e estação de tratamento, e ações voltadas para a sustentabilidade dos mesmos.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas: Fundação Nacional de Saúde
Coordenador da Ação: José Raimundo Machados dos Santos
Unidade Executora: Departamento de Engenharia de Saúde Pública (DENSP)

Identificação da subação					
Denominação: Implantação e Melhoria de Sistemas Públicos de Abastecimento de Água em Municípios de até 50.000 Habitantes, Exclusive de Regiões Metropolitanas ou Regiões Integradas de Desenvolvimento Econômico (RIDE).					
Descrição da Meta	Produto	Unidade de Medida	Exercício 2010		
			Programado	Realizado	Realizado/Programado %
-Realizar o acompanhamento de convênios, através de visitas técnicas de exercícios 2007/ 2009.	Convênios acompanhados	Um	46	33	72%
- Analisar Projetos de convênios dos exercícios 2007/2010.	Projetos analisados	Um	59	45	76%
FINANCEIRO		R\$ (1,00)	77.050.580,00	72.573.420,19	94%

Fonte: Plano Operacional da Suest /2010

Identificação da Ação
Denominação: 10GE - Implantação e Melhoria de Sistemas Públicos de Esgotamento Sanitário em Municípios de até 50.000 Habitantes, Exclusive de Regiões Metropolitanas ou Regiões Integradas de Desenvolvimento Econômico (RIDE).
Tipo de Ação: Projeto
Finalidade: Dotar os domicílios e estabelecimentos coletivos de sistema público de coleta e tratamento de esgoto sanitário adequado visando à prevenção e o controle de doenças e agravos.
Descrição: Implantação e/ou a ampliação e/ou a melhoria de sistemas públicos de esgotamento sanitário, contemplando a elaboração de planos diretores e projetos, a realização de obras, incluindo ligação domiciliar, rede coletora e estação de tratamento, e ações voltadas para a sustentabilidade dos mesmos.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas: Fundação Nacional de Saúde
Coordenador da Ação: José Raimundo Machados dos Santos
Superintendente Estadual: Francisco Holanildo Silva Lima
Unidade Executora: Departamento de Engenharia de Saúde Pública (DENSP) Divisão de Engenharia de Saúde Pública – DIESP

Identificação da subação					
Denominação: Implantação e Melhoria de Sistemas Públicos de Esgotamento Sanitário em Municípios de até 50.000 Habitantes, Exclusive de Regiões Metropolitanas ou Regiões Integradas de Desenvolvimento Econômico (RIDE).					
Descrição da Meta	Produto	Unidade de Medida	Exercício 2010		
			Programado	Realizado	Realizado/Programado %
-Realizar o acompanhamento de convênios, através de visitas técnicas de exercícios 2007/ 2009.	Convênios acompanhados	Um	13	11	84%

- Analisar Projetos de convênios dos exercícios 2007/2010.	Projetos analisados	Um	11	10	91%
FINANCEIRO		R\$ (1,00)	66.291.430,00	60.941.437,34	92%

Fonte: Plano Operacional da Suest/2010

Identificação da Ação
Denominação: 7652 - Implantação de Melhorias Sanitárias Domiciliares para Prevenção e Controle de Agravos
Tipo de Ação: Projeto
Finalidade: Dotar os domicílios e estabelecimentos coletivos de condições sanitárias adequadas visando à prevenção e controle de doenças e agravos.
Descrição: Melhorias Sanitárias Domiciliares são intervenções promovidas, prioritariamente, nos domicílios e eventualmente intervenções coletivas de pequeno porte. Inclui a construção de módulos sanitários, banheiro, privada, tanque séptico, sumidouro (poço absorvente), instalações de reservatório domiciliar de água, tanque de lavar roupa, lavatório, pia de cozinha, ligação à rede pública de água, ligação à rede pública de esgoto, dentre outras. São consideradas coletivas de pequeno porte, por exemplo: banheiro público, chafariz público, ramais condominiais, tanque séptico, etc. Pode também fomentar a implantação de oficina municipal de saneamento.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas: Fundação Nacional de Saúde
Coordenador da Ação: José Raimundo Machados dos Santos
Superintendente Estadual: Francisco Holanildo Silva Lima
Unidade Executora: Departamento de Engenharia de Saúde Pública – DENSP Divisão de Engenharia de Saúde Pública - DIESP

Identificação da subação					
Denominação: Implantação de Melhorias Sanitárias Domiciliares para Prevenção e Controle de Agravos					
Descrição da Meta	Produto	Unidade de Medida	Exercício 2010		
			Programado	Realizado	Realizado/Programado %
-Realizar o acompanhamento de Convênios, através de visitas técnicas de exercícios de 2007 a 2009.	Convênios acompanhados	Um	18	14	77%
- Analisar Projetos de convênios dos exercícios 2007/2010.	Projetos analisados	Um	04	04	100%
FINANCEIRO		R\$ (1,00)	10.579.870,77	9.443.870,77	92%

Fonte: Plano Operacional da Suest /2010

Identificação da Ação
Denominação: 3921 - Implantação de Melhorias Habitacionais para Controle da Doença de Chagas
Tipo de Ação: Projeto
Finalidade: Melhorar as condições físicas e sanitárias das habitações, tornando-as refratárias à colonização de triatomíneos contribuindo para controle da doença de Chagas.
Descrição: A ação visa melhorar as condições físico-sanitárias da casa por meio de restauração (reforma) ou reconstrução; a restauração compreende, dentre os principais serviços, os seguintes: reboco das paredes internas e externas e pintura das mesmas; calçada de proteção em torno da casa; cobertura com materiais adequados; piso cimentado ou de madeira; recuperação de abrigo de animais e depósitos; substituição de cercas; e implantação e/ou recuperação de instalações sanitárias; nos casos em que as casas não suportarem reformas, as mesmas serão demolidas e reconstruídas.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas: Fundação Nacional de Saúde
Coordenador da Ação: José Raimundo Machado dos Santos
Superintendente Estadual: Francisco Holanildo Silva Lima
Unidade Executora: Departamento de Engenharia de Saúde Pública (DENSP) Divisão de Engenharia de Saúde Pública – DIESP

Identificação da subação					
Denominação: - Implantação de Melhorias Habitacionais para Controle da Doença de Chagas					
Descrição da Meta	Produto	Unidade de Medida	Exercício 2010		
			Programado	Realizado	Realizado/Programado %
Realizar o acompanhamento de Convênios, através de visitas técnicas de Exercícios 2007 a 2009.	Convênios acompanhados	Um	02	02	100%
- Analisar Projetos de convênios dos exercícios 2007/2010.	Projetos analisados	Um	04	04	100%
FINANCEIRO		R\$ (1,00)	2.570.000,00	2.570.000,00	100%

Identificação da Ação
Denominação: 7656 - Implantação, Ampliação ou Melhoria do Serviço de Saneamento em Áreas Rurais, em Áreas Especiais (Quilombos, Assentamentos e Reservas Extrativistas) e em Localidades com População Inferior a 2.500 Habitantes para Prevenção e Controle de Agravos.
Tipo de Ação: Projeto
Finalidade: Propiciar resolubilidade, em áreas de interesse especial (assentamentos, remanescentes de quilombos e áreas extrativistas) para problemas de saneamento, prioritariamente o abastecimento público de água, o esgotamento sanitário e as melhorias sanitárias domiciliares e/ou coletivas de pequeno porte, bem como a implantação de oficina municipal de saneamento, visando à prevenção e ao controle de doenças e agravos.
Descrição: Fomento e financiamento a implantação e/ou a ampliação e/ou a melhoria de sistemas públicos de abastecimento de água e de sistemas públicos de esgotamento sanitário, contemplando a elaboração de planos diretores e projetos, a realização de obras, incluindo ligação domiciliar, rede coletora de esgoto, rede de distribuição de água e estação de tratamento, ações voltadas para a sustentabilidade dos mesmos, bem como a implantação de melhorias sanitárias domiciliares e/ou coletivas de pequeno porte, assim como a implantação de oficina municipal de saneamento, compreendendo desde a elaboração do projeto até a sua operação plena.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas: Fundação Nacional da Saúde
Coordenador da Ação: José Raimundo Machado dos Santos
Superintendente Estadual: Francisco Holanildo Silva Lima
Unidade Executora: Departamento de Engenharia de Saúde Pública (DENSP) Divisão de Engenharia de Saúde Pública – DIESP

Identificação da subação					
Denominação: Implantação, Ampliação ou Melhoria do Serviço de Saneamento em Áreas Rurais, em Áreas Especiais (Quilombos, Assentamentos e Reservas Extrativistas) e em Localidades com População Inferior a 2.500 Habitantes para Prevenção e Controle de Agravos. Implantação de Melhorias Sanitárias Domiciliares para Prevenção e Controle de Agravos.					
Descrição da Meta	Produto	Unidade de Medida	Exercício 2010		
			Programado	Realizado	Realizado/Programado %
-Realizar o acompanhamento de Convênios, através de visitas técnicas de exercícios de 2007 a 2009.	Convênios acompanhados	Um	05	04	80%
FINANCEIRO		R\$ (1,00)	5.582.971,01	4.582.971,01	82%

Fonte: Plano Operacional da Suest/2010

Identificação da Ação
Denominação: 7684 - Saneamento Básico em Aldeias Indígenas para Prevenção e Controle de Agravos
Tipo de Ação: Projeto
Finalidade: Dotar as aldeias de condições adequadas de saneamento básico. Contribuir para redução da morbimortalidade por doenças de veiculação hídrica. Contribuir para o controle de doenças parasitárias transmissíveis por dejetos e contribuir

para o controle de agravos ocasionados pela falta de condições de saneamento básico em áreas indígenas.
Descrição: Instalação de sistemas simplificados de abastecimento de água com captação, adução, tratamento e distribuição de água, bem como sistemas de reservatórios e de chafariz; implantação de esgotamento sanitário e rede de coleta; melhorias sanitárias nas aldeias (construção de banheiros, privadas, fossas sépticas, pias de cozinha, lavatórios, tanques, filtros, reservatórios de água e similares de resíduos sólidos).
Unidade responsável pelas decisões estratégicas: Fundação Nacional de Saúde
Coordenador da Ação: José Raimundo Machados dos Santos
Superintendente Estadual: Francisco Holanildo Silva Lima
Unidade Executora: Departamento de Engenharia de Saúde Pública (DENSP) Divisão de Engenharia de Saúde Pública – DIESP

Identificação da subação						
Denominação: Saneamento Básico em Aldeias Indígenas para Prevenção e Controle de Agravos						
Descrição da Meta	Produto	Unidade de Medida	Exercício 2010			
			Programado	Realizado	Realizado/Programado %	
Beneficiar Aldeias com Saneamento Básico no ano de 2010-	Aldeias beneficiadas	Um	37	34	91%	
INANCEIRO		R\$ (1,00)	5.045.628,06	4.146.286,50	82%	

Identificação da Ação						
Denominação: 10 GC - Implantação e Melhoria de Serviços de Saneamento em Escolas Públicas Rurais - "Saneamento em Escolas".						
Tipo de Ação: Projeto						
Finalidade: Promover a melhoria das condições de saúde dos alunos, reduzir evasão escolar e elevar a capacidade de ensino e aprendizagem por meio da melhoria das condições sanitárias das escolas públicas rurais em municípios selecionados.						
Descrição: Implantação de sistemas simplificados de abastecimento de água mediante estudo hidrológico local e instalação de poço tubular (poços, cisternas, cacimbões, dentre outros); pequenas adutoras; dessalinizadores, quando necessário; caixas d'água; banheiros com dois gabinetes e um lavatório; cozinha e chafariz para atender as comunidades vizinhas, bem como capacitação de alunos, corpo docente e membros da comunidade local no uso e gestão da água.						
Unidade responsável pelas decisões estratégicas: Fundação Nacional de Saúde						
Coordenador da Ação: José Raimundo Machado dos Santos						
Superintendente Estadual: Francisco Holanildo Silva Lima						
Unidade Executora: Departamento de Engenharia de Saúde Pública (DENSP) Divisão de Engenharia de Saúde Pública – DIESP						

Identificação da subação						
Denominação: Implantação e Melhoria de Serviços de Saneamento em Escolas Públicas Rurais - "Saneamento em Escolas".						
Descrição da Meta	Produto	Unidade de Medida	Exercício 2010			
			Programado	Realizado	Realizado/Programado %	
Realizar o acompanhamento de convênios através de visitas técnicas de exercícios de 2007 a 2010.	Convênios acompanhados	Um	01	01	100%	
INANCEIRO		R\$ (1,00)	765.000,00	765.000,00	100%	

Identificação da Ação						
Denominação: 10GG - Implantação e Melhoria de Sistemas Públicos de Manejo de Resíduos Sólidos em Municípios de até 50.000 Habitantes, Exclusive de Regiões Metropolitanas ou Regiões Integradas de Desenvolvimento Econômico						

(RIDE).					
Tipo de Ação: Projeto					
Finalidade: Apoiar, técnica e financeiramente, os estados e municípios na implantação, ampliação ou melhoria dos sistemas de coleta, tratamento e destinação final de resíduos sólidos para prevenção e controle de agravos nas áreas mais carentes do país e com população inferior a 50.000 habitantes, preferencialmente, nos municípios acometidos de incidência da dengue.					
Descrição: A ação de implantação e ampliação dos sistemas de limpeza pública, acondicionamento, coleta, disposição final e tratamento de resíduos sólidos urbanos contempla intervenções que visam contribuir para a universalização dos serviços de coleta, limpeza pública, tratamento e disposição final dos resíduos sólidos nas áreas mais carentes do país e com população inferior a 30.000 habitantes, preferencialmente, nos municípios acometidos de incidência da dengue, e será implementada por intermédio das modalidades relacionadas a seguir: a) acondicionamento, coleta e transporte; implantação de sistema de coleta convencional e/ou seletiva, incluindo a aquisição de veículos, material e equipamentos para acondicionamento (cestas e contenedores para Postos de Entrega Voluntária - PEV e Locais de Entrega Voluntária - LEV instalados em logradouros públicos); b) unidades de disposição final - aterros sanitários ou de rejeitos. É passível de apoio financeiro toda a infra-estrutura para implantar aterros sanitários, incluindo: acesso; proteção adequada da área (cercamento e barreira vegetal); edificações de controle e apoio (balança, escritório, oficina de reparos, etc.), drenagem pluvial de chorume e de gases, impermeabilização de base, tratamento do chorume e equipamentos para operação. c) unidades de tratamento - triagem e/ou compostagem. É passível de apoio financeiro toda a infra-estrutura de implantação de unidades de tratamento de resíduos, bem como galpão para separação de resíduos destinados a catadores, incluindo obras civis, materiais e equipamentos; pátio de compostagem; balança; aterro de rejeitos e equipamentos para a operacionalização da unidade de tratamento. d) erradicação de "lixões" e recuperação das áreas degradadas.					
Unidade responsável pelas decisões estratégicas: Fundação Nacional de Saúde					
Coordenador da Ação: José Raimundo Machado dos Santos					
Superintendente Estadual: Francisco Holanildo Silva Lima					
Unidade Executora: Departamento de Engenharia de Saúde Pública (DENSP) Divisão de Engenharia de Saúde Pública – DIESP					
Identificação da subação					
Denominação: Implantação e Melhoria de Sistemas Públicos de Manejo de Resíduos Sólidos em Municípios de até 50.000 Habitantes, Exclusive de Regiões Metropolitanas ou Regiões Integradas de Desenvolvimento Econômico (RIDE).					
Descrição da Meta	Produto	Unidade de Medida	Exercício 2010		
			Programado	Realizado	Realizado/Programado %
-Realizar o acompanhamento de Convênios, através de visitas técnicas de exercícios de 2007 a 2009.	Convênios acompanhados	Um	02	02	100%
- Analisar Projetos de convênios dos exercícios 2007/2010.	Projetos analisados	Um	12	02	17%
FINANCEIRO		R\$ (1,00)	20.421.432,70	11.416.118,35	56%
Fonte: Plano Operacional da Suest /2010					

Identificação da Ação					
Denominação: 3383 - Implantação e Melhoria de Serviços de Drenagem e Manejo Ambiental para a Prevenção e Controle da Malária.					
Tipo de Ação: Projeto					
Finalidade: Implantar e melhorar os serviços de drenagem e manejo ambiental visando à prevenção e controle da malária, em aglomerados urbanos, em municípios localizados em área endêmica da malária com transmissão urbana autóctone.					
Descrição: Trata-se do desenvolvimento de ações de drenagem em aglomerados urbanos, em municípios localizados em área endêmica de malária com transmissão urbana autóctone. A ação contempla intervenções que visam contribuir para a minimização da proliferação de vetores da malária, ou seja, contempla intervenções por meio de obras de engenharia e/ou manejo ambiental que inviabiliza as condições ambientais e biológicas favoráveis a proliferação do vetor. São financiáveis ações de esgotamento de água pluvial, canalização, retificação, limpeza e demais obras de melhoria do fluxo d'água, com uso de tecnologias adequadas. Somente são financiadas intervenções em locais de criadouros do vetor transmissor da malária, comprovados por meio de parecer entomológico e epidemiológico da área.					
Unidade responsável pelas decisões estratégicas: Fundação Nacional de Saúde					
Coordenador da Ação: José Raimundo Machado dos Santos					
Superintendente Estadual: Francisco Holanildo Silva Lima					
Unidade Executora: Departamento de Engenharia de Saúde Pública (DENSP)					
Divisão de Engenharia de Saúde Pública – DIESP					
Identificação da subação					
Denominação: Implantação e Melhoria de Serviços de Drenagem e Manejo Ambiental para a Prevenção e Controle da Malária.					
Descrição da Meta	Produto	Unidade de Medida	Exercício 2010		
			Programado	Realizado	Realizado/Programado %
Realizar o acompanhamento de Convênios, através de visitas técnicas de exercícios de 2007 a 2009.	Convênios acompanhados	Um	04	02	50%
- Analisar Projetos de convênios dos exercícios 2007/2010.	Projetos analisados	Um	03	01	33%
		R\$ (1,00)	19.580.669,49	3.400.000,00	17%

SANEAMENTO

A Superintendência Estadual de Mato Grosso, por meio da Divisão de Engenharia de Saúde Pública – DIESP atuou promovendo ações de saneamento ambiental através de recursos disponibilizados para os municípios, por meio da celebração de convênios e com administração direta em áreas indígenas, com objetivo de implantar sistemas de abastecimento de água, esgotamento sanitário, sistema de resíduos sólidos, melhorias sanitárias domiciliares, melhorias de habitação rural para controle da doença de chagas, drenagem em área de malária e perfuração e recuperação de poços.

No exercício 2010 a DIESP desenvolveu várias ações que constam do Plano Operacional da Coordenação Regional, de acordo com as metas nacionais da FUNASA, considerando ainda as metas do Governo Federal no setor saúde.

Análise crítica:

Os resultados obtidos na área de saneamento no exercício de 2010 foram bastante significativos, apesar das dificuldades existentes, conforme abaixo relacionadas:

- Numero de engenheiros ainda abaixo do necessário para realização dos trabalhos na DIESP.
 - Pouca agilidade dos municípios para sanar pendências de projetos e documentos;
 - Veículos precários e deficitários para realização das visitas técnicas;
 - Demora na definição dos municípios a serem contemplados com recursos;
 - Demora na liberação da primeira parcela dos convênios aprovados para que os municípios possam dar início às obras.
- Dificuldade na execução dos serviços de manutenção dos sistemas de abastecimento de água e módulos sanitários nas aldeias indígenas visto se tratar de serviços urgentes que na maioria das vezes só existe a possibilidade de resolução com a emissão de suprimentos de fundos especiais;
 - Demanda maior que o quadro de recursos humanos disponíveis para realização dos serviços de saneamento em área indígena.
 - A Ação de Operação e Manutenção dos Serviços de Saneamento em Áreas Indígenas, também ficou prejudicada em razão da deficiência de pessoal qualificado para realização dos serviços, morosidade na liberação dos recursos necessários.
 - Alguns convênios não foram visitados, tendo em vista que as obras encontram-se paralisadas, devido ações judiciais e notificações dos órgãos fiscalizadores.
 - Os convênios não analisados foram em decorrência de não apresentação de projetos e documentação necessária por parte dos municípios.
 - Uma grande dificuldade encontrada pelos municípios é a obtenção da documentação
 - referente à posse do terreno.

Cumprimento das metas físicas:

Avaliando ao acompanhamento dos convênios em todas as sub ações constatamos que na média, foram acompanhados 83% dos convênios programados, ou seja, 17% deixaram de ser acompanhados constituindo um percentual expressivo em face dificuldades já relacionado.

Em relação à análise dos convênios, considerando todas as sub ações, verificamos que foram realizadas 70% das programadas, tendo sido 30% não executadas em razão dos municípios não terem apresentado projetos, como foi o caso da sub ação: Implantação e Melhoria de Sistemas Públicos de Manejo de Resíduos Sólidos em Municípios de até 50.000 Habitantes, Exclusive de Regiões Metropolitanas ou Regiões Integradas de Desenvolvimento Econômico (RIDE), impossibilitando as análises.

Identificação da subação					
Denominação:					
Descrição da Meta	Produto	Unidade de Medida	Exercício 2010		
			Programado	Realizado	Realizado/Programado %
Estruturar as unidades de Saúde para Atendimento à População Indígena.	Unidade estruturada	unid	1	1	100%
Acompanhar e fiscalizar a conclusão da construção da Casai de Canarana;	Obra acompanhada e fiscalizada e concluída	unid	1	1*	100%

A respeito da implantação de obras de saneamento em área indígena, constatamos que apesar dos problemas de logística mencionados, apenas 9% das aldeias programadas deixaram de ser beneficiadas, evidenciando o grande comprometimento da DIESP no enfrentamento das dificuldades para execução das obras em área indígena.

2.3 Execução das Subações

DSEI XINGU

*A construtora responsável não entregou a obra ao setor de engenharia da Funasa (Superintendência do Mato Grosso). Acompanhado pelo DIESP.

Descrição da Meta	Produto	Unidade de Medida	Exercício 2010		
			Programado	Realizado	Realizado/Programado %
Alcançar a cobertura de acompanhamento do estado nutricional em 50,0% das crianças menores de 5 anos, em pelo menos 2 Pólos Base.	Pólo Base com cobertura alcançada	unid	50%	57%	100%
Alcançar a cobertura de acompanhamento do estado nutricional em 40,0% das gestantes, em pelo menos 1 Pólo Base	Pólo Base com cobertura alcançada	unid	40%	87,30%	100%
Alcançar a cobertura de 50% dos Pólos Base com dados de crianças menores de 5 anos consolidados, analisados, monitorados mensalmente;	% de Pólos Base com crianças menores de 5 anos acompanhadas.	%	50%	66,7%	100%

Descrição da Meta	Produto	Unidade de Medida	Exercício 2010		
			Programado	Realizado	Realizado/Programado %

Reduzir o Coeficiente de Mortalidade infantil indígena em 5% no DSEI	CMI	/1.000	19.8%	47%	47%
Investigar no mínimo 80% dos óbitos infantis;	% de óbitos investigados	%	80%	100%	100%
Realizar pelo menos 4 consultas de pré-natal em 60% das gestantes;	% de gestantes com 4 consultas ou mais	%	60%	51,42%	51,42%
Garantir a disponibilização de exames cito patológicos cérvico-vaginais para 80% das mulheres indígenas na faixa etária de 15 a 59 anos;	% de mulheres examinadas	%	80%	79,78%	79,78%

O coeficiente de mortalidade pactuado foi de 19.8% porém o coeficiente alcançado foi de 47,67%.

Do total de óbitos um foi por infanticídio ocorrido nas aldeias. Porém esperamos que com o passar dos anos o número de infanticídios diminua, pois este fator cultural aumenta o coeficiente de mortalidade infantil, que é um indicador importantíssimo de saúde população e de qualidade de vida (saneamento básico, educação, qualidade do serviço de saúde, dentre outros).

Como resultado das investigações de óbito observou-se que as principais causas dos óbitos (excluindo os infanticídios) foram por motivos não evitáveis.

Os óbitos infantis ocorridos em 2010 foram investigados na totalidade de 100%.

A meta de cobertura das gestantes com 04 consultas programadas foi de 60%, porém devido a alta rotatividade dos indígenas moradores do Parque Indígena do Xingu para aldeias vizinhas e até mesmo para municípios de entorno do Parque dificultou o trabalho da equipe, atingindo uma cobertura de 51%. Para o Próximo ano uma melhor estratégia vai ser usada para melhorar a cobertura evitando assim óbitos infantis e complicações no período da Gravidez.

Atenção integral à Saúde da Mulher e da Criança: As equipes multidisciplinares de saúde do Distrito Sanitário Especial Indígena Xingu, vêm desenvolvendo as ações de rotina na atenção básica, em níveis diferenciados de atendimento. Onde variam de acordo com a organização de serviço de cada Pólo Base, em função de fatores que vão desde condições de acesso às aldeias até a estruturação da rede física de saúde, com a disponibilização de materiais e insumos para a execução das ações, o tempo de permanência das equipes em área e a sazonalidade regional.

Nesse contexto, as prioridades das ações de Atenção à Saúde da Mulher vêm sendo focadas no controle do pré-natal, parto e puerpério; prevenção do câncer de colo de útero e de mama; prevenção das DST/HIV/Aids; atenção em planejamento reprodutivo e valorização das práticas tradicionais, fortalecendo a parceria com as parceiras indígenas na atenção a mulher durante a gestação, parto e puerpério.

Foram realizados exames de PCCU e Exame de mama em mulheres de idade fértil na faixa etária de 15 anos a 59 anos, realizamos também a busca ativa das mulheres que por motivo ou outro não puderam colher no momento da ação (menstruadas). Foi realizado também o chamamento e busca das mulheres moradoras da cidade de Canarana. A meta pactuada foi de realizar o exame cito patológico em 80%, porém o percentual alcançado foi de 79,78%.

Descrição da Meta	Produto	Unidade de Medida	Exercício 2010		
			Programado	Realizado	Realizado/Programado %
Implementar ações de Assistência Farmacêutica	Dsei com ações implementadas	unid	1	1	100%

no Dsei					
Registrar 100% das movimentações de materiais farmacológicos no SISCOESC;	Movimentações registradas	unid	100%	100%	100%
Capacitar no SISCOESC, no mínimo, 1 profissional de cada ONG;	Profissionais capacitados	unid	2	0	%

Não foram capacitados os profissionais no SISCOESC neste ano, pois tivemos nova contratação de Farmacêutica. Pelo fato desta contratação e a mesma necessitarem também a capacitação não foi possível (a profissional recebeu orientação da área técnica do DESAI para movimentação do programa SIOSCOES).

Descrição da Meta	Produto	Unidade de Medida	Exercício 2010		
			Programado	Realizado	Realizado/Programado %
Atingir a média de 1,5 procedimentos odontológicos assistenciais básicos em pelo menos 2 dos Pólos Base	Pólos Base com média de procedimentos alcançada	Media	1,5	1,08	1,08%
Alcançar a cobertura de no mínimo 50% consultas odontológicas programáticas;	% de consultas realizadas	%	50%	39,08%	39,08%
Realizar a conclusão de tratamento odontológico básico;	Tratamentos concluídos	unid	1	1	100%
Atingir no mínimo 50% cobertura média de escovação bucal supervisionada.	Média de cobertura	Media	50%	0,83%	0,83%

Devido à alta rotatividade de profissionais e contratação de novos profissionais tanto para Coordenação da Saúde Bucal e para área e pela inexperiência dos profissionais novos, refletiu nas metas.

Descrição da Meta	Produto	Unidade de Medida	Exercício 2010		
			Programado	Realizado	Realizado/Programado %
Implantar o Plano de Ação de Saúde mental para a População Indígena em pelo menos 2 Pólos Base	Pólo Base Plano de Ação Implantado	unid	2	0	0%

Está sendo implantado o plano de ação da saúde mental no DSEI pela nova profissional responsável neste ano de 2011. A troca da profissional responsável pelo Programa impediu a conclusão da implantação do Programa.

Descrição da Meta	Produto	Unidade de Medida	Exercício 2010		
			Programado	Realizado	Realizado/Programado %
Notificar 100% dos casos de DSTs/AIDS	% de casos notificados	%	100%	100%	100%
Informar 100% dos casos de HIV, Aids e Hepatites Virais diagnosticados, no SIASI;	% de casos informados	%	100%	100%	100%
Implementar fluxo de informações das DSTs/AIDS	DSEI com fluxo implementado	unid	1	1	100%
Tratar 100% dos casos de DST diagnosticados por meio da abordagem sindrômica;	% de casos tratados	%	100%	100%	100%
Disponibilizar o teste de HIV, Sífilis e sorologia para Hepatites Virais para 100% das Gestantes.	% de gestantes testadas	%	100%	100%	100%
Distribuir para os quatro Pólos Base os preservativos disponibilizados pela SES	Pólo com preservativos distribuídos	Unid.	4	4	100%

Não tivemos registros de HIV positivo no PIX, o exame de HIV é disponibilizado a todas as gestantes no laboratório da Secretaria Municipal de Saúde de Canarana e Sinop. Todos os casos de DST que foram identificados foram monitorados e tratados. A distribuição de preservativos masculinos ocorreu regularmente todos os meses. A EMSI de área também realizou palestras educativas sobre DST/AIDS.

Descrição da Meta	Produto	Unidade de Medida	Exercício 2010		
			Programado	Realizado	Realizado/Programado %
Reduzir 100% o número de casos de malária no âmbito do Dsei;	Número de casos de Malária	Unid.	100%	100%	100%
Realizar busca ativa em 100% das aldeias que apresentarem casos suspeitos;	Aldeias com busca ativa realizada	%	100%	100%	100%
Garantir tratamento para 100% dos casos confirmados e notificados;	% de casos tratados	%	100%	100%	100%
Implantar o fluxo de informações nos Quatro Pólos Bases do Parque Indígena do Xingu	Pólos Base com fluxo implantado	Unid.	4	4	100%

O fluxo de informações do DSEI nos Pólos Base está Implantado, porém neste ano estamos com ajustes a fazer.

Descrição da Meta	Produto	Unidade de Medida	Exercício 2010		
			Programado	Realizado	Realizado/Programado %
Alcançar 100% de cura dos casos de Tuberculose diagnosticados;	% de cura alcançada	%	100%	100%	100%
Realizar TDO* em 100% dos casos diagnosticados;	% com TDO realizado	%	100%	100%	100%
Implantar o Livro de registro de casos de TB nos 4 Pólos Base	Pólos Base com livro Implantado	Unid	4	0	0%
Realizar busca ativa da Hanseníase em 100% das aldeias próximas a municípios endêmicos, ou que já apresentaram registro de caso.	% de Aldeias com busca ativa realizada	%	100%	100%	100%

O processo de implantação do livro de registro de casos de Tuberculose para os 04 Pólos Bases está em andamento. O material já está no DSEI.

Descrição da Meta	Produto	Unidade de Medida	Exercício 2010		
			Programado	Realizado	Realizado/Programado %
Alcançar no mínimo, 60% de pessoas com esquema vacinal completo;	Cobertura vacinal alcançada	%	60%	95 %	95 %
Alcançar no mínimo, 80% de cobertura vacinal para as vacinas Tetravalente ou Pentavalente, em menores de 1 ano;	% Cobertura alcançada	%	80%	53,57%	53,57%
Alcançar no mínimo, 95% de cobertura vacinal para a vacina oral contra a Poliomielite (VOP), em menores de 1 ano;	% Cobertura alcançada 95%	%	95%	58,33%	58,33%
Alcançar no mínimo 85% de cobertura vacinal para a vacina Hepatite B, na faixa etária de 1-4 anos;	% Cobertura vacinal alcançada	%	85%	97,87%	97,87%
Alcançar no mínimo 85% de cobertura vacinal para a vacina Tríplice Viral, na faixa etária de 1-4 anos;	% Cobertura vacinal alcançada	%	85%	99%	99%

Alcançar no mínimo 85% de cobertura vacinal para a vacina Tríplice Viral, para as mulheres em idade fértil (10-49 anos);	Cobertura vacinal alcançada	%	85%	100%	100%
--	-----------------------------	---	-----	------	------

As Ações de Imunização no DSEI foram realizadas conforme diretrizes do DESAI, ou seja, 4 etapas ao ano, entretanto mesmo com a execução das 4 etapas a equipe não conseguiu atingir algumas metas, como para as vacinas VOP, tetravalente, a equipe encontra uma enorme dificuldade de encontrar os indígenas em suas aldeias de origem (mesmo comunicando com antecedência que irá ocorrer a etapa de vacinação), devido características culturais eles se deslocam com frequência de aldeia em aldeia, e o deslocamento deles para os municípios que circundam o PIX vem aumentando anualmente de forma assustadora.

Tendo como estratégia para 2011 para melhorar a cobertura vacinal para idades até 1 anos, além das 4 etapas, a equipe entre apenas nas aldeias onde tenha crianças menores de um ano para vaciná-las através da busca-ativa

Com relação à disponibilização de combustível, horas vôo, barras de gelo e material de expediente, e quantidade de equipe em área, foi satisfatório, pois a equipe técnica não encontrou “entraves” neste sentido.

Descrição da Meta	Produto	Unidade de Medida	Exercício 2010		
			Programado	Realizado	Realizado/Programado %
Capacitar Agentes Indígenas de Saúde, nos módulos previstos; (Doenças endêmicas urgências e Emergências, médio e baixo Xingu)	AIS Capacitados	Unid	59	*59	100%
Capacitar enfermeiros, técnicos e auxiliar de enfermagem em sala de vacina;	Profissionais capacitados	Unid	20	0	0%
Capacitar Conselheiros Locais de Saúde Indígena;	Conselheiros capacitados	Unid	40	0	0%
Capacitar Conselheiros Distritais de Saúde Indígena;	Conselheiros capacitados	Unid	40	40	100%
Capacitar profissionais de Nível Superior das EMSI, em Assistência Farmacêutica;	Profissionais Capacitados	Unid	15	0	0%
Capacitar profissionais em DST/AIDS;	Profissionais capacitados	Unid	25	0	0%

*Foram realizadas as capacitações dos AIS no Médio e Baixo Xingu e Conselheiros Distritais de Saúde Indígena onde foram aprovados os PBS.

Foi realizado parcial o modulo previsto Agentes Indígenas de Saúde; (Doenças endêmicas urgências e Emergências, médio e baixo Xingu) O módulo de Urgências e Emergência não foi realizado, pois na época o instrutor não pode ministrar as aulas pela eventualidade das queimadas na época e o

profissional foi requisitado para compor a equipe. Então o mesmo ficou pendente e será realizado neste ano.

As demais capacitações não aconteceram, pois os recursos não foram descentralizados.

Descrição da Meta	Produto	Unidade de Medida	Exercício 2010		
			Programado	Realizado	Realizado/Programado %
Implantar a vigilância das DANT*, em pelo menos 2 Pólos Base;	Pólos Base com vigilância implantada	Unid.	1	0	0%
Implementar planilha para registro e coleta de dados nos quatro Pólos	Pólos base com planilha implementada	unid	1	0	0%
Garantir tratamento e acompanhamento de 100% dos pacientes portadores de Diabetes Méllitus e Hipertensão Arterial	% pacientes acompanhados e tratados	%	100%	100%	100%

Está sendo implantada no DSEI Xingu a vigilância das DANT, as planilhas já estão sendo revisadas para serem implementadas em área.

Descrição da Meta	Produto	Unidade de Medida	Exercício 2010		
			Programado	Realizado	Realizado/Programado %
Designar um responsável técnico para atuar na Vigilância Ambiental;	Responsável técnico designado	Unid.	1	1	100%
Realizar diagnóstico epidemiológico das doenças/agravos transmitidos por vetores e antroponozoonoses (Leishmaniose, Raiva e Acidentes por Animais Peçonhentos);	Diagnóstico realizado	Unid.	1	0	0%
Elaborar plano de ação com base no diagnóstico realizado.	Plano elaborado	Unid.	1	0	0%

O diagnóstico epidemiológico está em processo de conclusão. Está sendo realizado um levantamento entomológico para estudo das ocorrências dos vetores transmissores da Leishmaniose em todas as aldeias focos da doença.

Descrição da Meta	Produto	Unidade de Medida	Exercício 2010		
			Programado	Realizado	Realizado/Programado %

Enviar no mínimo, 1 lote semestral para alimentação do SIASI-DESAI;	Dsei com lotes enviados	Unid.	2	2	100%
Repactuar convênio para execução de ações complementares de atenção básica à saúde nas comunidades indígenas;	Convênio repactuado	Unid	1	1	100%

Fonte: Plano Operacional da Suest DSEI XINGU/2010

DSEI KAIAPÓ

Identificação da subação					
Denominação: Implementação das ações de imunização nas aldeias					
Descrição da Meta	Produto	Unidade de Medida	Exercício 2010		
			Programado	Realizado	Realizado/Programado %
Implementar as ações de imunização nas aldeias e alcançar 95% de pessoas com esquema vacinal completo no Dsei.	Percentual de cobertura alcançado	%	95%	95%	95%
Identificação da subação					
Denominação: Implementação das ações de Vigilância alimentar e nutricional no Dsei em crianças menores de 05 anos					
Descrição da Meta	Produto	Unidade de Medida	Exercício 2010		
			Programado	Realizado	Realizado/Programado %
Implementar as ações de vigilância alimentar e nutricional no Dsei, monitorando crianças menores de 05 anos.	Crianças acompanhadas no período	%	100%	100%	100%

Fonte: Plano Operacional da Suest DSEI KAIAPÓ/2010

Identificação da subação					
Denominação: Implementação das ações de Vigilância alimentar e nutricional no Dsei para gestantes					
Descrição da Meta	Produto	Unidade de Medida	Exercício 2010		
			Programado	Realizado	Realizado/Programado %
Implementar as ações de vigilância alimentar e nutricional no Dsei, monitorando as gestantes.	Gestantes acompanhadas no período	%	100%	100%	100%
Identificação da subação					
Denominação: Implementação das ações de controle de malária em área indígena					

Descrição da Meta	Produto	Unidade de Medida	Exercício 2010		
			Programado	Realizado	Realizado/ Programado %
Reduzir em 15% os casos de malária nos Pólos Bases	Pólos Base com percentual de redução alcançado	%	15%	0%	Houve um aumento no número de casos de malária no Dsei em 2010

Identificação da subação					
Denominação: Implementação das ações de controle da tuberculose nas áreas indígenas					
Descrição da Meta	Produto	Unidade de Medida	Exercício 2010		
			Programado	Realizado	Realizado/ Programado %
Reduzir a incidência de tuberculose pulmonar BK+ na população indígena do Dsei	Dsei com índice de redução alcançado	%	2/1.000	1/1.000	50%
Identificação da subação					
Denominação: Implementação das ações de atenção à saúde da criança indígena					
Descrição da Meta	Produto	Unidade de Medida	Exercício 2010		
			Programado	Realizado	Realizado/ Programado %
Reduzir em 5% a mortalidade infantil	Dsei com índice de redução alcançado	%	5%	13,33%	225%

Fonte: Plano Operacional da Suest DSEI KAIAPÓ/2010

2.3.1 Resumo da Execução Física das subações realizadas pela UJ

Função	Subfunção	Programa	Ação	Tipo	Prioridade	Subação	Descrição da Meta	Produto	Un. medida	Execução Física		Execução Financeira	
										Meta Prevista	Meta Realizada	Meta Prevista	Meta Realizada

SANEAMENTO AMBIENTAL

10	512	0122	20 AF	A	3	1. Realizar Tratamento da água em sistema de abastecimento de água (SAA) de aldeias indígenas.	Iniciar o tratamento em 30 SAA de aldeias indígenas, através de visitas técnicas.	Tratamento realizado	Um	30	54	127.112,50	127.112,50
						2. Realizar o monitoramento e o controle da qualidade da água em		Aldeias monitoradas.	Um	50	100		
10	512	0122	20 AG	A	3	Nº e denominação da Subação							
10	122	0122	227 2	A	4	Nº e denominação da Subação							
10	541	0122	690 8	A	3	Nº e denominação da Subação							
10	512	0122	765 2	P	1	Implantação de melhorias Sanitárias Domiciliares para prevenção e controle de agravos.	Acompanhamento de convênios através de visitas técnicas Analisar projetos de convênios de exercícios de 2007 a 2010.	Convênios acompanhados. Projetos analisados	Um Um	18 04	04 04	7.229.870,77 3.350.000,00	6.393.870,77 3.350.000,00

10	512	0122	10 GD	P	1	Implantação de Sistema de Abastecimento de água para consumo humano em município de até 50 mil Hab.	Acompanhar os 28 convênios através de visitas técnicas. Analisar projetos de convênios de exercícios de 2007 a 2010.	Convênios acompanhados. Projetos analisados	Um Um	46 59	33 45	35.388.420,19 77.050.580,00	25.298.420,19 47.275.319,00
10	512	0122	10 GE	P	1	Implantação e Melhoria de sistema público de esgotamento sanitário em municípios de até 50.000 habitantes, exclusive Regiões metropolitanas e RIDE	Realizar acompanhamento em 7 convênios através de visitas técnicas. Analisar projetos de convênios de exercícios de 2007 a 2010.	Convênios acompanhados. Projetos analisados	Um Um	13 11	10 10	35.129.180,33 31.162.249,20	30.629.180,34 30.312.257,00
10	122	0122	227 2	A	4	Nº e denominação da Subação							
10	511	1287	392 1	P	1	Implantação de melhoria habitacional para controle de doenças de chagas	Acompanhamento de 2 convênios através visita técnica. Analisar projetos de convênios de exercícios de 2007 a 2010.	Convênios acompanhados Projetos analisados	Um Um	02 04	02 04	400.000,00 2.170.000,00	400.000,00 2.170.000,00
10	511	1287	765 6	P	1	Implantação de melhoria domiciliares em áreas especiais (quilombo)	Realizar acompanhamento através de visitas técnicas.	Convênios acompanhados	Um	05	04	5.582.971,01	4.582.971,01

10	511	1287	7684	P	1	Saneamento Básico em Aldeias Indígenas para Prevenção e Controle de Agravos	Beneficiar 37 aldeias com Saneamento Básico para o Controle e Prevenção de Agravos no exercício de 2010.	Aldeias beneficiadas	Um	37	03	5.045.628,06	4.146.286,50
10	511	1287	10 LP	P	1	Nº e denominação da Subação							
10	511	1287	10 GC	P	1	. Implantação e Melhoria de Serviços de Saneamento em Escolas Públicas Rurais – Saneamento em Escolas	Realizar acompanhamento através de visitas técnicas. Analisar projetos de convênios	Convênios acompanhados Projetos analisados	Um Um	01 01	01 00	765.000,00 52.826,20	765.000,00 00
10	512	8007	10 GG	P	3	Implantação e Melhoria de Sistemas Públicos de Manejo de Resíduos Sólidos em Municípios de até 50.000 hab., exclusive de Regiões Metropolitanas ou Regiões Integradas de Desenvolvimento	Realizar acompanhamento através de visitas técnicas Analisar projetos de convênios de exercícios de 2007 a 2010.	Convênios acompanhados Projetos analisados	Um Um	02 12	02 02	866.118,35 20.421.432,70	866.118,35 10.550.000,00
10	512	8007	20 AM	A	3	Nº e denominação da Subação							
10	512	1138	3883	P	1	Implantação e Melhoria de Serviços de Drenagem e Manejo Ambiental	Realizar acompanhamento através de visitas técnicas.	Convênios acompanhados Projetos	Um Um	04 03	02 01	5.899.000,00 13.681.669,49	3.000.000,00 400.000,00
10	512	1036	10SK	P	1	Nº e denominação da Subação							
10	512	1036	10SL	P	1	Nº e denominação da Subação							
10	512	1036	10SV	P	1	Nº e denominação da Subação							
10	512	1036	10TA	P	1	Nº e denominação							

						da Subação								
--	--	--	--	--	--	------------	--	--	--	--	--	--	--	--

Fu nç ão	Subf unçã o	Progra ma	Ação	T i p o	P r i o r i d a d e	Subação	Descrição da Meta	Produto	Un. medi da	Execução Física		Execução Financeira	
										Meta Previst a	Meta Realiz ada	Meta Prevista	Meta Realizada
SANEAMENTO INDÍGENA													
10	122	0150	2272	A	3	Nº e denominação							
10	302	0150	3869	P	3	Nº e denominação							
10	423	0150	6140	A	3	Nº e denominação							
10	423	0150	8743	A	3	Nº e denominação							

Fu nç ão	Subf unçã o	Progra ma	Ação	T i p o	P r i o r i d a d e	Subação	Descrição da Meta	Produto	Un. medi da	Execução Física		Execução Financeira	
										Meta Previst a	Meta Realiz ada	Meta Prevista	Meta Realizada
GESTÃO													
10	305	1444	3994	P	3	Nº e denominação							
10	128	0016	4572	A	3	Nº e denominação							
10	122	0750	2000	A	4	Nº e denominação							
10	301	0750	2004	A	4	Nº e denominação							

Indicadores de saneamento ambiental

Indicador	Finalidade	Fórmula de Cálculo	Memória de Cálculo	Tipo	Fonte	Método de Aferição	Área Responsável pelo Indicador	Resultado do 2009	Meta 2010	Resultado 2010
Percentual de execução física de obras de abastecimento de água com recursos do PAC (*) (*) Acumulado - 2007 a 2009. (Parâmetro de verificação: Portaria 544)	Medir a execução física das obras do PAC	$\frac{\text{N}^{\circ} \text{ de obras de abastecimento de água com percentual de conclusão } < 30\%}{\text{N}^{\circ} \text{ de obras programadas nos TC celebrados}} \times 100$	(17x100)/28	Eficácia	Sigesan e Siscon Siafi	Relatórios do Sigesan; Parecer Técnico de visita de acompanhamento (Diesp e Sensp)	Densp Depin Suest	78,60%		60,70%
		$\frac{\text{N}^{\circ} \text{ de obras de abastecimento de água com percentual de conclusão } \geq 70\% \text{ e } < 100\%}{\text{N}^{\circ} \text{ obras programadas nos TC celebrados}} \times 100$	(4 x100)/28					21,40%		14,20%
		$\frac{\text{N}^{\circ} \text{ de obras de abastecimento de água concluídas}}{\text{N}^{\circ} \text{ de obras programadas nos TC celebrados}} \times 100$	0,0					0%		0%
Percentual de execução física de obras de esgotamento sanitário com	Medir a execução física das obras do PAC	$\frac{\text{N}^{\circ} \text{ de obras de esgotamento sanitário com percentual de conclusão } < 30\%}{\text{N}^{\circ} \text{ de obras programadas nos TC celebrados}} \times 100$	(7 x 100)/7	Eficácia	Sigesan e Siscon Siafi	Relatórios do Sigesan;	Densp Depin Suest	90%		100%

Indicador	Finalidade	Fórmula de Cálculo	Memória de Cálculo	Tipo	Fonte	Método de Aferição	Área Responsável pelo Indicador	Resultado do 2009	Meta 2010	Resultado 2010
recursos do PAC (*) (*) Acumulado - 2007 a 2009. (Parâmetro de verificação: Portaria 544)		$\frac{\text{N}^\circ \text{ de obras de esgotamento sanitário com percentual de conclusão } \geq 70\% \text{ e } < 100\%}{\text{N}^\circ \text{ obras programadas nos TC celebrados}} \times 100$	(1 x 100)/7	Eficácia	Sigesan e Siscon Siafi	Parecer Técnico de visita de acompanhamento (Diesp e Sensp)	Densp Depin Suest	10%		14,28
		$\frac{\text{N}^\circ \text{ de obras de esgotamento sanitário concluídas}}{\text{N}^\circ \text{ de obras programadas nos TC celebrados}} \times 100$	0,0					0,0		0,0
Percentual de aldeias com sistema de abastecimento de água implantado com recursos do PAC (*) (*) Acumulado – 2007 a 2009 OBS.:Será por Core – definido em reunião com técnicos do Densp em 08.10.09	Medir o percentual de de aldeias com sistema de abastecimento de água implantados com recursos do PAC	$\frac{\text{N}^\circ \text{ de aldeias com SAA} (*)}{\text{Total de aldeias previstas nos 4 anos do PAC}} \times 100$	87/83 x 100	Eficácia	Planilha de acompanhamento de obras. Visita de acompanhamento de obras	Planilha Acompanhamento de obras (Densp) E visita de acompanhamento de obras (Diesp)	DENSP Suest			104,82

Indicador	Finalidade	Fórmula de Cálculo	Memória de Cálculo	Tipo	Fonte	Método de Aferição	Área Responsável pelo Indicador	Resultado do 2009	Meta 2010	Resultado 2010
Percentual de aldeias com tratamento de água implantado com recursos do PAC (*) (*)Acumulado – 2007 a 2009)	Aferir o percentual de aldeias com tratamento de água implantado com recursos do PAC	$\frac{\text{N}^{\circ} \text{ de aldeias com SAA com tratamento de água implantado}}{\text{Total de aldeias com SAA implantado com recursos do PAC}} \times 100$	54/87 x 100	Eficácia	Planilha de acompanhamento em excel visita de acompanhamento de obras	Planilha de Acompanhamento (Densp) E visita de acompanhamento de obras (Diesp)	DENSP Suest	83%	100%	62,07%
Percentual de sistemas de Abastecimento de água, em aldeias, com monitoramento da qualidade da água para consumo humano *	Medir o percentual de sistemas de abastecimento de água monitorado	$\frac{\text{N}^{\circ} \text{ de sistemas de abastecimento de água em área indígena monitorado}}{\text{Total de sistemas de abastecimento de água em área indígena com tratamento}} \times 100$	54/54 x 100	Eficácia	Planilha de acompanhamento Programa ção de acompanhamento	Planilha Acompanhamento (Densp) E visita de acompanhamento (Diesp)	DENSP Suest	64%	100%	100%
Percentual de comunidades remanescentes de quilombo com SAA implantado com recursos do PAC (*) Acumulado – 2007 a 2009	Verificar o percentual de comunidades remanescentes de quilombo com SAA implantado	$\frac{\text{N}^{\circ} \text{ de comunidades remanescentes de quilombo com SAA implantado (*)}}{\text{total de comunidades remanescentes de quilombo programadas nos 4 anos do PAC}} \times 100$	(9 x 100)/20	Eficácia	Relatório Consolidado de atividades (Densp) Planilha de acompanhamento (Diesp)/S ensp) Programa ção do PAC	Planilha Acompanhamento (Densp) E visita de acompanhamento (Diesp/Se nsp)	DENSP Suest	55%	45%	45%

Indicador	Finalidade	Fórmula de Cálculo	Memória de Cálculo	Tipo	Fonte	Método de Aferição	Área Responsável pelo Indicador	Resultado do 2009	Meta 2010	Resultado 2010
Percentual de domicílios com Melhorias Sanitárias Domiciliares implantadas com recursos do PAC (RA ajustado) (*) Acumulado – 2007 a 2009	Verificar o percentual de domicílios com Melhorias Sanitárias Domiciliares implantadas	$\frac{\text{N}^{\circ} \text{ de domicílios com MSD implantado (*)}}{\text{N}^{\circ} \text{ de domicílios programados nos 4 anos PAC}} \times 100$	(566 x 100)/1067	Eficácia	Programação do PAC Sigesan	Relatório gerado do Sistema Programação do PAC	DENSP/Suest	96,28%	60%	53,04%
Percentual de domicílios com Melhoria Habitacional para o Controle da Doença de Chagas realizada com recursos do PAC (*) Acumulado – 2007 a 2009	Aferir o percentual de domicílios com Melhoria Habitacional para o Controle da Doença de Chagas realizada	$\frac{\text{N}^{\circ} \text{ de domicílios com MHCDC realizada (*)}}{\text{N}^{\circ} \text{ de domicílios programados nos 4 anos PAC}} \times 100$	(21 x 100)/107	Eficácia	Programação do PAC Sigesan	Relatório gerado do Sistema Programação do PAC	DENSP/Suest	81,81%	19,62%	19,62%

2.4 - EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA - 2005 a 2010
(POR PROGRAMA E AÇÃO)

(POR PROGRAMA E AÇÃO)

Órgão da UG Executora 36211
Tipo de Valor Saldo Atual
UG Executora 255012 FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE - MS

Programa		Projeto/Atividade		2005	
				Empenho Liquidado	Valores Pagos
0016	GESTÃO DA POLÍTICA DE SAÚDE	4572	CAPACITAÇÃO DE SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS EM PROCESSO DE Q	349.751	327.526
0016	GESTÃO DA POLÍTICA DE SAÚDE	6881	MODERNIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DA	4.625	-
0016 Total				354.376	327.526
0089	PREVIDÊNCIA DE INATIVOS E PENSIONISTAS DA UNIAO	0181	PAGAMENTO DE APOSENTADORIAS E PENSÕES - SERVIDORES CIVIS	17.567	17.567
0089 Total				17.567	17.567

0122	SANEAMENTO AMBIENTAL URBANO	002K	APOIO PARA O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DE OPERADORES PUB	-	-
0122	SANEAMENTO AMBIENTAL URBANO	20AG	APOIO A GESTAO DOS SISTEMAS DE SANEAMENTO BASICO EM MUNICIPI	-	-
0122	SANEAMENTO AMBIENTAL URBANO	0798	APOIO AO CONTROLE DE QUALIDADE DA AGUA PARA CONSUMO HUMANO	20.000	20.000
0122	SANEAMENTO AMBIENTAL URBANO	0800	APOIO A GESTAO DOS SISTEMAS DE SANEAMENTO BASICO EM MUNICIPI	-	-
0122	SANEAMENTO AMBIENTAL URBANO	2272	GESTAO E ADMINISTRACAO DO PROGRAMA	623.319	616.060
0122	SANEAMENTO AMBIENTAL URBANO	3861	IMPLANTACAO, AMPLIACAO OU MELHORIA DE SISTEMA PUBLICO DE ABA	320.230	283.216
0122	SANEAMENTO AMBIENTAL URBANO	6908	FOMENTO A EDUCACAO EM SAUDE VOLTADA PARA O SANEAMENTO AMBIEN	167.544	167.144
0122	SANEAMENTO AMBIENTAL URBANO	7652	IMPLANTACAO DE MELHORIAS SANITARIAS DOMICILIARES PARA PREVEN	-	-
0122 Total				1.131.093	1.086.419
0150	IDENTIDADE ETNICA E PATRIMONIO	2272	GESTAO E ADMINISTRACAO DO PROGRAMA	263.215	220.578

	CULTURAL DOS POVOS INDIGENAS				
0150	IDENTIDADE ETNICA E PATRIMONIO CULTURAL DOS POVOS INDIGENAS	3869	ESTRUTURACAO DE UNIDADES DE SAUDE PARA ATENDIMENTO A POPULAC	290.397	170.083
0150	IDENTIDADE ETNICA E PATRIMONIO CULTURAL DOS POVOS INDIGENAS	4641	PUBLICIDADE DE UTILIDADE PUBLICA	41.376	41.376
0150	IDENTIDADE ETNICA E PATRIMONIO CULTURAL DOS POVOS INDIGENAS	6140	PROMOCAO DA SEGURANCA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DOS POVOS INDI	13.763	12.937
0150	IDENTIDADE ETNICA E PATRIMONIO CULTURAL DOS POVOS INDIGENAS	6143	PROMOCAO DA EDUCACAO EM SAUDE DOS POVOS INDIGENAS	52.304	52.304
0150	IDENTIDADE ETNICA E PATRIMONIO CULTURAL DOS POVOS INDIGENAS	6144	CAPACITACAO DE PROFISSIONAIS PARA ATENCAO A SAUDE DA POPULAC	226.174	226.174
0150	IDENTIDADE ETNICA E PATRIMONIO CULTURAL DOS POVOS INDIGENAS	6501	ATENCAO A SAUDE DOS POVOS INDIGENAS	6.741.140	6.614.267

0150	IDENTIDADE ETNICA E PATRIMONIO CULTURAL DOS POVOS INDIGENAS	8743	PROMOCAO, VIGILANCIA, PROTECAO E RECUPERACAO DA SAUDE INDIGE	-	-
0150 Total				7.628.368	7.337.718
0750	APOIO ADMINISTRATIVO	2000	ADMINISTRACAO DA UNIDADE	2.624.074	2.556.658
0750 Total				2.624.074	2.556.658
1203	VIGILANCIA EPIDEMIOLOGICA E AMBIENTAL EM SAUDE	3994	MODERNIZACAO DO SISTEMA NACIONAL DE VIGILANCIA EM SAUDE - VI	741.879	716.117
1203 Total				741.879	716.117
1287	SANEAMENTO RURAL	2272	GESTAO E ADMINISTRACAO DO PROGRAMA	-	-
1287	SANEAMENTO RURAL	3921	IMPLANTACAO DE MELHORIAS HABITACIONAIS PARA CONTROLE DA DOEN	-	-
1287	SANEAMENTO RURAL	4641	PUBLICIDADE DE UTILIDADE PUBLICA	151.752	150.995
1287	SANEAMENTO RURAL	7656	IMPLANTACAO, AMPLIACAO OU MELHORIA DO SERVICO DE SANEAMENTO	327.120	87.013
1287	SANEAMENTO RURAL	7684	SANEAMENTO BASICO EM ALDEIAS INDIGENAS PARA PREVENCAO E CONT	2.702.220	634.167
1287 Total				3.181.091	872.175

1444	VIGILANCIA, PREVENCAO E CONTROLE DE DOENCAS E AGRAVOS	3994	MODERNIZACAO DO SISTEMA NACIONAL DE VIGILANCIA EM SAUDE - VI	-	-
1444 Total				-	-
8007	RESIDUOS SOLIDOS URBANOS	11KO	IMPLANTACAO, AMPLIACAO OU MELHORIA DO SISTEMA PUBLICO DE COL	40.542	20.746
8007 Total				40.542	20.746
Total Geral				15.718.990	12.934.926

* Os saldos da coluna da execucao orçamentária de 2010 foram extraídos no SIAFI Gerencial até 30 de novembro do referido ano.

Programa		Projeto/Atividade		2006	
				Empenho Liquidado	Valores Pagos
0016	GESTAO DA POLITICA DE SAUDE	4572	CAPACITACAO DE SERVIDORES PUBLICOS FEDERAIS EM PROCESSO DE Q	377.068	356.035
0016	GESTAO DA POLITICA DE SAUDE	6881	MODERNIZACAO E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS DE INFORMACAO DA	-	-
0016 Total				377.068	356.035
0089	PREVIDENCIA DE INATIVOS E PENSIONISTAS DA UNIAO	0181	PAGAMENTO DE APOSENTADORIAS E PENSOES - SERVIDORES CIVIS	8.628	8.628

0089 Total				8.628	8.628
0122	SANEAMENTO AMBIENTAL URBANO	002K	APOIO PARA O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DE OPERADORES PUB	360.789	309.298
0122	SANEAMENTO AMBIENTAL URBANO	20AG	APOIO A GESTAO DOS SISTEMAS DE SANEAMENTO BASICO EM MUNICIPI	-	-
0122	SANEAMENTO AMBIENTAL URBANO	0798	APOIO AO CONTROLE DE QUALIDADE DA AGUA PARA CONSUMO HUMANO	175.102	155.996
0122	SANEAMENTO AMBIENTAL URBANO	0800	APOIO A GESTAO DOS SISTEMAS DE SANEAMENTO BASICO EM MUNICIPI	21.475	21.475
0122	SANEAMENTO AMBIENTAL URBANO	2272	GESTAO E ADMINISTRACAO DO PROGRAMA	915.909	915.659
0122	SANEAMENTO AMBIENTAL URBANO	3861	IMPLANTACAO, AMPLIACAO OU MELHORIA DE SISTEMA PUBLICO DE ABA	578.267	484.931
0122	SANEAMENTO AMBIENTAL URBANO	6908	FOMENTO A EDUCACAO EM SAUDE VOLTADA PARA O SANEAMENTO AMBIEN	-	-
0122	SANEAMENTO AMBIENTAL URBANO	7652	IMPLANTACAO DE MELHORIAS SANITARIAS DOMICILIARES PARA PREVEN	-	-
0122 Total				2.051.543	1.887.359

0150	IDENTIDADE ETNICA E PATRIMONIO CULTURAL DOS POVOS INDIGENAS	2272	GESTAO E ADMINISTRACAO DO PROGRAMA	325.933	325.933
0150	IDENTIDADE ETNICA E PATRIMONIO CULTURAL DOS POVOS INDIGENAS	3869	ESTRUTURACAO DE UNIDADES DE SAUDE PARA ATENDIMENTO A POPULAC	131.237	131.237
0150	IDENTIDADE ETNICA E PATRIMONIO CULTURAL DOS POVOS INDIGENAS	4641	PUBLICIDADE DE UTILIDADE PUBLICA	-	-
0150	IDENTIDADE ETNICA E PATRIMONIO CULTURAL DOS POVOS INDIGENAS	6140	PROMOCAO DA SEGURANCA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DOS POVOS INDI	467.904	431.534
0150	IDENTIDADE ETNICA E PATRIMONIO CULTURAL DOS POVOS INDIGENAS	6143	PROMOCAO DA EDUCACAO EM SAUDE DOS POVOS INDIGENAS	-	-
0150	IDENTIDADE ETNICA E PATRIMONIO CULTURAL DOS POVOS INDIGENAS	6144	CAPACITACAO DE PROFISSIONAIS PARA ATENCAO A SAUDE DA POPULAC	-	-
0150	IDENTIDADE ETNICA E PATRIMONIO	6501	ATENCAO A SAUDE DOS POVOS INDIGENAS	10.363.043	10.039.082

	CULTURAL DOS POVOS INDIGENAS				
0150	IDENTIDADE ETNICA E PATRIMONIO CULTURAL DOS POVOS INDIGENAS	8743	PROMOCAO, VIGILANCIA, PROTECAO E RECUPERACAO DA SAUDE INDIGE	-	-
0150 Total				11.288.117	10.927.786
0750	APOIO ADMINISTRATIVO	2000	ADMINISTRACAO DA UNIDADE	2.242.126	2.235.727
0750 Total				2.242.126	2.235.727
1203	VIGILANCIA EPIDEMIOLOGICA E AMBIENTAL EM SAUDE	3994	MODERNIZACAO DO SISTEMA NACIONAL DE VIGILANCIA EM SAUDE - VI	1.301.300	1.276.949
1203 Total				1.301.300	1.276.949
1287	SANEAMENTO RURAL	2272	GESTAO E ADMINISTRACAO DO PROGRAMA	299.979	299.979
1287	SANEAMENTO RURAL	3921	IMPLANTACAO DE MELHORIAS HABITACIONAIS PARA CONTROLE DA DOEN	-	-
1287	SANEAMENTO RURAL	4641	PUBLICIDADE DE UTILIDADE PUBLICA	4.330	4.330
1287	SANEAMENTO RURAL	7656	IMPLANTACAO, AMPLIACAO OU MELHORIA DO SERVICO DE SANEAMENTO	799.900	799.900

1287	SANEAMENTO RURAL	7684	SANEAMENTO BASICO EM ALDEIAS INDIGENAS PARA PREVENCAO E CONT	4.200.720	1.398.403
1287 Total				5.304.929	2.502.612
1444	VIGILANCIA, PREVENCAO E CONTROLE DE DOENCAS E AGRAVOS	3994	MODERNIZACAO DO SISTEMA NACIONAL DE VIGILANCIA EM SAUDE - VI	-	-
1444 Total				-	-
8007	RESIDUOS SOLIDOS URBANOS	11KO	IMPLANTACAO, AMPLIACAO OU MELHORIA DO SISTEMA PUBLICO DE COL	-	-
8007 Total				-	-
Total Geral				22.573.710	19.195.096

			2007		
Programa	Projeto/Atividade		Empenho Liquidado	Valores Pagos	
0016	GESTAO DA POLITICA DE	4572	CAPACITACAO DE SERVIDORES PUBLICOS	141.884	130.434

	SAUDE		FEDERAIS EM PROCESSO DE Q		
0016	GESTAO DA POLITICA DE SAUDE	6881	MODERNIZACAO E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS DE INFORMACAO DA	-	-
0016 Total				141.884	130.434
0089	PREVIDENCIA DE INATIVOS E PENSIONISTAS DA UNIAO	0181	PAGAMENTO DE APOSENTADORIAS E PENSOES - SERVIDORES CIVIS	4.824	4.824
0089 Total				4.824	4.824
0122	SANEAMENTO AMBIENTAL URBANO	002K	APOIO PARA O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DE OPERADORES PUB	-	-
0122	SANEAMENTO AMBIENTAL URBANO	20AG	APOIO A GESTAO DOS SISTEMAS DE SANEAMENTO BASICO EM MUNICIPI	-	-
0122	SANEAMENTO AMBIENTAL URBANO	0798	APOIO AO CONTROLE DE QUALIDADE DA AGUA PARA CONSUMO HUMANO	142.946	7.735
0122	SANEAMENTO AMBIENTAL URBANO	0800	APOIO A GESTAO DOS SISTEMAS DE SANEAMENTO BASICO EM MUNICIPI	-	-
0122	SANEAMENTO AMBIENTAL URBANO	2272	GESTAO E ADMINISTRACAO DO PROGRAMA	517.624	499.045
0122	SANEAMENTO AMBIENTAL URBANO	3861	IMPLANTACAO, AMPLIACAO OU MELHORIA DE SISTEMA PUBLICO DE ABA	2.175.637	692.542

0122	SANEAMENTO AMBIENTAL URBANO	6908	FOMENTO A EDUCACAO EM SAUDE VOLTADA PARA O SANEAMENTO AMBIEN	71.469	70.480
0122	SANEAMENTO AMBIENTAL URBANO	7652	IMPLANTACAO DE MELHORIAS SANITARIAS DOMICILIARES PARA PREVEN	79.938	78.903
0122 Total				2.987.613	1.348.705
0150	IDENTIDADE ETNICA E PATRIMONIO CULTURAL DOS POVOS INDIGENAS	2272	GESTAO E ADMINISTRACAO DO PROGRAMA	346.999	339.210
0150	IDENTIDADE ETNICA E PATRIMONIO CULTURAL DOS POVOS INDIGENAS	3869	ESTRUTURACAO DE UNIDADES DE SAUDE PARA ATENDIMENTO A POPULAC	166.444	11.366
0150	IDENTIDADE ETNICA E PATRIMONIO CULTURAL DOS POVOS INDIGENAS	4641	PUBLICIDADE DE UTILIDADE PUBLICA	-	-
0150	IDENTIDADE ETNICA E PATRIMONIO CULTURAL DOS POVOS INDIGENAS	6140	PROMOCAO DA SEGURANCA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DOS POVOS INDI	125.591	95.610
0150	IDENTIDADE ETNICA E PATRIMONIO CULTURAL DOS	6143	PROMOCAO DA EDUCACAO EM SAUDE DOS POVOS INDIGENAS	44.273	44.273

	POVOS INDIGENAS				
0150	IDENTIDADE ETNICA E PATRIMONIO CULTURAL DOS POVOS INDIGENAS	6144	CAPACITACAO DE PROFISSIONAIS PARA ATENCAO A SAUDE DA POPULAC	-	-
0150	IDENTIDADE ETNICA E PATRIMONIO CULTURAL DOS POVOS INDIGENAS	6501	ATENCAO A SAUDE DOS POVOS INDIGENAS	8.158.319	7.632.891
0150	IDENTIDADE ETNICA E PATRIMONIO CULTURAL DOS POVOS INDIGENAS	8743	PROMOCAO, VIGILANCIA, PROTECAO E RECUPERACAO DA SAUDE INDIGE	-	-
0150 Total				8.841.626	8.123.350
0750	APOIO ADMINISTRATIVO	2000	ADMINISTRACAO DA UNIDADE	2.596.712	2.449.717
0750 Total				2.596.712	2.449.717
1203	VIGILANCIA EPIDEMIOLOGICA E AMBIENTAL EM SAUDE	3994	MODERNIZACAO DO SISTEMA NACIONAL DE VIGILANCIA EM SAUDE - VI	126.540	126.540
1203 Total				126.540	126.540
1287	SANEAMENTO RURAL	2272	GESTAO E ADMINISTRACAO DO PROGRAMA	19.835	19.835
1287	SANEAMENTO RURAL	3921	IMPLANTACAO DE MELHORIAS HABITACIONAIS	103.753	96.725

			PARA CONTROLE DA DOEN		
1287	SANEAMENTO RURAL	4641	PUBLICIDADE DE UTILIDADE PUBLICA	-	-
1287	SANEAMENTO RURAL	7656	IMPLANTACAO, AMPLIACAO OU MELHORIA DO SERVICO DE SANEAMENTO	304.430	304.313
1287	SANEAMENTO RURAL	7684	SANEAMENTO BASICO EM ALDEIAS INDIGENAS PARA PREVENCAO E CONT	2.220.367	722.183
1287 Total				2.648.386	1.143.055
1444	VIGILANCIA, PREVENCAO E CONTROLE DE DOENCAS E AGRAVOS	3994	MODERNIZACAO DO SISTEMA NACIONAL DE VIGILANCIA EM SAUDE - VI	-	-
1444 Total				-	-
8007	RESIDUOS SOLIDOS URBANOS	11KO	IMPLANTACAO, AMPLIACAO OU MELHORIA DO SISTEMA PUBLICO DE COL	227.208	226.850
8007 Total				227.208	226.850
Total Geral				17.574.793	13.553.476

2008

Programa		Projeto/Atividade		Empenho Liquidado	Valores Pagos
0016	GESTAO DA POLITICA DE SAUDE	4572	CAPACITACAO DE SERVIDORES PUBLICOS FEDERAIS EM PROCESSO DE Q	98.571	71.407
0016	GESTAO DA POLITICA DE SAUDE	6881	MODERNIZACAO E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS DE INFORMACAO DA	-	-
<i>0016 Total</i>				98.571	71.407
0089	PREVIDENCIA DE INATIVOS E PENSIONISTAS DA UNIAO	0181	PAGAMENTO DE APOSENTADORIAS E PENSOES - SERVIDORES CIVIS	-	-
<i>0089 Total</i>				-	-
0122	SANEAMENTO AMBIENTAL URBANO	002K	APOIO PARA O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DE OPERADORES PUB	-	-
0122	SANEAMENTO AMBIENTAL URBANO	20AG	APOIO A GESTAO DOS SISTEMAS DE SANEAMENTO BASICO EM MUNICIPI	1.126	1.126
0122	SANEAMENTO AMBIENTAL URBANO	0798	APOIO AO CONTROLE DE QUALIDADE DA AGUA PARA CONSUMO HUMANO	-	-
0122	SANEAMENTO AMBIENTAL URBANO	0800	APOIO A GESTAO DOS SISTEMAS DE SANEAMENTO BASICO EM MUNICIPI	-	-
0122	SANEAMENTO AMBIENTAL	2272	GESTAO E ADMINISTRACAO DO PROGRAMA	2.574.470	1.646.981

	URBANO				
0122	SANEAMENTO AMBIENTAL URBANO	3861	IMPLANTACAO, AMPLIACAO OU MELHORIA DE SISTEMA PUBLICO DE ABA	-	-
0122	SANEAMENTO AMBIENTAL URBANO	6908	FOMENTO A EDUCACAO EM SAUDE VOLTADA PARA O SANEAMENTO AMBIEN	58.834	52.126
0122	SANEAMENTO AMBIENTAL URBANO	7652	IMPLANTACAO DE MELHORIAS SANITARIAS DOMICILIARES PARA PREVEN	-	-
0122 Total				2.634.429	1.700.233
0150	IDENTIDADE ETNICA E PATRIMONIO CULTURAL DOS POVOS INDIGENAS	2272	GESTAO E ADMINISTRACAO DO PROGRAMA	1.148.892	755.286
0150	IDENTIDADE ETNICA E PATRIMONIO CULTURAL DOS POVOS INDIGENAS	3869	ESTRUTURACAO DE UNIDADES DE SAUDE PARA ATENDIMENTO A POPULAC	283.458	69.599
0150	IDENTIDADE ETNICA E PATRIMONIO CULTURAL DOS POVOS INDIGENAS	4641	PUBLICIDADE DE UTILIDADE PUBLICA	-	-
0150	IDENTIDADE ETNICA E PATRIMONIO CULTURAL DOS POVOS INDIGENAS	6140	PROMOCAO DA SEGURANCA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DOS POVOS INDI	42.593	33.227

0150	IDENTIDADE ETNICA E PATRIMONIO CULTURAL DOS POVOS INDIGENAS	6143	PROMOCAO DA EDUCACAO EM SAUDE DOS POVOS INDIGENAS	-	-
0150	IDENTIDADE ETNICA E PATRIMONIO CULTURAL DOS POVOS INDIGENAS	6144	CAPACITACAO DE PROFISSIONAIS PARA ATENCAO A SAUDE DA POPULAC	-	-
0150	IDENTIDADE ETNICA E PATRIMONIO CULTURAL DOS POVOS INDIGENAS	6501	ATENCAO A SAUDE DOS POVOS INDIGENAS	-	-
0150	IDENTIDADE ETNICA E PATRIMONIO CULTURAL DOS POVOS INDIGENAS	8743	PROMOCAO, VIGILANCIA, PROTECAO E RECUPERACAO DA SAUDE INDIGE	10.299.781	9.069.076
0150 Total				11.774.723	9.927.187
0750	APOIO ADMINISTRATIVO	2000	ADMINISTRACAO DA UNIDADE	2.337.648	2.315.039
0750 Total				2.337.648	2.315.039
1203	VIGILANCIA EPIDEMIOLOGICA E AMBIENTAL EM SAUDE	3994	MODERNIZACAO DO SISTEMA NACIONAL DE VIGILANCIA EM SAUDE - VI	-	-
1203 Total				-	-

1287	SANEAMENTO RURAL	2272	GESTAO E ADMINISTRACAO DO PROGRAMA	495.368	450.268
1287	SANEAMENTO RURAL	3921	IMPLANTACAO DE MELHORIAS HABITACIONAIS PARA CONTROLE DA DOEN	-	-
1287	SANEAMENTO RURAL	4641	PUBLICIDADE DE UTILIDADE PUBLICA	-	-
1287	SANEAMENTO RURAL	7656	IMPLANTACAO, AMPLIACAO OU MELHORIA DO SERVICO DE SANEAMENTO	-	-
1287	SANEAMENTO RURAL	7684	SANEAMENTO BASICO EM ALDEIAS INDIGENAS PARA PREVENCAO E CONT	3.086.253	139.635
1287	Total			3.581.621	589.903
1444	VIGILANCIA, PREVENCAO E CONTROLE DE DOENCAS E AGRAVOS	3994	MODERNIZACAO DO SISTEMA NACIONAL DE VIGILANCIA EM SAUDE - VI	3.105.861	-
1444	Total			3.105.861	-
8007	RESIDUOS SOLIDOS URBANOS	11KO	IMPLANTACAO, AMPLIACAO OU MELHORIA DO SISTEMA PUBLICO DE COL	-	-
8007	Total			-	-
Total	Geral			23.532.853	14.603.769

Programa		Projeto/Atividade		2009	
				Empenho Liquidado	Valores Pagos
0016	GESTAO DA POLITICA DE SAUDE	4572	CAPACITACAO DE SERVIDORES PUBLICOS FEDERAIS EM PROCESSO DE Q	232.296	179.597
0016	GESTAO DA POLITICA DE SAUDE	6881	MODERNIZACAO E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS DE INFORMACAO DA	-	-
0016 Total				232.296	179.597
0089	PREVIDENCIA DE INATIVOS E PENSIONISTAS DA UNIAO	0181	PAGAMENTO DE APOSENTADORIAS E PENSOES - SERVIDORES CIVIS	-	-
0089 Total				-	-
0122	SANEAMENTO AMBIENTAL URBANO	002K	APOIO PARA O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DE OPERADORES PUB	-	-
0122	SANEAMENTO AMBIENTAL URBANO	20AG	APOIO A GESTAO DOS SISTEMAS DE SANEAMENTO BASICO EM MUNICIPI	-	-
0122	SANEAMENTO AMBIENTAL URBANO	0798	APOIO AO CONTROLE DE QUALIDADE DA AGUA PARA CONSUMO HUMANO	-	-

0122	SANEAMENTO AMBIENTAL URBANO	0800	APOIO A GESTAO DOS SISTEMAS DE SANEAMENTO BASICO EM MUNICIPI	-	-
0122	SANEAMENTO AMBIENTAL URBANO	2272	GESTAO E ADMINISTRACAO DO PROGRAMA	3.246.956	2.361.717
0122	SANEAMENTO AMBIENTAL URBANO	3861	IMPLANTACAO, AMPLIACAO OU MELHORIA DE SISTEMA PUBLICO DE ABA	-	-
0122	SANEAMENTO AMBIENTAL URBANO	6908	FOMENTO A EDUCACAO EM SAUDE VOLTADA PARA O SANEAMENTO AMBIEN	73.565	73.565
0122	SANEAMENTO AMBIENTAL URBANO	7652	IMPLANTACAO DE MELHORIAS SANITARIAS DOMICILIARES PARA PREVEN	-	-
0122	Total			3.320.522	2.435.283
0150	IDENTIDADE ETNICA E PATRIMONIO CULTURAL DOS POVOS INDIGENAS	2272	GESTAO E ADMINISTRACAO DO PROGRAMA	2.483.077	2.343.426
0150	IDENTIDADE ETNICA E PATRIMONIO CULTURAL DOS POVOS INDIGENAS	3869	ESTRUTURACAO DE UNIDADES DE SAUDE PARA ATENDIMENTO A POPULAC	1.357.471	417.595
0150	IDENTIDADE ETNICA E PATRIMONIO	4641	PUBLICIDADE DE UTILIDADE PUBLICA	-	-

	CULTURAL DOS POVOS INDIGENAS				
0150	IDENTIDADE ETNICA E PATRIMONIO CULTURAL DOS POVOS INDIGENAS	6140	PROMOCAO DA SEGURANCA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DOS POVOS INDI	48.901	43.043
0150	IDENTIDADE ETNICA E PATRIMONIO CULTURAL DOS POVOS INDIGENAS	6143	PROMOCAO DA EDUCACAO EM SAUDE DOS POVOS INDIGENAS	-	-
0150	IDENTIDADE ETNICA E PATRIMONIO CULTURAL DOS POVOS INDIGENAS	6144	CAPACITACAO DE PROFISSIONAIS PARA ATENCAO A SAUDE DA POPULAC	-	-
0150	IDENTIDADE ETNICA E PATRIMONIO CULTURAL DOS POVOS INDIGENAS	6501	ATENCAO A SAUDE DOS POVOS INDIGENAS	-	-
0150	IDENTIDADE ETNICA E PATRIMONIO CULTURAL DOS POVOS INDIGENAS	8743	PROMOCAO, VIGILANCIA, PROTECAO E RECUPERACAO DA SAUDE INDIGE	16.415.489	13.914.423
0150 Total				20.304.937	16.718.488
0750	APOIO ADMINISTRATIVO	2000	ADMINISTRACAO DA UNIDADE	2.329.159	2.272.796
0750				2.329.159	2.272.796

Total					
1203	VIGILANCIA EPIDEMIOLOGICA E AMBIENTAL EM SAUDE	3994	MODERNIZACAO DO SISTEMA NACIONAL DE VIGILANCIA EM SAUDE - VI	-	-
1203 Total				-	-
1287	SANEAMENTO RURAL	2272	GESTAO E ADMINISTRACAO DO PROGRAMA	1.340.362	535.025
1287	SANEAMENTO RURAL	3921	IMPLANTACAO DE MELHORIAS HABITACIONAIS PARA CONTROLE DA DOEN	-	-
1287	SANEAMENTO RURAL	4641	PUBLICIDADE DE UTILIDADE PUBLICA	6.200	6.200
1287	SANEAMENTO RURAL	7656	IMPLANTACAO, AMPLIACAO OU MELHORIA DO SERVICO DE SANEAMENTO	-	-
1287	SANEAMENTO RURAL	7684	SANEAMENTO BASICO EM ALDEIAS INDIGENAS PARA PREVENCAO E CONT	5.232.384	154.496
1287 Total				6.578.946	695.721
1444	VIGILANCIA, PREVENCAO E CONTROLE DE DOENCAS E AGRAVOS	3994	MODERNIZACAO DO SISTEMA NACIONAL DE VIGILANCIA EM SAUDE - VI	23.303	22.595
1444 Total				23.303	22.595
8007	RESIDUOS SOLIDOS URBANOS	11KO	IMPLANTACAO, AMPLIACAO OU MELHORIA DO SISTEMA	-	-

			PUBLICO DE COL		
8007				-	-
Total					
Total Geral				32.789.163	22.324.479

				2010*	
Programa	Projeto/Atividade		Empenho Liquidado	Valores Pagos	
0016	GESTAO DA POLITICA DE SAUDE	4572	CAPACITACAO DE SERVIDORES PUBLICOS FEDERAIS EM PROCESSO DE Q	117.133	117.133
0016	GESTAO DA POLITICA DE SAUDE	6881	MODERNIZACAO E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS DE INFORMACAO DA	-	-
0016 Total				117.133	117.133
0089	PREVIDENCIA DE INATIVOS E PENSIONISTAS DA UNIAO	0181	PAGAMENTO DE APOSENTADORIAS E PENSOES - SERVIDORES CIVIS	-	-
0089 Total				-	-
0122	SANEAMENTO AMBIENTAL URBANO	002K	APOIO PARA O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DE OPERADORES PUB	-	-

0122	SANEAMENTO AMBIENTAL URBANO	20AG	APOIO A GESTAO DOS SISTEMAS DE SANEAMENTO BASICO EM MUNICIPI	-	-
0122	SANEAMENTO AMBIENTAL URBANO	0798	APOIO AO CONTROLE DE QUALIDADE DA AGUA PARA CONSUMO HUMANO	-	-
0122	SANEAMENTO AMBIENTAL URBANO	0800	APOIO A GESTAO DOS SISTEMAS DE SANEAMENTO BASICO EM MUNICIPI	-	-
0122	SANEAMENTO AMBIENTAL URBANO	2272	GESTAO E ADMINISTRACAO DO PROGRAMA	1.367.765	1.133.556
0122	SANEAMENTO AMBIENTAL URBANO	3861	IMPLANTACAO, AMPLIACAO OU MELHORIA DE SISTEMA PUBLICO DE ABA	-	-
0122	SANEAMENTO AMBIENTAL URBANO	6908	FOMENTO A EDUCACAO EM SAUDE VOLTADA PARA O SANEAMENTO AMBIEN	28.210	28.210
0122	SANEAMENTO AMBIENTAL URBANO	7652	IMPLANTACAO DE MELHORIAS SANITARIAS DOMICILIARES PARA PREVEN	-	-
0122	Total			1.395.975	1.161.765
0150	IDENTIDADE ETNICA E PATRIMONIO	2272	GESTAO E ADMINISTRACAO DO PROGRAMA	1.003.155	976.421

	CULTURAL DOS POVOS INDIGENAS				
0150	IDENTIDADE ETNICA E PATRIMONIO CULTURAL DOS POVOS INDIGENAS	3869	ESTRUTURACAO DE UNIDADES DE SAUDE PARA ATENDIMENTO A POPULAC	547.762	377.244
0150	IDENTIDADE ETNICA E PATRIMONIO CULTURAL DOS POVOS INDIGENAS	4641	PUBLICIDADE DE UTILIDADE PUBLICA	-	-
0150	IDENTIDADE ETNICA E PATRIMONIO CULTURAL DOS POVOS INDIGENAS	6140	PROMOCAO DA SEGURANCA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DOS POVOS INDI	-	-
0150	IDENTIDADE ETNICA E PATRIMONIO CULTURAL DOS POVOS INDIGENAS	6143	PROMOCAO DA EDUCACAO EM SAUDE DOS POVOS INDIGENAS	-	-
0150	IDENTIDADE ETNICA E PATRIMONIO CULTURAL DOS POVOS INDIGENAS	6144	CAPACITACAO DE PROFISSIONAIS PARA ATENCAO A SAUDE DA POPULAC	-	-
0150	IDENTIDADE ETNICA E PATRIMONIO CULTURAL DOS POVOS INDIGENAS	6501	ATENCAO A SAUDE DOS POVOS INDIGENAS	-	-

0150	IDENTIDADE ETNICA E PATRIMONIO CULTURAL DOS POVOS INDIGENAS	8743	PROMOCAO, VIGILANCIA, PROTECAO E RECUPERACAO DA SAUDE INDIGE	10.226.238	9.837.675
0150 Total				11.777.155	11.191.340
0750	APOIO ADMINISTRATIVO	2000	ADMINISTRACAO DA UNIDADE	2.706.724	2.679.795
0750 Total				2.706.724	2.679.795
1203	VIGILANCIA EPIDEMIOLOGICA E AMBIENTAL EM SAUDE	3994	MODERNIZACAO DO SISTEMA NACIONAL DE VIGILANCIA EM SAUDE - VI	-	-
1203 Total				-	-
1287	SANEAMENTO RURAL	2272	GESTAO E ADMINISTRACAO DO PROGRAMA	186.031	186.031
1287	SANEAMENTO RURAL	3921	IMPLANTACAO DE MELHORIAS HABITACIONAIS PARA CONTROLE DA DOEN	-	-
1287	SANEAMENTO RURAL	4641	PUBLICIDADE DE UTILIDADE PUBLICA	2.689	2.689
1287	SANEAMENTO RURAL	7656	IMPLANTACAO, AMPLIACAO OU MELHORIA DO SERVICO DE SANEAMENTO	-	-
1287	SANEAMENTO RURAL	7684	SANEAMENTO BASICO EM ALDEIAS INDIGENAS	65.417	65.417

			PARA PREVENCAO E CONT		
1287 Total				254.137	254.137
1444	VIGILANCIA, PREVENCAO E CONTROLE DE DOENCAS E AGRAVOS	3994	MODERNIZACAO DO SISTEMA NACIONAL DE VIGILANCIA EM SAUDE - VI	-	-
1444 Total				-	-
8007	RESIDUOS SOLIDOS URBANOS	11KO	IMPLANTACAO, AMPLIACAO OU MELHORIA DO SISTEMA PUBLICO DE COL	-	-
8007 Total				-	-
Total Geral				16.251.124	15.404.170

* Os saldos da coluna da execução orçamentária de 2010 foram extraídos no SIAFI Gerencial até 30 de novembro do referido ano.

2.5 - Desempenho Orçamentário/Financeiro

Este grupo de demonstrativos está estruturado em três partes distintas e complementares, quais sejam: Programação Orçamentária da Despesa; Execução Orçamentária da Despesa e Indicadores Institucionais.

2.5.1 Programação Orçamentária da Despesa

2.5. - Identificação das Unidades Orçamentárias

Denominação das Unidades Orçamentárias	Código da UO	Código SIAFI da UGO
Superintendência Estadual de Mato Grosso - SUEST	255011	255011

2.5.1.1 - Programação de Despesas Correntes (**NÃO SE APLICA A ESTA UJ**)

2.5.1.2 Programação de Despesas Capital (**NÃO SE APLICA A ESTA UJ**)

2.5.1.3 Quadro Resumo da Programação de Despesas

2.5.1.3 - Quadro Resumo da Programação de Despesas (**NÃO SE APLICA A ESTA UJ**)

2.5.1.4 Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa

2.5.1.4 - LEVANTA O SALDO CONCEDIDO, RECEBIDO, EMPENHADO, PAGO A PAGAR POR NE, PRE-EMP



Sistema Integrado de Administração
Financeira do Governo Federal

Órgão da UG Executora	36211 FUNDACAO NACIONAL DE SAUDE
Unidade Orçamentária	36211 FUNDACAO NACIONAL DE SAUDE
Mês de Referência	DEZEMBRO
Tipo de Valor	Saldo Atual

UG Executora

255011 FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE - MT

Grupo de Despesa		Programa de Trabalho	Provisão Recebida
1	PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	09272008901810001	PAGAMENTO DE APOSENTADORIAS E PENSOES - SERVIDORES CIVIS - NACIONAL 27.813,70
1	PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	10122075020000001	ADMINISTRACAO DA UNIDADE - NACIONAL 3.225,52
1 Total			31.039,22
3	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	10122012222720001	GESTAO E ADMINISTRACAO DO PROGRAMA - NACIONAL 1.609.990,77
3	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	10122015022720001	GESTAO E ADMINISTRACAO DO PROGRAMA - NACIONAL 1.272.405,76
3	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	10122075020000001	ADMINISTRACAO DA UNIDADE - NACIONAL 2.897.776,27
3	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	10122128722720001	GESTAO E ADMINISTRACAO DO PROGRAMA - NACIONAL 379.838,22
3	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	10128001645720001	CAPACITACAO DE SERVIDORES PUBLICOS FEDERAIS EM PROCESSO DE QUALIFICACAO E REQUALIFICACAO - NACIONAL 177.048,05
3	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	10131128746410001	PUBLICIDADE DE UTILIDADE PUBLICA - NACIONAL 3.416,52
3	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	10423015061400001	VIGILANCIA E SEGURANCA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DOS POVOS INDIGENAS - NACIONAL 14.508,00
3	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	10423015087430001	PROMOCAO, VIGILANCIA, PROTECAO E RECUPERACAO DA SAUDE INDIGENA - NACIONAL 14.015.493,20
3	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	10541012269080001	FOMENTO A EDUCACAO EM SAUDE VOLTADA PARA O SANEAMENTO AMBIENTAL - NACIONAL 28.209,88
3 Total			20.398.686,67
4	INVESTIMENTOS	10122012222720001	GESTAO E ADMINISTRACAO DO PROGRAMA - NACIONAL 233.087,38
4	INVESTIMENTOS	10122075020000001	ADMINISTRACAO DA UNIDADE - NACIONAL 189.882,44
4	INVESTIMENTOS	10302015038690001	ESTRUTURACAO DE UNIDADES DE SAUDE PARA ATENDIMENTO A POPULACAO INDIGENA - NACIONAL 1.333.305,71
4	INVESTIMENTOS	10511128776840001	SANEAMENTO BASICO EM ALDEIAS INDIGENAS PARA PREVENCAO E CONTROLE DE AGRAVOS - NACIONAL 96.244,80

4	INVESTIMENTOS	10512012220AF0001	APOIO AO CONTROLE DE QUALIDADE DA AGUA PARA CONSUMO HUMANO - NACIONAL	7.900,00
4 Total				1.860.420,33
Total geral				22.290.146,22

Este Quadro contempla cinco (5) colunas e está dividido em dois (2) grupos de informação. O primeiro contém os créditos internos e externos concedidos ou recebidos para a realização de despesas correntes, enquanto o segundo contém os créditos internos e externos concedidos ou recebidos para a realização de despesas de capital.

2.5.2 - Execução Orçamentária de Créditos Recebidos pela UJ por Movimentação

Valores em R\$ 1,00

Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	Despesas Correntes		
				1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
Movimentação Interna	Concedidos					
	Recebidos	36211		31.039,22		20.398.686,67
Movimentação Externa	Concedidos					
	Recebidos					
Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	Despesas de Capital		
				4 – Investimentos	5 – Inversões Financeiras	6 – Amortização da Dívida
Movimentação Interna	Concedidos					
	Recebidos	36211		22.290.146,22		
Movimentação Externa	Concedidos					
	Recebidos					

Fonte:

2.6 - Despesas por Modalidade de Contratação dos créditos originários da UJ (NÃO SE APLICA A ESTA UJ)

Justificativa: “Esta UJ não tem créditos iniciais recebidos diretamente da LOA.”

2.7 - Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa

2.7 - Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos originários da UJ (NÃO SE APLICA A ESTA UJ)

Justificativa: “Esta UJ não tem créditos iniciais recebidos diretamente da LOA”.

2.8 - Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos originários da UJ

2.8 - Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos originários da UJ (NÃO SE APLICA A ESTA UJ)

Justificativa: “Esta UJ não tem créditos iniciais recebidos diretamente da LOA”.

2.9 - Despesas por Modalidade de Contratação dos créditos recebidos por movimentação

Valores em R\$ 1,00

Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2009	2010	2009	2010
Licitação				
Convite	134.099,92	-	121.908,90	-
Tomada de Preços	32.586,87	65.416,82	32.586,87	65.416,82
Concorrência	-	-	-	-
Pregão	10.040.991,26	8.513.691,45	10.040.991,26	8.331.116,58
Concurso	-	-	-	-
Consulta	-	-	-	-
Contratações Diretas				
Dispensa	6.124.815,60	6.296.531,11	6.124.700,26	6.121.589,48
Inexigibilidade	415.023,04	189.246,70	415.023,04	184.074,83
Regime de Execução Especial				
Suprimento de Fundos	479.614,01	508.722,78	479.614,01	508.722,78
Pagamento de Pessoal				
Pagamento em Folha				
Diárias no país	2.012.816,50	2.620.827,33	1.984.143,75	2.620.827,33
Outras. Diárias a colaboradores eventuais no país	201.261,89	94.257,90	200.553,89	94.257,90
Não se aplica	5.139.035,46	3.392.708,62	5.109.654,71	3.392.708,62

Fonte: SIAFI

2.10 - Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos recebidos por movimentação

Valores em R\$ 1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
1 – Despesas de Pessoal								
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
2 – Juros e Encargos da Dívida								
elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
3- Outras Despesas Correntes								
1-elemento de despesa- 14	2.012.816,50	2.620.827,33	2.012.816,50	2.620.827,33	-	-	1.984.143,75	2.620.827,33
2-elemento de despesa - 30	6.769.622,98	2.751.594,63	4.403.229,71	1.985.152,99	2.366.393,27	766.441,64	4.403.229,71	1.972.788,46
3-elemento de despesa - 33	3.978.595,49	2.764.122,01	3.679.051,93	2.256.324,86	299.543,56	507.797,15	3.679.051,93	2.249.369,48
4- elemento de despesa – 36	349.253,14	230.581,90	340.249,89	221.733,90	9.003,25	8.848,00	339.541,89	220.533,90
5- elemento de despesa - 37	7.455.146,35	8.662.664,15	6.955.252,75	7.950.054,66	499.893,60	712.609,49	6.955.252,75	7.669.417,03
6- elemento de despesa - 39	4.510.028,87	2.864.530,44	3.556.514,27	2.508.066,58	953.514,60	356.463,86	3.556.398,93	2.453.255,75

7- elemento de despesa - 47	9.408,32	11.526,70	7.263,89	9.977,30	2.144,43	1.549,40	7.263,89	9.977,30
8- elemento de despesa - 48	18.575,00	15.654,76	18.575,00	15.654,76	-	-	18.575,00	15.654,76
9- elemento de despesa - 92	521.655,65	468.670,49	521.655,65	468.670,49	-	-	521.655,65	468.670,49
10-elemento de despesa- 93	31.740,25	8.514,26	31.740,25	8.514,26	-	-	31.740,25	8.514,26
3 Total	25.656.842,55	20.398.686,67	21.526.349,84	18.044.977,13	4.130.492,71	2.353.709,54	21.496.853,75	17.689.008,76

Fonte: SIAFI

2.11 - Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos recebidos por movimentação

 Valores em R\$
1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
4 - investimentos								
1º elemento de despesa- 51	6.307.790,52	412.285,33	303.279,81	219.642,24	6.004.510,71	192.643,09	291.088,79	219.642,24
2º elemento de despesa- 52	824.529,86	1.448.135,00	536.536,51	701.698,11	287.993,35	746.436,89	536.536,51	694.978,11
3º elemento de despesa								
4 - Total	7.132.320,38	1.860.420,33	839.816,32	921.340,35	6.292.504,06	939.079,98	827.625,30	914.620,35
Total Geral	32.789.162,93	22.259.107,00	22.366.166,16	18.966.317,48	10.422.996,77	3.292.789,52	22.324.479,05	18.603.629,11
5 - Inversões Financeiras								
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
6 - Amortização da Dívida								
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do								

grupo								
-------	--	--	--	--	--	--	--	--

Fonte:

2.12 Indicadores Institucionais

2. 12.1- Indicadores da Área de Comunicação e Educação em Saúde – DSEI XINGU

Indicador	Finalidade	Fórmula de Cálculo	Memória de cálculo	Ti po	Fonte	Método de Aferição	Área Responsável pelo Indicador	Result ado 2009	Meta 2010	Resultado 2010
Percentual de aldeias beneficiadas com ações de Educação em Saúde	Demonstrar a capacidade de realização de ações de educação em saúde nas aldeias indígenas	$\frac{\text{Nº de aldeias beneficiadas com ações de educação em saúde e mobilização social}}{\text{Nº total de aldeias programadas no período}} \times 100$	$73 \times 100 = 100\%$ 73		Relatórios de monitoramento das Ascom/Co re e Presi	Análise dos relatórios técnicos e de monitorament o	Ascom Dsei	100%	100%	100% Obs: Educação e saúde como rotina EMDS

Indicador	Finalidade	Fórmula de Cálculo	Memória de cálculo	Tipo	Fonte	Método de Aferição	Área Responsável pelo Indicador	Resultado 2009	Meta 2010	Resultado 2010
Percentual de Casais beneficiadas com ações de educação em saúde voltadas para a humanização na prestação de serviços	Conhecer o quantitativo de Casais com ações educativas de humanização desenvolvidas	$\frac{\text{N}^{\circ} \text{ de Casais com ações - projetos de humanização desenvolvidos}}{\text{N}^{\circ} \text{ total de Casais programadas no ano}} \times 100$	$3 \times 100 = 100\%$ 3	Eficiência	Relatórios de monitoramento das Ascom/Coordenadoria e Presidência. Relatório de atividades das EMSI das Casais/Dseis	Registros obtidos de relatórios técnicos e de monitoramento	Ascom Dsei	100%	100%	100% Obs Ações de Educação voltadas a humanização como rotina EMDS
Percentual de TC com projetos de Educação em Saúde e mobilização social	Verificar a adesão dos municípios às ações de educação em saúde e mobilização social	$\frac{\text{N}^{\circ} \text{ de TC com projetos de educação em saúde}}{\text{Total de TC celebrados}} \times 100$		Eficiência	SIGOB Cgcon Equipes de educação em saúde das Coordenadorias e Presidência	Consulta aos TC/PAC e relatórios do SIGOB	Ascom Suest	-	-	-

2.12.2 - Indicadores de Saúde Indígena – DSEI XINGU

Indicador	Finalidade	Fórmula de Cálculo	Memória de Cálculo	Tipo	Fonte	Método de Aferição	Área Responsável pelo Indicador	Resultado 2009	Meta 2010	Resultado 2010
Percentual de Pessoas com Esquema vacinal completo	Verificar o percentual de pessoas com esquema vacinal completo para sua faixa etária.	$\frac{\text{Nº de pessoas com esquema vacinal completo}}{\text{Total da população indígena no período}} \times 100$	$\frac{5012 \times 100}{5252} = 95,43\%$	Eficácia	Siasi	Consolidação das informações do Siasi	Desai Suest Dsei	94,0%	60%	95,4%
Média percentual de crianças indígenas menores de 5 anos com acompanhamento do estado nutricional	Aferir o acompanhamento do estado nutricional de crianças indígenas menores de 5 anos	$\frac{\text{Somatório \% de cobertura mensal (*) (nº meses com acompanhamento)}}{(*) \frac{\text{Nº de crianças < 5 anos acompanhadas no mês}}{\text{Total de crianças < 5 anos no mês}} \times 100$	$\frac{574 \times 100}{860} = 66,7 \%$	Eficácia	Sisvan	Consolidação das informações do Sisvan	Desai Suest Dsei	51%	60%	66,7%
Média percentual de gestantes indígenas com acompanhamento do estado nutricional	Aferir o acompanhamento do estado nutricional das gestantes indígenas	$\frac{\text{Somatório \% de cobertura mensal (*) (nº meses com acompanhamento)}}{(*) \frac{\text{Nº de gestantes acompanhadas no mês}}{\text{Total de gestantes existentes no mês}} \times 100$	$\frac{255 \times 100}{292} = 87,30 \%$	Eficácia	Sisvan	Consolidação das informações do Sisvan	Desai Suest Dsei	40%	40%	87,30%

Nº de pessoas infectadas por malária na população indígena	Demonstrar o nº de pessoas infectadas por malária na população indígena	Nº de pessoas infectadas	$\frac{0 \times 1.000}{6110} = 0\%$	Eficácia	Sivep - Malária	Consulta a relatório do sistema	Desai Suest Dsei	1	0	0
Incidência de tuberculose pulmonar BK+ na população indígena	Estimar o risco de um indivíduo vir a desenvolver Tuberculose BK+	$\frac{\text{Nº de casos de TBEK + confirmados}}{\text{População Total no período}} \times 100.000$	$\frac{2 \times 100.000}{6110} = 32.73\%$	Eficácia	Siasi	Consolidação das informações do Siasi	Desai Suest Dsei	18,01%	17,10 %	32.73 %
Coefficiente de mortalidade infantil na população indígena	Estimar o risco de morte dos nascidos vivos no 1º ano de vida	$\frac{\text{Nº de óbitos de crianças < 1 ano}}{\text{Nº de nascidos vivos no período}} \times 1.000$	$\frac{10 \times 1.000}{210} = 0\%$	Eficácia	Siasi	Consolidação das informações do Siasi	Desai Suest Dsei	20,9%	19.8%	47,61

- Percentual de pessoas com esquema vacinal completo

Este indicador tem a finalidade de identificar se os indígenas estão com o esquema vacinal completo preconizado pelo PNI para cada faixa etária, a meta pactuada no Plano Operacional foi de 60%, entretanto a EMSI do DSEI alcançou 95,4%, este dado nos revela que a maioria dos indígenas do Parque Indígena do Xingu está com esquema vacinal completo independente da faixa etária, afastando o risco de doenças imunopreveníveis dentro do parque.

- Média percentual de crianças indígenas menores de 5 anos com acompanhamento do estado nutricional

A média anual da cobertura do ano de 2010 ficou em 66,7%. Isto porque, houve uma grande rotatividade da equipe de área com novas contratações inclusive da Nutricionista ficando por um período sem nutricionista no DSEI. A rotatividade das famílias entre as aldeias e também para as cidades faz com que a cobertura não seja a ideal. No final do ano de 2010 todos os AIS foram cobrados a respeito da cobertura mensal do SISVAN, pois apesar de ter atingido a meta (60%) ainda está baixa e necessita aumentar, para que tenhamos um melhor acompanhamento e abrangência no conhecimento do Estado Nutricional das crianças menores de 5 anos.

- Média percentual de gestantes indígenas com acompanhamento do estado nutricional

O Acompanhamento do estado nutricional das gestantes e idosos está ocorrendo pontualmente em algumas aldeias (aldeias que possuem balanças para adulto ou que foram visitadas pelos enfermeiros com balança portátil), porém ainda há dificuldades no envio dos dados. Outra dificuldade com relação a este acompanhamento está no fato dos AIS não terem facilidade para realizar este acompanhamento devido à dificuldade no cálculo da idade gestacional. Esses dados não estão sendo enviados com frequência mensal ao DSEI; o que impede o cálculo da cobertura mensal e anual. Porém no ano de 2011 a prioridade será dada na implementação e organização do fluxo de dados da vigilância nutricional para gestantes e idosos.

- Número de pessoas infectadas por malária na população indígena

O DSEI pactuou que não haveria nenhum caso de malária no ano de 2010, entretanto. O setor de endemias responsável por malária realizou uma borrifação em todo o PIX, durante o ano.

- Incidência de tuberculose pulmonar BK+ na população indígena

Tuberculose, sempre foi um sério problema de saúde pública dentro do PIX, contudo com a intensificação em ações de prevenção e busca ativa de tossidores crônicos e contatos em Parceria com a DAHW neste ano os registros dos casos diminuíram. Atualmente a TB no PIX está bastante controlada, com apenas o registro de 02 casos positivo durante o ano de 2010, entretanto a equipe de área está sempre em vigilância.

- Coeficiente de mortalidade infantil na população indígena

O coeficiente de mortalidade pactuado foi de 19.8% porém o coeficiente alcançado foi de 47,67%.

Do total de óbitos um foi por infanticídio ocorrido nas aldeias. Porém esperamos que com o passar dos anos o número de infanticídios diminua, pois este fator cultural aumenta o coeficiente de mortalidade infantil, que é um indicador importantíssimo de saúde população e de qualidade de vida (saneamento básico, educação, qualidade do serviço de saúde, dentre outros).

Como resultado das investigações de óbito observou-se que as principais causas dos óbitos (excluindo os infanticídios) foram por motivos não evitáveis.

2.12.3 - Indicadores de Saneamento Ambiental – DSEI XINGU

Indicador	Finalidade	Fórmula de Cálculo	Memória de Cálculo	Tipo	Fonte	Método de Aferição	Área Responsável pelo Indicador	Resultado do 2009	Meta 2010	Resultado 2010
<p>Percentual de execução física de obras de abastecimento de água com recursos do PAC (*) (*)</p> <p>Acumulado - 2007 a 2009. (Parâmetro de verificação: Portaria 544</p>	<p>Medir a execução física das obras do PAC</p>	<p>$\frac{\text{N}^\circ \text{ de obras de abastecimento de água com percentual de conclusão } < 30\%}{\text{N}^\circ \text{ de obras programadas nos TC celebrados}} \times 100$</p> <p>$\frac{\text{N}^\circ \text{ de obras de abastecimento de água com percentual de conclusão } \geq 70\% \text{ e } < 100\%}{\text{N}^\circ \text{ obras programadas nos TC celebrados}} \times 100$</p> <p>$\frac{\text{N}^\circ \text{ de obras de abastecimento de água concluídas}}{\text{N}^\circ \text{ de obras programadas nos TC celebrados}} \times 100$</p>	<p>$\frac{06 \times 100}{\text{N}^\circ \text{ de obras programadas nos TC celebrados}}$</p> <p>$\frac{24 \times 100}{\text{N}^\circ \text{ de obras programadas nos TC celebrados}}$</p>	Eficácia	Sigesan e Siscon Siafi	<p>Relatórios do Sigesan;</p> <p>Parecer Técnico de visita de acompanhamento (Diesp e Sensp)</p>	Densp Depin Suest			

Indicador	Finalidade	Fórmula de Cálculo	Memória de Cálculo	Tipo	Fonte	Método de Aferição	Área Responsável pelo Indicador	Resultado do 2009	Meta 2010	Resultado 2010
<p>Percentual de execução física de obras de esgotamento sanitário com recursos do PAC (*) (*) Acumulado - 2007 a 2009. (Parâmetro de verificação: Portaria 544)</p>	<p>Medir a execução física das obras do PAC</p>	$\frac{\text{N}^{\circ} \text{ de obras de esgotamento sanitário com percentual de conclusão } \leq 30\%}{\text{N}^{\circ} \text{ de obras programadas nos TC celebrados}} \times 100$ $\frac{\text{N}^{\circ} \text{ de obras de esgotamento sanitário com percentual de conclusão } \geq 70\% \text{ e } < 100\%}{\text{N}^{\circ} \text{ obras programadas nos TC celebrados}} \times 100$ $\frac{\text{N}^{\circ} \text{ de obras de esgotamento sanitário concluídas}}{\text{N}^{\circ} \text{ de obras programadas nos TC celebrados}} \times 100$		Eficácia	Sigesan e Siscon Siafi	<p>Relatórios do Sigesan;</p> <p>Parecer Técnico de visita de acompanhamento (Diesp e Sensp)</p>	Densp Depin Suest	90%		
<p>Percentual de aldeias com sistema de abastecimento de água implantado com recursos do PAC (*) (*) Acumulado - 2007 a 2009</p>	<p>Medir o percentual de aldeias com sistema de abastecimento de água implantados com recursos do PAC</p>	$\frac{\text{N}^{\circ} \text{ de aldeias com SAA} (*)}{\text{Total de aldeias previstas nos 4 anos do PAC}} \times 100$	$\frac{24 \times 100}{\text{Total de aldeias previstas nos 4 anos do PAC}}$	Eficácia	Planilha de acompanhamento de obras. Visita de acompanhamento de obras	<p>Planilha Acompanhamento de obras (Densp) E visita de acompanhamento de obras (Diesp)</p>	DENSP Suest	83%		

Indicador	Finalidade	Fórmula de Cálculo	Memória de Cálculo	Tipo	Fonte	Método de Aferição	Área Responsável pelo Indicador	Resultado do 2009	Meta 2010	Resultado 2010
OBS.:Será por Core – definido em reunião com técnicos do Densp em 08.10.09										
Percentual de aldeias com tratamento de água implantado com recursos do PAC (*) (*Acumulado – 2007 a 2009)	Aferir o percentual de aldeias com tratamento de água implantado com recursos do PAC	$\frac{\text{Nº de aldeias com SAA com tratamento de água implantado}}{\text{Total de aldeias com SAA implantado com recursos do PAC}} \times 100$	$\frac{31 \times 100}{24} = 129.16\%$	Eficácia	Planilha de acompanhamento em Excel visita de acompanhamento de obras	Planilha de Acompanhamento (Densp) E visita de acompanhamento de obras (Diesp)	DENSP Suest	64%	100%	129.16%
Percentual de sistemas de Abastecimento de água, em aldeias, com monitoramento da	Medir o percentual de sistemas de abastecimento de água monitorado	$\frac{\text{Nº de sistemas de abastecimento de água em área indígena monitorado}}{\text{Total de sistemas de abastecimento de água em área indígena com tratamento}} \times 100$	$\frac{0 \times 100}{\text{Total de SAA em área indígena com tratamento}}$	Eficácia	Planilha de acompanhamento Programa ção de acompanhamento	Planilha Acompanhamento (Densp) E visita de acompanhamento (Diesp)	DENSP Suest	127,02 %		

Indicador	Finalidade	Fórmula de Cálculo	Memória de Cálculo	Tipo	Fonte	Método de Aferição	Área Responsável pelo Indicador	Resultado 2009	Meta 2010	Resultado 2010
qualidade da água para consumo humano *										
Percentual de comunidades remanescentes de quilombo com SAA implantado com recursos do PAC (*) Acumulado – 2007 a 2009	Verificar o percentual de comunidades remanescentes de quilombo com SAA implantado	$\frac{\text{Nº de comunidades remanescentes de quilombo com SAA implantado (*)}}{\text{total de comunidades remanescentes de quilombo programadas nos 4 anos do PAC}} \times 100$		Eficácia	Relatório Consolidado de atividades (Densp) Planilha de acompanhamento (Diesp)/Sensp) Programação do PAC	Planilha Acompanhamento (Densp) E visita de acompanhamento (Diesp/Sensp)	DENSP/Suest	55%		
Percentual de domicílios com Melhorias Sanitárias Domiciliares implantadas com recursos do PAC (RA ajustado) (*)	Verificar o percentual de domicílios com Melhorias Sanitárias Domiciliares implantadas	$\frac{\text{Nº de domicílios com MSD implantado (*)}}{\text{Nº de domicílios programados nos 4 anos PAC}} \times 100$	$\frac{12 \times 100}{\text{Nº de domicílios programados nos 4 anos do PAC}}$	Eficácia	Programação do PAC Sigesan	Relatório gerado do Sistema Programação do PAC	DENSP/Suest	96,28%		

Indicador	Finalidade	Fórmula de Cálculo	Memória de Cálculo	Tipo	Fonte	Método de Aferição	Área Responsável pelo Indicador	Resultado do 2009	Meta 2010	Resultado 2010
Acumulado – 2007 a 2009										
Percentual de domicílios com Melhoria Habitacional para o Controle da Doença de Chagas realizada com recursos do PAC (*) Acumulado – 2007 a 2009	Aferir o percentual de domicílios com Melhoria Habitacional para o Controle da Doença de Chagas realizada	$\frac{\text{N}^{\circ} \text{ de domicílios com MHCDC realizada (*)}}{\text{N}^{\circ} \text{ de domicílios programados nos 4 anos PAC}} \times 100$		Eficácia	Programação do PAC Sigesan	Relatório gerado do Sistema Programação do PAC	DENSP/Suest	81,81%		

2.12.4 - Indicadores da Área de Comunicação e Educação em Saúde - DSEI KAIAPÓ

Indicador	Finalidade	Fórmula de Cálculo	Memória de cálculo	Tipo	Fonte	Método de Aferição	Área Responsável pelo Indicador	Resultado do 2009	Meta 2010	Resultado 2010
Percentual de aldeias beneficiadas com ações de Educação em Saúde	Demonstrar a capacidade de realização de ações de educação em saúde nas aldeias indígenas	$\frac{\text{N}^{\circ} \text{ de aldeias beneficiadas com ações de educação em saúde e mobilização social}}{\text{N}^{\circ} \text{ total de aldeias programadas no período}} \times 100$			Relatórios de monitoramento das Ascom/Coordenador e Presidente	Análise dos relatórios técnicos e de monitoramento	Ascom Dsei		100%	100%
Percentual de Casais beneficiadas com ações de educação em saúde voltadas para a humanização na prestação de serviços	Conhecer o quantitativo de Casais com ações educativas de humanização desenvolvidas	$\frac{\text{N}^{\circ} \text{ de Casais com ações - projetos de humanização desenvolvidos}}{\text{N}^{\circ} \text{ total de Casais programadas no ano}} \times 100$	NÃO HÁ	Eficácia	Relatórios de monitoramento das Ascom/Coordenador e Presidente. Relatório de atividades das EMSI das Casais/Dse	Registros obtidos de relatórios técnicos e de monitoramento	Ascom Dsei			66,66%
Percentual de TC com projetos de Educação em Saúde e mobilização social	Verificar a adesão dos municípios às ações de educação em saúde e mobilização social	$\frac{\text{N}^{\circ} \text{ de TC com projetos de educação em saúde}}{\text{Total de TC celebrados}} \times 100$		Eficácia	SIGOB Cgcon Equipes de educação em saúde das Coordenador e Presidente	Consulta aos TC/PAC e relatórios do SIGOB	Ascom Suest			

Obs: Não foram previstas metas, porém foram realizados trabalhos de educação em saúde mensalmente em todas as 27 aldeias pela EMSI.
 Não foram previstas metas para essas ações, porém elas existem em duas das três CASAI's que temos, conduzidas pela equipe de enfermagem.

2.12.5 - Indicadores de Saúde Indígena – DSEI KAIAPÓ

Indicador	Finalidade	Fórmula de Cálculo	Memória de Cálculo	Tipo	Fonte	Método de Aferição	Área Responsável pelo Indicador	Resultado 2009	Meta 2010	Resultado 2010
Percentual de Pessoas com Esquema vacinal completo	Verificar o percentual de pessoas com esquema vacinal completo para sua faixa etária.	$\frac{\text{Nº de pessoas com esquema vacinal completo}}{\text{Total da população indígena no período}} \times 100$		Eficácia	Siasi	Consolidação das informações do Siasi	Desai Suest Dsei	88%	95%	95%
Média percentual de crianças indígenas menores de 5 anos com acompanhamento do estado nutricional	Aferir o acompanhamento do estado nutricional de crianças indígenas menores de 5 anos	$\frac{\text{Somatório \% de cobertura mensal (*)}}{(\text{nº meses com acompanhamento})} \times 100$ $\frac{\text{Nº de crianças < 5 anos acompanhadas no mês}}{\text{Total de crianças < 5 anos no mês}} \times 100$		Eficácia	Sisvan	Consolidação das informações do Sisvan	Desai Suest Dsei	95%	100 %	100 %
Média percentual de gestantes	Aferir o acompanhamento do estado	$\frac{\text{Somatório \% de cobertura mensal (*)}}{(\text{nº meses com acompanhamento})}$		Eficácia	Sisvan	Consolidação das informações do	Desai Suest Dsei	00%	100 %	100 %

Indicador	Finalidade	Fórmula de Cálculo	Memória de Cálculo	Tipo	Fonte	Método de Aferição	Área Responsável pelo Indicador	Resultado 2009	Meta 2010	Resultado 2010
indígenas com acompanhamento do estado nutricional	nutricional das gestantes indígenas	$(*) \frac{\text{Nº de gestantes acompanhadas no mês}}{\text{Total de gestantes existentes no mês}} \times 100$				Sisvan				
Nº de pessoas infectadas por malária na população indígena	Demonstrar o nº de pessoas infectadas por malária na população indígena	Nº de pessoas infectadas		Eficácia	Sivep - Malária	Consulta a relatório do sistema	Desai Suest Dsei	27	88	
Incidência de tuberculose pulmonar BK+ na população indígena	Estimar o risco de um indivíduo vir a desenvolver Tuberculose BK+	$\frac{\text{Nº de casos de TB BK+ confirmados}}{\text{População Total no período}} \times 100.000$		Eficácia	Siasi	Consolidação das informações do Siasi	Desai Suest Dsei	4/1000	1/1000	1/1000
Coefficiente de mortalidade infantil na população	Estimar o risco de morte dos nascidos vivos no 1º ano de vida	$\frac{\text{Nº de óbitos de crianças < 1 ano}}{\text{Nº de nascidos vivos no período}} \times 1.000$		Eficácia	Siasi	Consolidação das informações do Siasi	Desai Suest Dsei	24,24 %	13,33 %	

Indicador	Finalidade	Fórmula de Cálculo	Memória de Cálculo	Tipo	Fonte	Método de Aferição	Área Responsável pelo Indicador	Resultado 2009	Meta 2010	Resultado 2010
o indígena										

JUSTIFICATIVAS:

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: HOJE EM NOSSO DSEI, TODAS AS ALDEIAS CONTAM COM O TRABALHO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SENDO REALIZADO PELA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR, PORÉM NÃO CONSTA NO PLANO.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA CASAI: AS AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE VOLTADAS PARA A HUMANIZAÇÃO NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO, NÃO ESTÃO IMPLANTADAS NA CASAI DEVIDO A GRANDE DEMANDA DE PACIENTES A SEREM ATENDIDOS E A SOBRECARGA DO PROFISSIONAL RESPONSÁVEL PELA CASAI, OU SEJA, O ENFERMEIRO.

IMUNIZAÇÃO: O ALCANCE DAS METAS DE IMUNIZAÇÃO SE DEVE AO AUMENTO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR QUE ATUA EM ÁREA E A ORGANIZAÇÃO DAS AÇÕES DE IMUNIZAÇÃO.

O AUMENTO DA PORCENTAGEM DE ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL DE MENORES DE 5 ANOS E DE GESTANTES: SE DEVE AO AUMENTO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR QUE ATUA EM ÁREA E A CONTRATAÇÃO DE UMA NUTRICIONISTA PARA O DSEI, QUE ANTES NÃO CONTAVA COM ESSE PROFISSIONAL.

AUMENTO DE MALÁRIA: O AUMENTO DE CASOS DE MALÁRIA NO DSEI KAYAPÓ/MT, SE DEVE HÁ PRESENÇA DE VISITANTES DE OUTRAS REGIÕES EM NOSSAS ALDEIAS E TAMBÉM DOS INDÍGENAS PERTENCENTES AO NOSSO DSEI TEREM REALIZADO VIAGENS PARA VISITAR PARENTES EM OUTRAS ÁREAS TRANSPORTANDO DESSA FORMA PARA DENTRO DAS ALDEIAS A PATOLOGIA.

TUBERCULOSE: A DIMINUIÇÃO DO NÚMERO DE CASOS DE TUBERCULOSE NAS ALDEIAS SE DEVE AO AUMENTO DO NÚMERO DE PROFISSIONAIS DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR QUE ATUAM EM ÁREA REALIZANDO ESSE CONTROLE.

MORTALIDADE INFANTIL: A DIMINUIÇÃO DO PERCENTUAL DE MORTALIDADE INFANTIL NAS ALDEIAS SE DEVE AO AUMENTO DO NÚMERO DE PROFISSIONAIS DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR QUE ATUA EM ÁREA.

2.12.6 - Indicadores da Área de Comunicação e Educação em Saúde – DSEI XAVANTE

Indicador	Finalidade	Fórmula de Cálculo	Memória de Cálculo	Tipo	Fonte	Método de Aferição	Área Responsável pelo Indicador	Resultado do 2009	Meta 2010	Resultado do 2010
Percentual de Pessoas com Esquema vacinal completo	Verificar o percentual de pessoas com esquema vacinal completo para sua faixa etária.	$\frac{\text{Nº de pessoas com esquema vacinal completo}}{\text{Total da população indígena no período}} \times 100$		Eficácia	Siasi	Consolidação das informações do Siasi	Desai Suest Dsei			
Média percentual de crianças indígenas menores de 5 anos com acompanhamento do estado nutricional	Aferir o acompanhamento do estado nutricional de crianças indígenas menores de 5 anos	$\frac{\text{Somatório \% de cobertura mensal (*)}}{\text{(nº meses com acompanhamento)}} \times 100$ (*) $\frac{\text{Nº de crianças < 5 anos acompanhadas no mês}}{\text{Total de crianças < 5 anos no mês}}$		Eficácia	Sisvan	Consolidação das informações do Sisvan	Desai Suest Dsei			
Média percentual de gestantes indígenas com acompanhamento do estado nutricional	Aferir o acompanhamento do estado nutricional das gestantes indígenas	$\frac{\text{Somatório \% de cobertura mensal (*)}}{\text{(nº meses com acompanhamento)}} \times 100$ (*) $\frac{\text{Nº de gestantes acompanhadas no mês}}{\text{Total de gestantes existentes no mês}}$		Eficácia	Sisvan	Consolidação das informações do Sisvan	Desai Suest Dsei			
Nº de pessoas infectadas por malária na população indígena	Demonstrar o nº de pessoas infectadas por malária na população indígena	Nº de pessoas infectadas		Eficácia	Sivep - Malária	Consulta a relatório do sistema	Desai Suest Dsei			5

Incidência de tuberculose pulmonar BK+ na população indígena	Estimar o risco de um indivíduo vir a desenvolver Tuberculose BK+	$\frac{\text{Nº de casos de TB BK+ confirmados}}{\text{População Total no período}} \times 100.000$	Nº de casos TB-2009: <u>03</u> Pop. Total-2009: 15019 Nº de casos TB-2010: <u>10</u> Pop. Total-2009: 15578	Eficácia	Siasi	Consolidação das informações do Siasi	Desai Suest Dsei	19,97		64,19
Coefficiente de mortalidade infantil na população indígena	Estimar o risco de morte dos nascidos vivos no 1º ano de vida	$\frac{\text{Nº de óbitos de crianças < 1 ano}}{\text{Nº de nascidos vivos no período}} \times 1.000$	Nº de óbitos < 1- 2009: <u>57</u> Nº nasc. Vivos- 2009: <u>633</u> Nº de óbitos < 1- 2010: <u>28</u> Nº nasc. Vivos- 2010: <u>532</u>	Eficácia	Siasi	Consolidação das informações do Siasi	Desai Suest Dsei	90,04		52,63

2.12.7 - Indicadores de Saúde Indígena – DSEI XAVANTE

Indicador	Finalidade	Fórmula de Cálculo	Memória de cálculo	Tipo	Fonte	Método de Aferição	Área Responsável pelo Indicador	Resultado 2009	Meta 2010	Resultado do 2010
Percentual de aldeias beneficiadas com ações de Educação em Saúde em Saúde	Demonstrar a capacidade de realização de ações de educação em saúde nas aldeias indígenas	$\frac{\text{Nº de aldeias beneficiadas com ações de educação em saúde e mobilização social}}{\text{Nº total de aldeias programadas no período}} \times 100$			Relatórios de monitoramento das Ascom/Core e Presi	Análise dos relatórios técnicos e de monitoramento	Ascom Dsei			
Percentual de Casais beneficiadas com ações de educação em saúde voltadas para a humanização na prestação de serviços	Conhecer o quantitativo de Casais com ações educativas de humanização desenvolvidas	$\frac{\text{Nº de Casais com ações - projetos de humanização desenvolvidos}}{\text{Nº total de Casais programadas no ano}} \times 100$		Eficácia	Relatórios de monitoramento das Ascom/Core e Presi. Relatório de atividades das EMSI das Casais/Dsei	Registros obtidos de relatórios técnicos e de monitoramento	Ascom Dsei			
Percentual de TC com projetos de Educação em Saúde e mobilização social	Verificar a adesão dos municípios às ações de educação em saúde e mobilização social	$\frac{\text{Nº de TC com projetos de educação em saúde}}{\text{Total de TC celebrados}} \times 100$		Eficácia	SIGOB Cgcon Equipes de educação em saúde das Core e Presi	Consulta aos TC/PAC e relatórios do SIGOB	Ascom Suest			

2.12.8 - Indicadores de Saúde Indígena – DSEI CUIABÁ

Indicador	Finalidade	Fórmula de Cálculo	Tipo	Fonte	Método de Aferição	Área Responsável pelo Indicador	Resultado 2009	Meta 2010	Resultado 2010
Percentual de Pessoas com Esquema vacinal completo	Verificar o percentual de pessoas com esquema vacinal completo para sua faixa etária	$\frac{\text{N}^{\circ} \text{ de pessoas com esquema vacinal completo}}{\text{Total da população indígena no período}} \times 100$	Eficácia	Siasi	Consolidação das informações do Siasi	Desai Suest Dsei	91,80%	90%	83,37%
Média percentual de crianças indígenas menores de 5 anos com acompanhamento do estado nutricional	Aferir o acompanhamento do estado nutricional de crianças indígenas menores de 5 anos	$\frac{\text{Somatório \% de cobertura mensal (*)}}{12(\text{n meses com acompanhamento})} \times 100$ $\frac{\text{N}^{\circ} \text{ de crianças < 5 anos acompanhadas no mês}}{\text{Total de crianças < 5 anos no mês}} \times 100$ (*)	Eficácia	Sisvan	Consolidação das informações do Sisvan	Desai Suest Dsei	60,30%	50%	Desde o final de 2009 não há responsável técnico pelo Sisvan para monitorar e avaliar as ações realizadas pelos profissionais das EMSI
Média percentual de gestantes indígenas com acompanhamento do	Aferir o acompanhamento do estado nutricional das gestantes indígenas	$\frac{\text{Somatório \% de cobertura mensal (*)}}{12} \times 100$	Eficácia	Sisvan	Consolidação das informações do Sisvan	Desai Suest Dsei	57,25%	40%	Desde o final de 2009 não há responsável técnico pelo Sisvan para monitorar e

Indicador	Finalidade	Fórmula de Cálculo	Tipo	Fonte	Método de Aferição	Área Responsável pelo Indicador	Resultado 2009	Meta 2010	Resultado 2010
estado nutricional		$(*) \frac{\text{N}^\circ \text{ de gestantes acompanhadas no mês}}{\text{Total de gestantes existentes no mês}} \times 100$							avaliar as ações realizadas pelos profissionais das EMSI
Nº de pessoas infectadas por malária na população indígena	Demonstrar o nº de pessoas infectadas por malária na população indígena	Nº de pessoas infectadas	Eficácia	Sivep - Malária	Consulta a relatório do sistema	Desai Suest Dsei	207	01	00
Incidência de tuberculose pulmonar BK+ na população indígena	Estimar o risco de um indivíduo vir a desenvolver Tuberculose BK+	$\frac{\text{N}^\circ \text{ de casos de TB BK + confirmados}}{\text{População Total no período}} \times 100.000$	Eficácia	Siasi	Consolidação das informações do Siasi	Desai Suest Dsei	00	79,26%	46,30%
Coefficiente de mortalidade infantil na população indígena	Estimar o risco de morte dos nascidos vivos no 1º ano de vida	$\frac{\text{N}^\circ \text{ de óbitos de crianças } < 1 \text{ ano}}{\text{N}^\circ \text{ de nascidos vivos no período}} \times 1.000$	Eficácia	Siasi	Consolidação das informações do Siasi	Desai Suest Dsei	47,61%	38,19	44,20%

2.12.9 - COBERTURA VACINAL DA POPULAÇÃO INDÍGENA
DSEI
CUIABÁ
PÓLO TANGARÁ DA
SERRA
CONSOLIDADO

ANO
CORRESPONDENT
E: 2010

PERÍODO: Jan a Jun

Faixa Etária	Pop. Geral	Poliomielite (oral)			Pneumocócica 10v			Pentavalente					Tetraivalente (DTP+Hib)				DTP			A vacinar
		Nº Vac. 3ª dose	%	A vacinar	Meta Cob.	Nº Vac 3ª dose	%	A vacinar	Meta Cob.	Nº Vac 3ª dose	%	A vacinar	Meta Cob.	Nº Vac 3ª dose	%	A vacinar	Meta Cob.	Nº Vac 3ª dose	%	
6 a 11 meses	33	26	78,8	7	33		0	33	0		#DIV/0!	0	33	26	78,8	7				
1ano	52	52	100,0	0	52		0	52	0		#DIV/0!	0	52	52	100,0	0				
2 - 4 anos	167	167	100,0	0					0		#DIV/0!	0	167	167	100,0	0				
5 - 6 anos	130	130	100,0	0					0		#DIV/0!	0	130	130	100,0		0		#DIV/0!	0
1º Ref.	219	219	100,0	0			#DIV/0!	0									219	219	100,0	0
2º Ref.																	130	130	100,0	0
TOTAL	382	375	98,2	7	85	0	0	85	0	0	#DIV/0!	0	382	375	98,2	7	349	349	100,0	0

BCG	Hepatite B	Febre Amarela	Rotavirus Humano
-----	------------	---------------	------------------

Faixa Etária	Pop. Geral	Nº Vac d. única	%	A vacinar	Meta Cob.	Nº Vac 3ª dose	%	A vacinar	Nº Vac d. única	%	A vacinar	Meta Reforço	Nº Vac. Ref.	%	A vacinar	F. etária	Pop. Geral	Nº Vac 2ª dose	%	A vacinar
<1 ano	57	57	100,0	0												3 - 5 m	11	2,0	18,2	9
6 a 11 meses	33				33	33	100,0	0								6 - 11m	33	13	39,4	
9 a 11 meses	15								15	100,0	0					Vacinação apenas com 1 dose = 12				
1 ano	52	52	100,0	0	52	52	100,0	0	52	100,0	0					1 ano	52	15	28,8	
2 - 4 anos	167	167	100,0	0	167	167	100,0	0	167	100,0	0					Vacinação apenas com 1 dose = 14				
5 - 9 anos	275	275	100,0	0	275	275	100,0	0	275	100,0	0					2 anos	59	21	35,6	
10 - 59 anos	1.080	1.080	100,0	0	1.080	1077	99,7	3	1030	95,4	50	9	7	77,8	2	Vacinação apenas com 1 dose = 12				
60 e + anos	119	119	100,0	0	119	118	99,2	1	119	100,0	0	1	1	100,0	0	3 anos	56	7	12,5	
TOTAL	1.750	1.750	100,0	0	1.726	1722	99,8	4	1658	94,7	50	10	8	80,0	2	Vacinação apenas com 1 dose = 7				
10-49 MIF	522	522	100,0	0		519	99,4	3	520	99,6	2	2	2	100,0	0	4 anos	52	3	5,8	
12-59 (Masc.)	485					484	99,8	1								Vacinação apenas com 1 dose = 4				

**2.12.10 - COBERTURA VACINAL REALIZADA NA
POPULAÇÃO INDÍGENA**

**ANO
CORRESPONDE**

NTE: 2010

**DSEI
CUIABÁ**

**PÓLO TANGARÁ DA
SERRA**

**PERÍOD
O: Jan a
Jun**

CONSOLIDADO

Faixa Etária	Pop. Geral	Dupla Adulto (dT)							F. Etária	Tríplice Viral				F. Etária	Meningocócica C (Conjugada)			A vacinar	
		Meta cob. dT	Nº Vac 3ª dose	%	A vacinar	Meta Reforço	Nº Vac. Refor.	%		A vacinar	Pop. Geral	Nº Vac 2 doses	%		A vacinar	Pop. Geral	Nº Vac 2 doses		%
7 - 9 anos	145	0	0	#DIV/0! !	0	0	0	#DIV/0! /0!	0	1 ano	52	52	100,0	0	6 - 11 m	33		0	33
10 - 14 a (M)	109	0	0	#DIV/0! !	0	0	0	#DIV/0! /0!	0	2 - 4 anos	167	167	100,0	0	1ano	52		0	52
10 - 14 a (G)	0	0	0	#DIV/0! !	0	0	0	#DIV/0! /0!	0	5 - 9 anos	275	275	100,0	0	2 - 4 anos				
10 - 14 a (NG)	110	0	0	#DIV/0! !	0	0	0	#DIV/0! /0!	0	10-49 a (F)	522	521	99,8	1	5 - 9 anos				

15 - 49 a (G)	29	29	29	100,0	0	0	0	#DI V/0!	0	10-49 a (M)	503	502	99,8	1	10-49 a				
15 - 49 a (NG)	383	383	383	100,0	0	4	2	50,0	2	50 - 59 a	55	55	100,0	0	Reforço (12 a 15 m)	Meta	Nº Vac	%	A vacinar
15 - 49 a (M)	394	394	394	100,0	0	3	3	100,0	0	60 e + a	119	119	100,0	0					
50 - 59a	55	55	55	100,0	0	1	1	100,0	0	TOTAL	1693	1.691	99,9	2	TOTAL	85	0	0	85
60 e + anos	119	119	119	100,0	0	2	1	50,0	1										
TOTAL	1344	980	980	100,0	0	10	7	70,0	3										

Tríplice Viral para MIF

Faixa Etária	Pop.	Nº Vac 2 doses	%	A vacinar
10 - 14 a	110	110	100,0	0

15 - 19 a	88	88	100,0	0
-----------	----	----	-------	---

Faixa Etária	Pop. Geral	Varicela (1)			Pneumococo 23V		Influenza (2)			%	A vacinar	Dupla Viral			%	A vacinar	%	A vacinar					
		Nº Vac	%	A vacinar	Nº Vac d. única	%	A vacinar	Nº Vac	%			A vacinar	F. Etária	Pop. a vacinar					Nº Vac d. única				
6 a 11 meses	33									0	33	1 ano			#DIV/0!	TOTAL	324	323	99,7	1			
1 ano	52	51	98,1	1						0	52	2 - 4 anos			#DIV/0!	522	521	99,8	1				
2 - 4 anos	167	167	100,0	0	167	100,0	0			0	167	5 - 9 anos			#DIV/0!					dT para o TNN (MIF) (3)			
5 - 9 anos	275	275	100,0	0	275	100,0	0			0	275	10-49 a (F)			#DIV/0!					Pop.	Nº Vac 2ºd./ref.	%	A vacinar
10 - 59 anos	1.080	1.080	100,0	0	1.079	99,9	1			0	1.080	10-49 a (M)			#DIV/0!	10 - 14 a	110	14	12,7	90			

60 e + anos	119	119	100,0	0	119	100,0	0		0	119	50 - 59 a			#DIV/0!	15 - 19 a	88	19	21,6	69
TOTAL	1.726	1.692	99,9	1	1.640	99,9	1	0	0	1.726	60 e + a			#DIV/0!	20- 49 a	324	76	23,5	24
10 - 49 MIF	522	522	100,0	0	522	100,0	0		0	522	TOTAL	0	0	#DIV/0!	TOTAL	522	109	20,9	41

Responsável pelo preenchimento das planilhas:

- (1) Varicela - Lembrar que a depender do laboratório produtor, a população a partir de 13 anos deverá receber duas doses para considerar esquema completo.
- (2) Influenza - Lembrar que a população de 6m a 8 anos, deverá receber duas doses da vacina, quando vacinados pela primeira vez, para considerar esquema completo.

- (3) dT adulto - Lembrar que a cobertura vacinal, visando o controle do TNN, é calculada tendo como base os últimos 5 anos (incluindo o ano em curso).

NÚMERO DE PESSOAS COM ESQUEMA COMPLETO DE VACINAÇÃO POR POLO-BASE E FAIXA ETÁRIA, ATÉ JUNHO DE 2010 – DSEI: CUIABÁ

	<1ano	1-6 anos	7-59 anos	>=60 anos	TOTAL	MIF
DSEI CUIABÁ	148	989	3549	304	4990	1430
Nº de pessoas com esquema completo	119	651	3430	177	4377	978
PERCENTUAL (%)	80,4%	65,8%	96,6%	58,2%	87,7%	68,4%

OBS: **ESQUEMA COMPLETO** (vacina + dose):

<1ANO=VHB(3)+BCG+TETRAVALENTE(3)/PENTAVALENTE(3)+PNEUMO10v(3/2)+ROTAVIRUS(2)*+MENINGO C(2)+VOP(3) +INFLUENZA(2)** + FA

1-6ANOS = VHB(3)+BCG+TETRAVALENTE(3 e R)/PENTAVALENTE(3 e R) OU DTP(3 e R)+VOP(3 e R)+INFLUENZA(2)**+ FA+TV(2)+VARICELA + PNEUMO 23v+PNEUMO 10v(2/1 e R)+MENINGO C(2/1 e R)

7-59ANOS = VHB(3)+BCG+INFLUENZA(2)** + FA(e R)+TV(2/1)+VARICELA+PNEUMO 23v+DTP e/ou dT(3 e R)

>=60ANOS = VHB(3)+BCG+INFLUENZA+FA (e R)+ TV(2/1)+VARICELA+PNEUMO23v (e R)+dT(3 e R)

MIF = VHB(3)+BCG+INFLUENZA+FA (e R)+TV(2)+VARICELA+PNEUMO23v+dT(3 e R)

* **Crianças acima de 5 meses de idade, com apenas 1 dose de rotavirus, considerar esquema completo.**

****Observar orientação do esquema vacinal para influenza na faixa etária até 8 anos de idade**

ORIENTAÇÃO DE PREENCHIMENTO:

Esta planilha deve ser preenchida com o numero de pessoas que possuem **esquema completo de vacinação**, independente do tempo que tenha sido vacinado.

Esquema completo significa que a pessoa tomou todas as vacinas do esquema de acordo com a sua idade, incluindo o reforço do ano em curso, quando necessário.

Esquema completo de crianças < 1 ano significa que a pessoa tomou todas as vacinas do esquema de acordo com a idade da vacina de Febre Amarela. Assim sendo o denominador será as crianças de 6 ou 9 meses de idade, de acordo com a rotina de cada DSEI.

O número do parênteses, significa o número de doses necessárias para fechar o esquema para vacinas multidoses ou reforço no ano em curso (R). Observar o calendário vacinal para adequar as doses de acordo com a idade.

DSEI XAVANTE**2.13 - Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional:**

Descrição da meta:	Unidade de medida:	Índice 2009:	Índice esperado 2010:	Prazo	
				Início:	Término:
Monitoramento do estado nutricional de 60% das crianças menores de cinco anos;	% cobertura alcançada	50,1 %	60 %	JAN	DEZ
Reduzir 10% de déficit nutricional (<P3) entre as crianças menores de cinco anos;	% redução alcançada	12,3 %	11,0 %	JAN	DEZ
Monitoramento do perfil de aleitamento materno empregado em 40% das crianças menores de cinco anos;	% cobertura alcançada	16,7 %	40 %	JAN	DEZ
Acompanhamento do estado nutricional de 50% das gestantes;	% cobertura alcançada	42,4 %	50 %	JAN	DEZ
Monitoramento do estado nutricional de 10% dos idosos;	% cobertura alcançada	-	10 %	JAN	DEZ
Suplementação de megadoses de vitamina A de 70% das crianças entre 6 e 11 meses;	% cobertura alcançada	36,9 %	70 %	JAN	DEZ
Suplementação de 1ª dose de vitamina A em 100% das crianças de 12 a 59 meses;	% cobertura alcançada	95,9 %	100 %	JAN	DEZ
Suplementação de 2ª dose de vitamina A em 60% das crianças de 12 a 59 meses;	% cobertura alcançada	12,9 %	60 %	JAN	DEZ
Suplementação de xarope de sulfato ferroso em 60% das crianças entre 6 e 18 meses;	% cobertura alcançada	56,6 %	60 %	JAN	DEZ
Suplementação de sulfato ferroso e ácido fólico em 50 % das gestantes;	% cobertura alcançada	13,1 %	50 %	JAN	DEZ
Suplementação de sulfato ferroso em 50 % das puérperas até 3 meses pós parto ou pós aborto;	% cobertura alcançada	15,1 %	50 %	JAN	DEZ

Atividades:	Etapas programadas:	Programação:	
		Início:	Término:
1. Implementar as ações de Vigilância Alimentar e Nutricional no âmbito dos Pólos base;	1.1 Garantir a contratação de Nutricionistas para implementar as ações do SISVAN Indígena em todos os Pólos base;	JAN	DEZ
	1.2 Monitoramento do estado nutricional da população, prioritariamente de crianças menores de cinco anos, gestantes e idosos;	JAN	DEZ
	1.3 Sistematizar o fluxo de coleta, análise, tratamento, consolidação e divulgação das informações sobre alimentação e nutrição no âmbito do DSEI Xavante;	JAN	DEZ
	1.4 Assegurar o monitoramento e supervisão das ações do SISVAN Indígena no âmbito dos Pólos base;	JAN	DEZ
	1.5 Acompanhar o estado nutricional de pacientes com agravos não transmissíveis, como diabetes mellitus e hipertensão arterial;	JAN	DEZ
2. Reduzir déficit nutricional entre o povo Xavante	2.1 Disponibilizar insumos necessários para a produção de suplementos alimentares;	JAN	DEZ
	2.2 Garantir a produção contínua e a distribuição das fórmulas lácteas nas aldeias para as crianças, gestantes e idosos com baixo peso;	JAN	DEZ

	2.3 Instituir o Manual de atendimento à criança desnutrida grave no âmbito das CASAI e Pólos base;	JAN	DEZ
	2.4 Assegurar a manutenção preventiva dos equipamentos existentes para a produção de suplementos alimentares;	JAN	DEZ
	2.5 Garantir o recurso necessário para o transporte, montagem, armazenamento e distribuição das cestas de alimentos recebidas na parceria com a CONAB e MDS;	JAN	DEZ
3. Implementar ações do Programa Nacional de suplementação de vitamina A e ferro;	3.1 Aumentar a disponibilidade de doses de vitamina A de 100.000 UI para as crianças de 6 a 11 meses;	JAN	DEZ
	3.2 Garantir a administração das megadoses de vitamina A entre as crianças de 6 a 59 meses na rotina de atendimento das equipes de saúde;	JAN	DEZ
	3.3 Aumentar a cobertura de suplementação de ferro e ácido fólico entre as crianças de 6 a 18 meses, gestantes e mulheres pós parto e pós aborto;	JAN	DEZ
4. Promoção de atividades de educação em saúde e alimentação;	4.1 Produção de materiais técnicos e educacionais de apoio à implementação das ações de Alimentação e Nutrição nos Pólos base;	JAN	DEZ
	4.2 Realização de oficinas e palestras sobre a promoção de hábitos alimentares saudáveis e promoção da saúde para as comunidades, em respeito as práticas tradicionais do povo Xavante;	JAN	DEZ
	4.3 Realização de oficina sobre Segurança Alimentar e Nutricional para o Agentes Indígenas de Saúde;	JAN	DEZ
	4.4 Realização de ações de promoção e prevenção de agravos crônicos não transmissíveis;		
	4.5 Realizar atividades de promoção do aleitamento materno exclusivo até 6º mês e complementar até 2 anos de vida;		

2.14 - Programa de Saúde da Mulher e da Criança:

Descrição da meta:	Unidade de medida:	Índice 2009:	Índice esperado 2010:	Prazo	
				Início:	Término:
Acompanhar 70% das gestantes com consultas de pré-natal mensalmente;	% cobertura alcançada	64,1 %	70 %	JAN	DEZ
Acompanhar 50% das mulheres com consultas puerperal;	% cobertura alcançada		50 %	JAN	DEZ
Realizar o registro do peso ao nascer de 50 % dos nascidos vivos;	% cobertura alcançada	11,0 %	50 %	JAN	DEZ
Reduzir em 6% o coeficiente de mortalidade infantil no âmbito do DSEI Xavante;	% redução alcançada	79,2 / 1.000 nascidos vivos	74,4 / 1.000 nascidos vivos	JAN	DEZ
Realizar coleta de exame colpocitológico em 40% das mulheres em idade fértil (12 a 59 anos);	% cobertura alcançada	0,88 %	40 %	JAN	DEZ
Acompanhar 20% das crianças maiores de 1 ano de idade nas consultas de crescimento e desenvolvimento;	% cobertura alcançada	-	20 %	JAN	DEZ
Investigar 100% dos óbitos infantis e maternos no âmbito do DSEI Xavante;	% cobertura alcançada	60,7 %	100%	JAN	DEZ

Atividades:	Etapas programadas:	Programação:	
		Início:	Término:

1. Implementação do Programa de Saúde da Mulher;	1.1 Garantir a realização de PCCU para as mulheres em idade fértil no atendimento de rotina das equipes de saúde;	JAN	DEZ
	1.2 Garantir assistência à mulher durante pré natal, parto e puerpério na rotina de atendimento à saúde;	JAN	DEZ
	1.3 Garantir insumos e equipamentos necessários para a implementação do programa (cartão da gestante, kits PCCU, foco, maca ginecológica, etc);	JAN	DEZ
	1.4 Assegurar o monitoramento e supervisão das atividades do programa em área;	JAN	DEZ
	1.5 Garantir o esquema vacinal completo de mulheres em idade fértil e gestantes;	JAN	DEZ
	1.6 Assegurar a investigação de óbitos de mulheres em idade fértil e gestantes;		
	1.7 Respeitar e valorizar o parto tradicional com orientações nas comunidades e durante o pré-natal		
2. Pactuar referência e contra-referência;	2.1 Realizar visitas aos municípios adstritos as áreas indígenas para pactuação dos atendimentos e exames necessários;	JAN	DEZ
	2.2 Garantir atendimento ambulatorial, hospitalar e laboratorial nos municípios de referência;	JAN	DEZ
3. Realizar ações de educação em saúde;	3.1 Sensibilizar a população quanto à importância das atividades dos programas de saúde da mulher e da criança, envolvendo as comunidades nas ações programadas;	JAN	DEZ
	3.2 Realizar palestras e orientações para estímulo do auto exame das mamas entre a população;	JAN	DEZ
	3.3 Orientar as mulheres para estímulo da coleta de PCCU e prevenção de DSTs;	JAN	DEZ
	3.4 Realizar oficinas com as parteiras tradicionais orientando os cuidados com higiene e risco de infecções durante o parto;		
4. Implementação do Programa de Saúde da Criança	4.1 Implementar o protocolo AIDPI na atenção integral à saúde da criança;	JAN	DEZ
	4.2 Garantir a cobertura vacinal;	JAN	DEZ
	4.3 Garantir a referência e contra referência ambulatorial, hospitalar e laboratorial das crianças;	JAN	DEZ
	4.4 Garantir insumos e equipamentos necessários para a implantação do programa na rotina de serviço das equipes, especialmente cartão da criança;	JAN	DEZ
	4.5 Assegurar a realização do teste do pezinho;	JAN	DEZ
	4.6 Realizar consultas de acompanhamento de crescimento e desenvolvimento conforme calendário proposto pelo Ministério da Saúde;	JAN	DEZ
	4.7 Assegurar o registro do peso ao nascer na rotina de atendimento das equipes;	JAN	DEZ
	4.8 Assegurar a investigação de óbitos infantis;	JAN	DEZ

2.15 - Programa de Saúde Bucal:

Descrição da meta:	Unidade de medida:	Índice 2009:	Índice esperado 2010:	Prazo	
				Início:	Término:
Alcançar cobertura de 10% por escovação dental supervisionada nos Pólos Base do DSEI	% cobertura alcançada	2.4 %	10 %	JAN	DEZ
Alcançar 20% de cobertura por 1ª Consulta Odontológica Programática no DSEI	% cobertura alcançada	0.11 %	20 %	JAN	DEZ
Alcançar 5% da população com tratamento odontológico básico concluído	% cobertura alcançada	-	5 %	JAN	DEZ
Attingir a média de 2 procedimentos odontológicos assistenciais básicos.	Nº procedimentos realizados	0.4	2	JAN	DEZ

Atividades:	Etapas programadas:	Programação:	
		Início:	Término:
1. Implantação das Diretrizes da Atenção em Saúde Bucal no DSEI.	1.1 Garantir a aquisição de insumos e equipamentos para as ações do programa de saúde bucal;	JAN	DEZ
	1.2 Garantir a alimentação e registro dos dados em fichas padronizadas pelo manual de saúde bucal;	JAN	DEZ
	1.3 Manter registros atualizados no módulo de saúde bucal do SIASI;	JAN	DEZ
	1.4 Assegurar o monitoramento e supervisão das atividades do programa em área;	JAN	DEZ
2. Realizar ações de educação em saúde	2.1 Garantir a distribuição dos kits de higiene bucal periodicamente;	JAN	DEZ
	2.2 Realizar capacitação continuada dos profissionais das EMSI em saúde bucal;	JAN	DEZ
	2.3 Realizar em conjunto com professores e EMSIs, as ações de educação em saúde bucal nas escolas e comunidades indígenas;	JAN	DEZ
	2.4 Realizar atividades educativas para confecção de material educativo em saúde bucal;	JAN	DEZ
	2.5 Realizar atividades educativas voltadas para a prevenção do câncer bucal.		
	2.6 Garantir escovação supervisionada na rotina de atendimento da EMSI;	JAN	DEZ
3. Implantação de Atividades Coletivas	3.1 Garantir a aplicação tópica de flúor na população acima de cinco anos;	JAN	DEZ
	3.2 Garantir a biossegurança dos profissionais e equipamentos odontológicos;	JAN	DEZ
	3.3 Oferecer tratamento de ART na rotina de atendimento em saúde bucal;	JAN	DEZ
	3.3 Garantir a triagem de glicemia e pressão arterial na pré consulta odontológica;	JAN	DEZ

2.16 - Programa de Vigilância Ambiental:

Descrição da meta:	Unidade de medida:	Índice 2009:	Índice esperado 2010:	Prazo	
				Início:	Término:
Reduzir em 20% a incidência de casos	% redução alcançada	1.452,5 / 100.000 hab.	1.162,0 / 100.000 hab.	JAN	DEZ

de Leishmaniose Tegumentar Americana no âmbito do DSEI.					
Alcançar no DSEI cobertura de 85 % de vacinação anti-rábica na população canina	% cobertura alcançada	11.3%	85%	JAN	DEZ
Alcançar no DSEI cobertura de 85 % de vacinação anti-rábica na população felina	% cobertura alcançada	9.4%	85%	JAN	DEZ
Alcançar o percentual de 100% de monitoramento dos tratamentos para Leishmaniose	% cobertura alcançada	-	100%	JAN	DEZ
Manter controle de Doenças como Leptospirose, Malária, Doença de Chagas e Esquistossomose.	% redução alcançada	0	0	JAN	DEZ

Atividades:	Etapas programadas:	Programação:	
		Início:	Término:
1- Implementar as ações do Programa de Vigilância Ambiental;	1.1 Realizar busca ativa dos casos de leishmaniose Tegumentar e Visceral no âmbito do DSEI;	JAN	DEZ
	1.2 Pactuar referência diagnóstica e garantir tratamento supervisionado aos pacientes;	JAN	DEZ
	1.3 Realizar levantamento entomológico e se necessário controle químico;	JAN	DEZ
	1.4 Realizar censo da população canina e felina concomitante a vacinação anti – rábica;	JAN	DEZ
	1.4 Realizar inquérito canino para diagnóstico de Leishmaniose Visceral e em casos positivos proceder à eutanásia dos cães;	JAN	DEZ
	1.5 Garantir tratamento e cuidados paliativos em 100% dos casos de malária, doenças de chagas, etc;	JAN	DEZ
	1.6 Realizar busca ativa de larvas do Mosquito <i>Aegypti</i> ;	JAN	DEZ
	1.7 Realizar captura de triatomíneo nas aldeias uma vez ao ano;	JAN	DEZ
	1.8 Realizar borrifação com Inseticida para eliminar pulgas e baratas;	JAN	DEZ
	1.9 Garantir insumos para execução das ações do programa;	JAN	DEZ
	1.10 Garantir equipamentos para execução do programa como bombas, viaturas etc;	JAN	DEZ
	1.11 Assegurar o monitoramento e supervisão das ações do programa em área;		
2 - Promoção de atividades de educação em saúde	2.1 Realizar uma atividades de educação em saúde por aldeia relacionada à Leishmaniose, Dengue, Leptospirose e Doença de Chagas.	JAN	DEZ
	2.2 Realizar educação em saúde para a comunidade na rotina do serviço da EMSI sobre limpeza domiciliar e higiene em saúde;	JAN	DEZ

2.17 - Imunização:

Descrição da meta:	Unidade de medida:	Índice 2009:	Índice esperado 2010:	Prazo	
				Início:	Término:
Alcançar no DSEI, cobertura vacinal de no mínimo 60% de esquema completo (*ver orientação para	% de pessoas com esquema vacinal completo	65 %	60 %	JAN	DEZ

esquema completo)					
Alcançar no DSEI, cobertura vacinal de 80% para as vacinas Tetravalente e Pólio Oral em crianças < 1 ano de idade;	% de cobertura vacinal alcançada	32 %	80 %	JAN	DEZ
Alcançar, no DSEI, cobertura vacinal de 85% para as vacinas Hepatite B e Tríplice Viral em crianças de 1 – 4 anos de idade;	% de cobertura vacinal alcançada	69 %	85 %	JAN	DEZ
Alcançar, no DSEI, cobertura vacinal de 80% para as vacinas Tríplice Viral e Dupla adulto em MIF (10 – 49 anos);	% de cobertura vacinal alcançada	83 %	80 %	JAN	DEZ
Garantir, no DSEI, cobertura vacinal de no mínimo 80% para a vacina de Gripe na população idosa.	% de cobertura vacinal alcançada	85 %	80 %	JAN	DEZ
Realizar por equipe 01 ação de educação em saúde. Com o tema envolvendo imunização e prevenção de doenças.	01 ação em cada micro-área – totalizando 11	0	11	JAN	DEZ

Atividade:	Etapas programadas:	Programação:	
		Início:	Término:
1. Implementação das ações de imunização nas aldeias Xavante e estreitamento das relações intersetoriais e interinstitucional com os Municípios e Estado.	1.1 Resgatar e corrigir os dados de cobertura vacinais de anos anteriores dos Pólos que ainda se encontram pendentes com o envio ou correção.	MAI	JUL
	1.2 Realizar Cobertura Vacinal do 1º e 2º Semestre de 2010 por aldeia/Pólo Base e DSEI.	DEZ	DEZ
	1.3 Capacitar em serviço as EMSI para a realização da Cobertura Vacinal.	MAI	DEZ
	1.4 Assegurar transporte para realização das ações de imunizações, bem como dos insumos e equipamentos necessários.	MAI	DEZ
	1.5 Monitorar as ações de imunizações por meio das coberturas vacinais e acompanhamento das atividades em área, bem como dos Boletins de Doses Aplicadas.	MAI	DEZ
	1.6 Analisar as coberturas vacinais dos Pólos, consolidá-las e encaminhar a cobertura vacinal do DSEI ao DESAI	JUL	DEZ
	1.7 Articular com os municípios de referência e ERS a descentralização dos imunobiológicos e insumos.	MAI	MAI
	1.8 Estabelecer o fluxo de informação de imunização com os municípios de referência.	MAI	MAI
	1.9 Encaminhar ao Estado de Mato Grosso via Escritório Regional de Saúde, o quantitativo estimado para o ano de 2011 de imunobiológicos e insumos em instrumento próprio.	JUN	JUL
	1.10 Elaborar um plano de atividades de imunização por Polo Base.	MAI	MAI
	1.11 Assegurar com o ERS capacitação em sala de vacina, reações adversas e rede de frio aos profissionais recém contratados.	MAI	DEZ
	1.12 Assegurar o cumprimento do calendário vacinal preconizado para a população indígena.	MAI	DEZ
	1.13 Realizar as etapas de imunização buscando a ampliação da atividade como rotina.	JAN	DEZ
	1.14 Garantir a compra de materiais, equipamentos e insumos para realização das ações de imunização, condicionamento e transporte dos imunobiológicos.	MAI	DEZ
	1.15 Disponibilizar para as EMSI instrumentos de coleta de dados.	JUL	AGO
	1.16 Realizar o cadastro vacinal de forma informatizada por Pólo Base para subsidiar o cálculo de imunobiológicos, pessoas	MAI	DEZ

	a serem imunizadas, insumos necessários e cobertura vacinal		
	1.17 Recuperar os dados das vacinas realizadas nas salas de vacina dos municípios e maternidades e inserir no cadastro vacinal (censo vacinal);	JAN	DEZ
	1.18 Alimentar o cadastro vacinal informatizado atualizando o mesmo.	MAR	NOV
	1.19 Elaborar cronograma de supervisão integrada com o PNI, para as ações de imunização em área indígena.	MAR	ABR
	1.20 Reprografia e encaminhamento de dados aos municípios.	JAN	DEZ
	1.21 Garantir cartão de imunização para população adstrita a ser disponibilizado para a mesma no âmbito do Pólo Base	MAI	MAI
	1.22 Reprografia e encaminhamento de dados aos municípios.	JAN	DEZ

2.18 - Tuberculose e Hanseníase:

Descrição da meta:	Unidade de medida:	Índice 2009:	Índice esperado 2010:	Prazo	
				Início:	Término:
Reduzir a incidência de tuberculose no DSEI Xavante em 10%.	% de redução alcançado	113 / 100.000 hab	102 / 100.000 hab	JAN	DEZ
Detectar 100% sintomáticos respiratórios no DSEI.	Numero de sintomáticos detectados	290 SR	300 SR	JAN	DEZ
Manter o percentual de 90% de cura dos casos novos de tuberculose, no DSEI.	% de cura alcançado	76 %	90%	JAN	DEZ
Manter o percentual de 100% de tratamento supervisionado, de todos os casos de tuberculose, no DSEI.	% de tratamento supervisionado alcançado	100 %	100 %	JAN	DEZ
Implantar o programa de Hanseníase nos 06 Polos Base.	Pólo Base com Programa implantado	0	06 Pólos Base	JAN	DEZ
Realizar por equipe 01 ação de educação em saúde. Com o tema envolvendo a prevenção da Tuberculose e Hanseníase.	01 ação em cada micro-área – totalizando 11	0	11	JAN	DEZ

Atividades:	Etapas programadas:	Programação:	
		Início:	Término:
1. Implementação das ações de controle da Tuberculose e Hanseníase nas áreas indígenas Xavante.	1.1 Capacitar Enfermeiros, Técnicos em Enfermagem e Agentes Indígenas de Saúde, no controle da Tuberculose.	JUN	AGO
	1.2 Intensificar as ações de controle da Tuberculose e incorporar a essas ações de Hanseníase.	JAN	DEZ
	1.3 Realizar controle dos comunicantes de casos positivos.	JAN	DEZ
	1.4 Assegurar tratamento supervisionado dos casos existentes e novos.	JAN	DEZ
	1.5 Fortalecer referência e contra referência para diagnóstico e tratamento.	JUL	AGO
	1.6 Acompanhar, avaliar e monitorar as ações de controle da Tuberculose.	JAN	DEZ
	1.7 Viabilizar junto a Secretaria de Saúde a disponibilização da vacina BCG.	JUL	JUL
	1.8 Viabilizar junto a Secretaria de Saúde a realização do teste HIV.	JUL	JUL
	1.9 Viabilizar junto a Secretaria de Saúde a disponibilização de insumos p/ realização do PPD.	JUL	JUL

	1.10 Capacitar Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem na aplicação da vacina BCG e Teste Tuberculínico (PPD).	MAI	DEZ
	1.11 Manter dados atualizados no SIASI e notificados no município.	JAN	DEZ
	1.12 Realizar ações em sintonia com o programa de Imunização do DSEI Xavante para garantir a imunização nos recém nascidos com a vacina BCG, o mais precoce possível.	JAN	DEZ

2.19 - Programa de Doenças e Agravos Não Transmissíveis:

Descrição da meta:	Unidade de medida:	Índice 2009:	Índice esperado 2010:	Prazo	
				Início:	Término:
Cadastrar 50% dos pacientes portadores de doenças e agravos não transmissíveis (DANT) no Programa HiperDia.	% cobertura alcançada	-	50 %	JAN	DEZ
Assegurar tratamento supervisionado em 100% dos pacientes com DANT.	% cobertura alcançada	-	100 %	JAN	DEZ

Atividades:	Etapas programadas:	Programação:	
		Início:	Término:
1. Implantar diretrizes para controle das doenças e agravos não transmissíveis;	1.1 Realizar busca ativa para cadastro dos pacientes com DANT no âmbito dos Pólos base;		
	1.2 Pactuar referência e contra referência diagnóstica, ambulatorial, hospitalar e laboratorial nos municípios de referência;	JAN	DEZ
	1.3 Garantir insumos e equipamentos necessários para as atividades do programa, especialmente aparelhos e fitas para dosagem de glicemia;		
	1.4 Pactuar com municípios o cadastro dos pacientes com DANT no HiperDia;		
	1.5 Garantir medicamentos para tratamento dos casos diagnosticados;		
	1.6 Assegurar o monitoramento e supervisão das ações do programa em área;		
	1.7 Garantir cobertura vacinal de pneumococos e influenza entre adultos e idosos;		
	1.8 Pactuar serviço diagnóstico para a prevenção de Câncer de próstata;		
2. Promover ações de educação em saúde;	2.1 Realizar ações educativas sobre a importância de hábitos alimentares saudáveis na promoção da saúde;	JAN	DEZ
	2.2 Estimular a realização de ações orientativas e de higiene pessoal sobre Pênfigo,	JAN	DEZ
	2.3 Realizar atividades educativas voltadas para a prevenção do câncer e doenças neuropáticas;	JAN	DEZ

2.20 - Programa de Saúde Mental:

Descrição da meta:	Unidade de medida:	Índice 2009:	Índice esperado 2010:	Prazo	
				Início:	Término:

Implantar as diretrizes de atenção a saúde mental no âmbito do DSEI;		-		JAN	DEZ
Realização de oficinas educativas nos Pólos base sobre o uso de álcool e drogas;	Nº atividades realizadas	-	6	JAN	DEZ

Atividades:	Etapas programadas:	Programação:	
		Início:	Término:
Implantação das diretrizes do Programa de Atenção à Saúde Mental;	1.1 Levantamento dos casos de pacientes alcoolistas e em uso de drogas;	JAN	DEZ
	1.2 Cadastrar pacientes com agravos neurológicos e garantia de, minimamente, uma consulta de acompanhamento anual;	JAN	DEZ
	1.3 Estimular que as EMSI realizem atendimento diferenciado na rotina de atenção à saúde aos pacientes neurológicos;	JAN	DEZ
	1.4 Garantir a aquisição de insumos e equipamentos de hortense e prótese	JAN	DEZ
	1.5 Construir instrumento de coleta de dados,	JAN	DEZ
	1.6 Pactuar referência para acompanhamento dos casos crônicos	JAN	DEZ
	1.7 Buscar parceria para a implantação do programa (Auxílio Psicológico etc.)	JAN	DEZ
	1.8 Assegurar o monitoramento e supervisão das ações do programa em área;	JAN	DEZ
Implantar atividades de Educação em Saúde	2.0 Promover capacitação e formação das EMSI para o enfrentamento dos transtornos decorrentes do consumo abusivo de álcool e drogas;	JAN	DEZ
	2.1 Orientar a comunidade sobre as ações e atividades preventivas quanto ao abuso do consumo de álcool utilizando - se da estratégia de redução de danos;	JAN	DEZ
	2.2 Criar grupos de apoio para o enfrentamento da dependência química e alcoólica;	JAN	DEZ
	2.3 Trabalhar junto à população Xavante os fatores de proteção para o uso e dependência de substâncias psicoativas em respeito a cultura.	JAN	DEZ

2.21 - Assistência Farmacêutica:

Descrição da meta:	Unidade de medida:	Índice 2009:	Índice esperado 2010:	Prazo	
				Início:	Término:
Estruturar Pólos Bases, Casais e almoxarifado central para o cumprimento das boas práticas de armazenamento, distribuição e dispensação de medicamentos;	Nº de unidades estruturadas	5 unidades	9 unidades	JAN	DEZ
Adquirir medicamentos de atenção básica e correlatos, de forma regular e descentralizada;	% de medicamentos adquiridos	32 %	50 %	JAN	DEZ
Implantar SISCOESC nos Pólos Bases de São Marcos e Paranatinga;	% de Sistema instalado	28,57%	28,57 %	JAN	DEZ
Realizar capacitação no âmbito da Assistência Farmacêutica;	Número de capacitação realizada	1	1	JAN	DEZ
Realizar por equipe 01 ação de educação em saúde. Com o tema	01 ação em cada micro-área –	0	11	JAN	DEZ

envolvendo uso racional de medicamentos;	totalizando 11				
Estabelecer atividades de monitoramento, controle e avaliação;	2 atividades monitoramento anual	0	2	JAN	DEZ

Atividade:	Etapas programadas:	Programação:	
		Início:	Término:
1. Implementação das ações de Assistência Farmacêutica no âmbito do DSEI Xavante	1.1 Realizar treinamento aos profissionais de saúde dos pólos bases de São Marcos e Paranatinga na utilização da ferramenta de controle de estoque – SISCOESC;	JAN	DEZ
	1.2 Garantir a confecção dos impressos utilizados na Assistência Farmacêutica e sua distribuição;	JAN	DEZ
	1.3 Assegurar transporte de medicamentos com mínimas condições que garantam a preservação da qualidade dos medicamentos;	JAN	DEZ
	1.4 Monitorar a distribuição de medicamentos aos Pólos Bases;	JAN	DEZ
2. Estruturação de locais de armazenamento de medicamentos	2.1 Fazer levantamento dos itens necessários para acondicionamento dos medicamentos;	JAN	DEZ
	2.2 Solicitar confecção de PBS;		
3. Promoção de atividades de educação em saúde	3.1 Produção de materiais técnicos e educacionais de apoio à implementação das ações de Assistência Farmacêutica;	JAN	DEZ
	3.2 Realização de palestras sobre o uso racional de medicamentos;	JAN	DEZ
	3.3 Realizar capacitação para os profissionais de saúde de nível médio e superior sobre a importância do uso correto de medicamentos;	JAN	DEZ
4. Aquisição e garantia de medicamentos básicos	4.1 Fazer levantamento dos medicamentos mais utilizados nos últimos 12 meses;	JAN	DEZ
	4.2 Elaborar pedido para ata de registro de preços dos medicamentos mais consumidos nos últimos 12 meses;	FEV	MAIO
	4.3 Assegurar junto a CORE-MT a contratação de drogarias para o fornecimento de medicamentos excepcionais;	FEV	JUN
	4.4 Assegurar cadastro de pacientes crônicos, junto aos programas de saúde;	FEV	DEZ

2.22 - DST/AIDS E HEPATITES

Descrição da meta:	Unidade de medida:	Índice 2009:	Índice esperado 2010:	Prazo	
				Início:	Término:
Busca ativa para detecção de casos suspeitos de DST/AIDS e Hepatites Virais;	% de população alcançada			JAN	DEZ
Acompanhar e tratar 100% dos pacientes detectados com DST/AIDS e Hepatites virais no DSEI Xavante	Nº pacientes acompanhados e tratados	44,1%	100%	JAN	DEZ
Alcançar 40% de exames nas gestantes acompanhadas no pré natal.	% de mulheres grávidas com exames realizados	-	40 %	JAN	DEZ

Atividade:	Etapas programadas:	Programação:	
		Início:	Término:

1. Implementação das ações de monitoramento e acompanhamento das DST/AIDS e Hepatites	1.1 Realizar treinamento para atualização dos profissionais de saúde dos pólos bases para coleta de PCCU e Abordagem Síndrômica;	JAN	DEZ
	1.2 Garantir a notificação dos casos suspeitos e confirmados das DST/AIDS e Hepatites virais;		
	1.3 Garantir a aquisição de insumos e equipamentos para as ações do programa;	JAN	DEZ
	1.4 Assegurar a disponibilidade de testes rápidos em HIV para oferta a população indígena, especialmente às gestantes;	JAN	DEZ
	1.5 Assegurar a distribuição de preservativos à população indígena;	JAN	DEZ
	1.6 Pactuar referência diagnóstica e assegurar a realização de exames sorológicos durante o pré natal;		
	1.7 Inserção da coleta de PCCU, Abordagem Síndrômica e Teste rápido de HIV na rotina de atendimento de saúde ofertado em área;		
	1.8 Garantir a disponibilidade de medicamentos para o tratamento das DST/AIDS e Hepatites Virais;	JAN	DEZ
	1.9 Garantir exames diagnósticos para contatos de pacientes detectados com DST/AIDS e Hepatites virais;		
	1.10 Garantir a cobertura vacinal de Hepatite B em toda população;		
	1.11 Assegurar o monitoramento e supervisão das atividades do programa em área;		
2. Promoção de atividades de educação em saúde	2.1 Produção de materiais técnicos e educacionais de apoio à implementação das ações de prevenção das DST/AIDS e Hepatites virais;	JAN	DEZ
	2.2 Estimular a realização de palestras e oficinas sobre a prevenção das DST/AIDS e Hepatites virais na rotina de atendimento das equipes (roda de conversa e estímulo ao uso de preservativos);	JAN	DEZ
	2.3 Realizar oficina para confecção de material educativo na língua Xavante;	JAN	DEZ

Dificuldades:

1. Insuficiência de viaturas para deslocamentos das EMSI e distribuição das cestas em tempo hábil;
2. Insuficiência de profissionais contratados e capacitados;
3. Morosidade nos trâmites burocráticos para efetivação dos PBS;
4. Falta de manutenção da infra-estrutura e equipamentos de preparo dos alimentos no âmbito das CASAI;
5. Recebimento de alimentos com prazo de validade curto.

Desafios:

A desnutrição é uma doença de natureza multi-fatorial, associada principalmente às condições sócio-econômicas da população. Pode começar precocemente na vida intra-uterina (baixo peso ao nascer) e freqüentemente cedo na infância, em decorrência da interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo e da alimentação complementar inadequada nos primeiros dois anos de vida, associada à privação alimentar ao longo da vida e à ocorrência de repetidos episódios de doenças infecciosas, especialmente as diarréicas e respiratórias. A prevenção e o controle da desnutrição dependem de medidas mais amplas e eficientes de combate à fome e políticas de inclusão social. No entanto, é responsabilidade dos profissionais de saúde o atendimento adequado à criança com desnutrição, tanto para salvar suas vidas, como para promover a sua recuperação e evitar recaídas. Portanto o sucesso obtido no tratamento dessas crianças depende do envolvimento de todos os profissionais, com medidas adequadas tanto a nível hospitalar, como na atenção primária, na comunidade e no domicílio.

Por ser o SISVAN um sistema de coleta, processamento e análise contínua de dados, de modo a descrever a situação nutricional de uma população, esse sistema nada mais é do que a reorganização do que deve ser a rotina da atenção nutricional na saúde pública e envolve um importante componente-base de sua identidade: a ação, tornando possível propor medidas políticas e/ou ações eficazes para a coletividade ou grupos de maior vulnerabilidade aos déficits nutricionais. O resultado final esperado é que estas informações originem ações que propiciem efetividade no controle dos problemas avaliados, assim como atuem na proteção, na prevenção e na recuperação da saúde da população no contexto do paradigma de promoção à saúde.

Sugestões:

- Disponibilizar viaturas em número suficiente para deslocamentos das EMSI e distribuição de cestas básicas;
- Realizar capacitação às EMSI nas diretrizes e protocolo do Programa;
- Garantir manutenção da infra-estrutura e equipamentos utilizados na produção dos alimentos no âmbito das CASAIs.

3. INFORMAÇÕES SOBRE RECONHECIMENTO DE PASSIVOS POR INSUFICIÊNCIA DE CRÉDITOS OU RECURSOS

3.1 - Reconhecimento de Passivos por Insuficiência de Créditos ou Recursos (NÃO HOUE OCORRÊNCIA NO PERÍODO)

Código SIAFI
21211.11.00
21212.11.00
21213.11.00
21215.22.00
21219.22.00

Razões e Justificativas: “Não houve ocorrência no período para as contas acima relacionadas”.

Fonte: SIAFI

4. INFORMAÇÕES SOBRE A MOVIMENTAÇÃO E OS SALDOS DE RESTOS A PAGAR DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

4.1 Pagamentos e cancelamentos de Restos a Pagar de exercícios anteriores

4.1 - Situação dos Restos a Pagar de exercícios anteriores Valores em R\$
1,00

Restos a Pagar Processados				
Ano de Inscrição	Montante Inscrito	Cancelamentos acumulados	Pagamentos acumulados	Saldo a Pagar em 31/12/2010
2005	289.471,45	8.453,56	1.072.394,74	4.577,01
2006	303.552,94	480.212,73	716.680,92	4.451,91
2007	-	761,63	78.166,84	-
2008	424.368,89	1.304,59	616.276,31	-
2009	41.687,11	708,00	40.979,11	-
Restos a Pagar não Processados				
Ano de Inscrição	Montante Inscrito	Cancelamentos acumulados	Pagamentos acumulados	Saldo a Pagar em 31/12/2010
2005	2.494.592,95	281.733,22	1.415.619,30	-
2006	3.066.138,95	99.569,37	2.068.776,96	-
2007	4.020.554,97	259.659,69	3.682.728,44	-
2008	8.504.714,51	1.684.347,79	6.333.036,74	294.117,97
2009	10.422.996,77	772.411,36	5.068.786,60	4.581.798,81
Observações:				

Fonte: SIAFI Gerencial

4.2 Análise Crítica

O motivo para a permanência de saldo de empenhos há mais de exercícios financeiros anteriores ocorreram em virtude da não apresentação de despesas para pagamento ou mesmo autorização para cancelamento. Existem processos administrativos em andamento, que tratam de apuração de algumas dessas situações (envolvendo obras de engenharia não concluídas ou não realizadas), que deverão ser plenamente eliminadas no próximo exercício.

5. INFORMAÇÕES SOBRE RECURSOS HUMANOS

Texto: Informações sobre recursos humanos da unidade, contemplando as seguintes perspectivas:

- composição do quadro de servidores ativos;
- composição do quadro de servidores inativos e pensionistas;
- composição do quadro de estagiários;

- d) Custos associados à manutenção dos recursos humanos;
- e) locação de mão de obra mediante contratos de prestação de serviços;
- f) indicadores gerenciais sobre recursos humanos.

Referências:

- Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990;
- Leis de carreira dos servidores públicos civis e militares dos órgãos e entidades da Administração Pública Federal dos três (3) poderes da União;
- Leis especiais sobre o instituto da requisição de servidores de outros órgãos e esferas.

5.1 Composição do Quadro de Recursos Humanos - Situação apurada em 31/12/2010

Tipologias dos Cargos	Lotação		Ingressos em 2010	Egressos em 2010
	Autorizada	Efetiva		
1 Provimento de cargo efetivo				
1.1 Membros de poder e agentes políticos				
1.2 Servidores de Carreira				
1.2.1 Servidor de carreira vinculada ao órgão	262	262		
1.2.2 Servidor de carreira em exercício descentralizado				
1.2.3 Servidor de carreira em exercício provisório				
1.2.4 Servidor requisitado de outros órgãos e esferas				
1.3 Servidores com Contratos Temporários	07	07	-	-
1.4 Servidores Cedidos ou em Licença				
1.4.1 Cedidos	49	49		
1.4.2 Removidos				
1.4.3 Licença remunerada				
1.4.4 Licença não remunerada	02			
2 Provimento de cargo em comissão				
2.1 Cargos Natureza Especial				
2.2 Grupo Direção e Assessoramento superior				
2.2.1 Servidor de carreira vinculada ao órgão				
2.2.2 Servidor de carreira em exercício descentralizado				
2.2.3 Servidor de outros órgãos e esferas				
2.2.4 Sem vínculo				
2.2.5 Aposentado	223			
2.3 Funções gratificadas				
2.3.1 Servidor de carreira vinculada ao órgão				
2.3.2 Servidor de carreira em exercício descentralizado				
2.3.3 Servidor de outros órgãos e esferas				
3 Total	543	318		

Fonte: DIREH

5.2 - Composição do Quadro de Recursos Humanos por faixa etária - Situação apurada em 31/12/2010

Tipologias do Cargo	Faixa Etária (anos)				
	Até 30	De 31 a 40	De 41 a 50	De 51 a 60	Acima de 60
1.Provimento de cargo efetivo					
1.1. Membros de poder e agentes políticos					

1.2. Servidores de Carreira	10	19	221	07	05
1.3. Servidores com Contratos Temporários	-	06	-	01	-
1.4. Servidores Cedidos ou em Licença	-	01	21	21	02
2. Provedimento de cargo em comissão					
2.1. Cargos de Natureza Especial					
2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	01	03	06	07	01
2.3. Funções gratificadas	02	03	07	18	01

Fonte: DIREH

5.3 - Composição do Quadro de Recursos Humanos por nível de escolaridade - Situação apurada em 31/12/2010

Tipologias do Cargo	Nível de Escolaridade								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1. Provedimento de cargo efetivo									
1.1. Membros de poder e agentes políticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1.2. Servidores de Carreira	-	07	25	33	185	86	-	-	01
1.3. Servidores com Contratos Temporários	-	-	-	-	-	07	-	-	-
1.4. Servidores Cedidos ou em Licença	-	-	-	2	30	13	-	-	-
2. Provedimento de cargo em comissão	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2.1. Cargos de Natureza Especial	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	-	-	-	-	10	08	-	-	-
2.3. Funções gratificadas	-	-	01	03	21	07	-	-	-

LEGENDA

Nível de Escolaridade

1 - Analfabeto; 2 - Alfabetizado sem cursos regulares; 3 - Primeiro grau incompleto; 4 - Primeiro grau; 5 - Segundo grau ou técnico; 6 - Superior; 7 - Aperfeiçoamento / Especialização / Pós-Graduação; 8 - Mestrado; 9 - Doutorado; 10 - Não Classificada.

Fonte: DIREH

5.4 - Composição do Quadro de Servidores Inativos - Situação apurada em 31/12/2010

Regime de proventos / Regime de aposentadoria	Quantitativo de Servidores	Aposentadorias em 2010
1 Integral		16
1.1 Voluntária		16
1.2 Compulsório		0
1.3 Invalidez Permanente		0
1.4 Outras		0
2 Proporcional		
2.1 Voluntária		0
2.2 Compulsório		10
2.3 Invalidez Permanente		1
2.4 Outras		0

Fonte: DIREH

5.5 - Composição do Quadro de Instituidores de Pensão - Situação apurada em 31/12/2010

Regime de proventos originário do servidor	Quantitativo de Beneficiários	Pensões concedidas em 2010
--	-------------------------------	----------------------------

1. Integral	10	10
2. Proporcional	0	0

Fonte: DIREH

5.6 Composição do Quadro de Estagiários

5.6 - Composição do Quadro de Estagiários

Nível de escolaridade	Quantitativo de contratos de estágio vigentes				Custo do exercício (Valores em R\$ 1,00)
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	
Nível superior	14	17	15	14	99.538,34
Área Fim	5	7	6	5	37.289,98
Área Meio	9	10	9	9	62.248,36
Nível Médio	14	24	27	25	83.368,44
Área Fim	8	10	8	6	30.830,90
Área Meio	6	14	19	19	52.537,54

Fonte: DIREH

5.7 Quadro de custos de recursos humanos

5.7 - Quadro de custos de recursos humanos nos exercícios de 2008, 2009 e 2010. Valores em R\$ 1,00

Tipologias / Exercícios	Vencimentos e vantagens fixas	Despesas Variáveis						Total
		Retribuições	Gratificações	Adicionais	Indenizações	Benefícios Assistenciais e previdenciários	Demais despesas variáveis	
Membros de poder e agentes políticos								
2008	-	-	-	-	-	-	-	-
2009	-	-	-	-	-	-	-	-
2010	-	-	-	-	-	-	-	-
Servidores de Carreira que não ocupam cargo de provimento em comissão								
2008	26920682,76	-	-	-	1.204.359,00	176.649,20	-	28.201.690,97
2009	30512073,48	-	-	-	-	70.300,00	-	30.582.373,48
2010	27387798,24	-	-	-	-	58.016,00	-	27.445.814,24
Servidores com Contratos Temporários								
2008	-	-	-	-	-	-	-	-
2009	542.113,25	-	-	-	-	-	-	542.113,25
2010	619.124,31	-	-	-	-	-	-	619.124,31
Servidores Cedidos com ônus ou em Licença								
2008	-	-	-	-	-	-	-	-
2009	-	-	-	-	-	-	-	-
2010	-	-	-	-	-	-	-	-
Servidores ocupantes de Cargos de Natureza Especial								
2008	9773.476,46	-	-	-	-	-	-	9.773.476,46
2009	11281.949,06	-	-	-	-	-	-	11281.949,06
2010	14.337.599,72	-	-	-	-	-	-	14.337.599,72
Servidores ocupantes de cargos do Grupo Direção e Assessoramento Superior								
2008	152116,42	-	-	-	-	-	-	152.116,42
2009	197459,71	-	-	-	-	-	-	197.459,71
2010	156561,76	-	-	-	-	-	-	156.561,76
Servidores ocupantes de Funções gratificadas								
2008	107651,84	-	-	-	-	-	-	107.651,84

2009	115708,10	-	-	-	-	-	-	115.708,10
2010	117.237,76	-	-	-	-	-	-	117.237,76

Fonte: DIREH

5.8 Contratos de prestação de serviços com locação de mão de obra

5.8 - Contratos de prestação de serviços de limpeza e higiene e vigilância ostensiva

Unidade Contratante													
Nome: Superintendência Estadual de Mato Grosso – SUEST/ MT													
UG/Gestão: 255011/ 36211						CNPJ: 26.989.350/0022-40							
Informações sobre os contratos													
Ano do contrato	Área	Nat.	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de Escolaridade exigido dos trabalhadores contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2010	(V)	(O)	100/2009 **	Fortesul Serviços Especiais de Vigilância e Segurança 02.576.238/001-95	08/12/2009	08/12/2011	*	*	*	*	*	*	(A)
2010	(V)	(O)	27/2007	Fortesul Serviços Especiais de Vigilância e Segurança 02.576.238/003-57	05/06/2007	05/06/2011 *sujeito a rescisão antecipada	*	*	*	*	*	*	(A)
2010	(L)	(O)	28/2007	Sul América Prestadora de Serviços LTDA 01.424.685/001-66	25/06/2007	25/06/2011 *sujeito a rescisão antecipada	*	*	*	*	*	*	(A)

Observação:

LEGENDA
Área: (L) Limpeza e Higiene; (V) Vigilância Ostensiva.
Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.
Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.
Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.
Quantidade de trabalhadores: (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente contratada.

Fonte: SALOG

OBS: *Não foi possível averiguar uma vez que o PBS e o Edital não especificam a matéria escolaridade como requisito para as funções descritas.

** Prestação de serviços na Casai de Aragarças, no Estado de Goiás.

5.9 - Contratos de prestação de serviços com locação de mão de obra

Unidade Contratante													
Nome: Superintendência Estadual de Mato Grosso – SUEST/ MT													
UG/Gestão: 255011/ 36211						CNPJ: 26.989.350/0022-40							
Informações sobre os contratos													
Ano	Áre	Nat.	Identifi	Empresa	Período contratual de		Nível de Escolaridade						Sit.

do contra to	a		ção do Contrat o	Contratada (CNPJ)	execução das atividades contratadas		exigido dos trabalhadores contratados						
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2010	8	O	33	09168704/0001-42	19/11/2010	19/11/2011	*	*	*	*	*	*	P
2010	8	O	22	73882136/0001-46	13/11/2010	13/11/2011	*	*	*	*	*	*	P
2009	3	O	23	03506307/0001-57	09/12/2009	19/11/2010	*	*	*	*	*	*	E
2009	8	O	24	03407714/0001-07	31/12/2009	02/03/2011	*	*	*	*	*	*	P
2010	8	O	19	02835198/0001-59	05/02/2010	05/02/2011	*	*	*	*	*	*	E
2010	8	O	20	357673911-49	25/03/2010	25/03/2011	*	*	*	*	*	*	E
2010	8	O	21	175264267-87	27/03/2010	27/03/2011	*	*	*	*	*	*	E
2010	8	O	33	432730731-20	25/05/2010	25/05/2011	*	*	*	*	*	*	P
2010	8	O	48	329204151-15	21/07/2010	13/01/2011	*	*	*	*	*	*	E
2010	8	O	75	26524199/0001-40	28/07/2010	28/07/2011	*	*	*	*	*	*	P
2010	8	O	76	03279449/0001-29	10/07/2010	10/07/2011	*	*	*	*	*	*	E
2010	8	O	77	01832266/0001-49	15/07/2010	15/07/2011	*	*	*	*	*	*	E
2010	8	O	78	09399447/0001-50	29/07/2010	29/07/2011	*	*	*	*	*	*	P
2010	8	O	80	14916340/0001-71	19/12/2010	19/01/2011	*	*	*	*	*	*	E
2010	8	O	81	14916340/0001-71	19/12/2010	19/01/2011	*	*	*	*	*	*	E
2010	8	O	84	073796148-19	07/05/2010	07/05/2011	*	*	*	*	*	*	P
2010	8	O	95	07437182/0001-01	07/10/2010	07/10/2011	*	*	*	*	*	*	P
2010	8	O	99	08562676/0001-80	12/01/2010	12/01/2011	*	*	*	*	*	*	E
2010	8	O	103	03161793/0001-19	28/12/2010	25/06/2011	*	*	*	*	*	*	P
2010	8	O	104	26770255/0001-27	03/12/2010	01/06/2011	*	*	*	*	*	*	P
2010	8	O	108	26770255/0001-27	18/12/2010	15/06/2011	*	*	*	*	*	*	P
2010	8	O	115	26770255/0001-27	02/12/2010	30/01/2011	*	*	*	*	*	*	E
2010	5	O	116	59598946/0001-44	17/02/2010	17/02/2011	*	*	*	*	*	*	E
2010	5	O	117	02603322/0001-50	06/01/2010	06/01/2011	*	*	*	*	*	*	E
2010	8	O	118	26770255/0001-27	08/12/2010	05/06/2011	*	*	*	*	*	*	P
2010	8	O	119	26770255/0001-27	05/12/2010	18/01/2011	*	*	*	*	*	*	E

2010	8	O	121	10724175/0001-03	01/12/2010	29/04/2011	*	*	*	*	*	*	P
2010	8	O	123	26770255/0001-27	02/12/2010	01/03/2011	*	*	*	*	*	*	E
2010	8	O	124	26770255/0001-27	02/12/2010	01/03/2011	*	*	*	*	*	*	E
2010	8	O	125	10724175/0001-03	01/12/2010	10/01/2011	*	*	*	*	*	*	E
2010	8	O	126	03161793/0001-19	24/12/2010	23/03/2011	*	*	*	*	*	*	E
2010	8	O	127	26770255/0001-27	02/12/2010	01/03/2011	*	*	*	*	*	*	E
2010	8	O	128	03161793/0001-19	26/02/2010	24/12/2010	*	*	*	*	*	*	E
2010	8	O	129	03161793/0001-19	26/02/2010	24/12/2010	*	*	*	*	*	*	E
2010	8	O	130	26770255/0001-27	02/12/2010	02/03/2011	*	*	*	*	*	*	E
2010	8	O	131	26770255/0001-27	08/02/2010	05/12/2010	*	*	*	*	*	*	E
2010	8	O	133	26770255/0001-27	02/12/2010	02/03/2011	*	*	*	*	*	*	E
2010	8	O	134	03161793/0001-19	29/12/2010	28/03/2011	*	*	*	*	*	*	E
2010	8	O	135	10724175/0001-03	03/12/2010	12/01/2011	*	*	*	*	*	*	E
2010	8	O	01	26770255/0001-27	05/12/2010	02/06/2011	*	*	*	*	*	*	P
2010	8	O	02	26770255/0001-27	08/02/2010	05/12/2010	*	*	*	*	*	*	E
2010	8	O	03	02094635/0001-20	06/12/2010	05/03/2011	*	*	*	*	*	*	E
2010	5	O	09	09152800/0001-00	09/07/2010	31/12/2010	*	*	*	*	*	*	E
2010	5	O	10	01495043/0001-58	09/07/2010	31/12/2010	*	*	*	*	*	*	E
2010	8	O	11	02981173/0001-63	25/08/2010	25/08/2011	*	*	*	*	*	*	A
2010	8	O	15	03279449/0001-29	06/10/2010	06/10/2011	*	*	*	*	*	*	A
2010	8	O	16	03401616/0001-62	31/12/2010	31/06/2011	*	*	*	*	*	*	P
2010	8	O	17	324503381-87	05/11/2010	05/11/2011	*	*	*	*	*	*	A
2010	8	O	18	10711605/0001-44	31/12/2010	31/12/2011	*	*	*	*	*	*	P
2010	8	O	19	09171037/0001-57	14/12/2010	14/12/2011	*	*	*	*	*	*	A
2010	8	O	20	09171037/0001-57	31/12/2010	31/12/2011	*	*	*	*	*	*	A
2010	8	O	21	161495131-49	31/12/2010	31/12/2011							A

Observação: *Não foi possível averiguar uma vez que o PBS e o Edital não especificam a matéria escolaridade como requisito para as funções descritas.

LEGENDA**Área:**

1. Apoio Administrativo Técnico e Operacional;
2. Manutenção e Conservação de Bens Imóveis;
3. Tecnologia da Informação;

Serviços de Copa e Cozinha;

4. Manutenção e conservação de Bens Móveis;
5. Serviços de Brigada de Incêndio;
6. Apoio Administrativo – Menores Aprendizizes;
7. Outras.

Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.**Nível de Escolaridade:** (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.**Situação do Contrato:** (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.**Quantidade de trabalhadores:** (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente contratada.

Fonte: SALOG

5.10 - Distribuição do pessoal contratado mediante contrato de prestação de serviço com locação de mão de obra

Identificação do Contrato	Área	Qtd.	Unidade Administrativa
27	10	01	Superintendência Estadual da FUNASA/MT
100	10	01	Casai de Aragarças, no Estado de Goiás
28	9	01	Superintendência Estadual da FUNASA/MT
23	3	01	Superintendência Estadual da FUNASA/MT
116	6	01	Superintendência Estadual da FUNASA/MT
117	6	01	Superintendência Estadual da FUNASA/MT

LEGENDA

1. Área:
2. Apoio Administrativo Técnico e Operacional;
3. Tecnologia da Informação
4. Manutenção e Conservação de Bens Imóveis;
5. Serviços de Copa e Cozinha;
6. Manutenção e conservação de Bens Móveis;
7. Serviços de Brigada de Incêndio;
8. Apoio Administrativo – Menores Aprendizizes;
9. Higiene e Limpeza;
10. Vigilância Ostensiva;
11. Outras.

Fonte: SALOG

5.11 Indicadores Gerenciais Sobre Recursos Humanos**Informação:** Não há indicadores para a área de Recursos Humanos e não tenho conhecimento se há previsão para desenvolvê-los em nível de UJ.

Fonte: DIREH

6. INFORMAÇÕES SOBRE TRANSFERÊNCIAS**6.1 Transferências efetuadas no exercício**

6.1.1 Caracterização dos instrumentos de transferências vigentes no exercício de referência (**NÃO SE APLICA À SUEST**)

Justificativa: **A Suest não faz transferências a outros Órgãos ou Unidades.**

6.2 - Resumo dos instrumentos celebrados pela UJ nos três últimos exercícios (**NÃO SE APLICA À SUEST**).

Justificativa: **A Suest não faz transferências a outros Órgãos ou Unidades.**

6.3 - Resumo dos instrumentos de transferência que vigerão em 2011 e exercícios seguintes (NÃO SE APLICA À SUEST).

Justificativa: **A Suest não faz transferências a outros Órgãos ou Unidades.**

6.4 Informações sobre a prestação de contas relativas aos convênios e contratos de repasse

A.6.4 - Resumo da prestação de contas sobre transferências concedidas pela UJ na modalidade de convênio e de contratos de repasse. Valores em R\$ 1,00

Unidade Concedente					
Nome: Superintendência Estadual de Mato Grosso - SUEST					
CNPJ: 26.989.350/0022-40			UG/GESTÃO: 255011/36211		
Exercício da prestação de contas	Quantitativos e montante repassados		Instrumentos (Quantidade e Montante Repassado)		
			Convênios e Termos de Compromissos	Contratos de Repasse	
2010	Ainda no prazo de prestação de contas	Quantidade	9		
		Montante Repassado	R\$ 7.993.274,04		
	Com prazo de prestação de contas vencido	Contas prestadas	Quantidade	72	
			Montante Repassado (R\$)	23.353.798,49	
	Contas NÃO prestadas	Quantidade	6		
		Montante Repassado (R\$)	7.368.653,47		
2009	Contas prestadas	Quantidade	89		
		Montante Repassado (R\$)	38.879.235,98		
	Contas NÃO prestadas	Quantidade	2		
		Montante Repassado (R\$)	778.580,07		
2008	Contas prestadas	Quantidade	68		
		Montante Repassado (R\$)	43.046.317,58		
	Contas NÃO prestadas	Quantidade	0		
		Montante Repassado (R\$)	0		
Anteriores a 2008	Contas NÃO prestadas	Quantidade	0		
		Montante Repassado (R\$)	0		

Fonte: Serviço de Convênio - SECON

6.1.5 Informações sobre a análise das prestações de contas de convênios e de contratos de repasse

A.6.5 - Visão Geral da análise das prestações de contas de Convênios e Contratos de Repasse Valores em R\$ 1,00

Unidade Concedente ou Contratante

Nome: Superintendência Estadual de Mato Grosso - SUEST					
CNPJ: 26.989.350/0022-40			UG/GESTÃO: 255011/36211		
Exercício da prestação de contas	Quantitativos e montantes repassados			Instrumentos	
				Convênios	Contratos de Repasse
2010	Quantidade de contas prestadas			72	
	Com prazo de análise ainda não vencido	Quantidade		0	
		Montante repassado (R\$)		0	
	Com prazo de análise vencido	Contas analisadas	Quantidade Aprovada	65	
			Quantidade Reprovada	102	
		Quantidade de TCE		10	
Contas NÃO analisadas		Quantidade	0		
	Montante repassado (R\$)	0			
2009	Quantidade de contas prestadas			89	
	Contas analisadas	Quantidade Aprovada		74	
		Quantidade Reprovada		49	
		Quantidade de TCE		2	
	Contas NÃO analisadas	Quantidade		0	
Montante repassado (R\$)		0			
2008	Quantidade de contas prestadas			68	
	Contas analisadas	Quantidade Aprovada		62	
		Quantidade Reprovada		37	
		Quantidade de TCE		0	
	Contas NÃO analisadas	Quantidade		0	
Montante repassado		0			
Exercícios anteriores a 2008	Contas NÃO analisadas	Quantidade		0	
		Montante repassado		0	

Fonte: Serviço de Convênios - SECON

Obs: Salientamos que foram emitidos Pareceres financeiros conforme demonstrativo abaixo;

2010 – Parecer de Aprovação – 65
Parecer de Não Aprovação – 102

2009 – Parecer de Aprovação – 74
Parecer de Não Aprovação – 49

2008 – Parecer de Aprovação – 62
Parecer de Não Aprovação – 37

A.6.6 - Resumo da prestação de contas sobre transferências concedidas pela UJ na modalidade de convênio e de contratos de repasse

Valores em R\$ 1,00

Unidade Concedente ou Contratante					
Nome:					
CNPJ:			UG/GESTÃO:		
Exercício da prestação de contas	Quantitativos e montantes repassados			Instrumentos	
				Convênios	Contratos de Repasse
2010	Quantidade de contas prestadas				

	Com prazo de análise ainda não vencido	Quantidade			
		Montante repassado (R\$)			
	Com prazo de análise vencido	Contas analisadas	Quantidade Aprovada		
			Quantidade Reprovada		
			Quantidade de TCE		
		Contas NÃO analisadas	Quantidade		
Montante repassado (R\$)					
2009	Quantidade de contas prestadas				
	Contas analisadas	Quantidade Aprovada			
		Quantidade Reprovada			
		Quantidade de TCE			
	Contas NÃO analisadas	Quantidade			
		Montante repassado (R\$)			
2008	Quantidade de contas prestadas				
	Contas analisadas	Quantidade Aprovada			
		Quantidade Reprovada			
		Quantidade de TCE			
	Contas NÃO analisadas	Quantidade			
		Montante repassado			
Exercícios anteriores a 2008	Contas NÃO analisadas	Quantidade			
		Montante repassado			

Fonte:

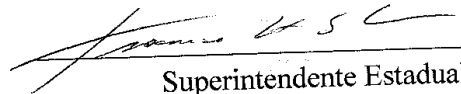
7. REGISTROS ATUALIZADOS NO SISTEMA SIASG E SICONV

Declaração da área responsável atestando que as informações referentes a contratos e convênios ou outros instrumentos congêneres estão disponíveis e atualizadas, respectivamente, no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais – SIASG e no Sistema de Gestão de Convênios, Contratos de Repasse e Termos de Parceria – SICONV, conforme estabelece o art. 19 da Lei nº 12.309, de 9 de agosto de 2010.

DECLARAÇÃO

Eu, Francisco Holanildo Silva Lima, CPF. Nº. 918157201-00, ocupante do cargo de Diretor de Administração desta Fundação Nacional de Saúde, declaro em observância ao item 7 do Anexo II da Decisão Normativa nº 107, de 27 de outubro de 2010, que as informações referentes aos contratos firmados por esta Unidade Gestora, estão disponíveis e atualizados no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais – SIASG e no Sistema de Gestão de Convênios, Contratos de Repasse e Termos de Parceria – SICONV, conforme estabelece o art. 19 da Lei nº. 11.768, de 14 de agosto de 2008.

Cuiabá, MT, 31 de março de 2011.



Superintendente Estadual

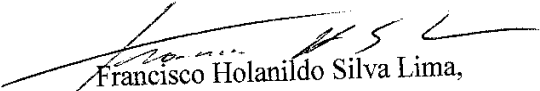
8. DECLARAÇÕES DE BENS E RENDAS

Informações sobre o cumprimento das obrigações estabelecidas na Lei nº 8.730, de 10 de novembro de 1993, relacionadas à entrega e ao tratamento das declarações de bens e rendas.

DECLARAÇÃO

Eu, Francisco Holanildo Silva Lima, CPF. nº. 918157201-82, ocupante do cargo de Superintendente Estadual da Fundação Nacional de Saúde no Estado de (MT), declaro em observância ao Item 8 do Anexo II da Decisão Normativa nº 107, de 27 de outubro de 2010, que foram cumpridas as obrigações estabelecidas na Lei nº 8.730, de 10 de novembro de 1993, relacionadas à entrega e ao tratamento das declarações de bens e rendas dos servidores lotados nesta UJ.

Cuiabá, MT, 31 de março de 2011.


Francisco Holanildo Silva Lima,
Superintendente Estadual da FUNASAM/MT.

9. SISTEMA DE CONTROLE INTERNO

9.1 - Estrutura de controles internos da UJ

Aspectos do sistema de controle interno	Avaliação				
	1	2	3	4	5
Ambiente de Controle					
1. Os altos dirigentes da UJ percebem os controles internos como essenciais à consecução dos objetivos da unidade e dão suporte adequado ao seu funcionamento.					
2. Os mecanismos gerais de controle instituídos pela UJ são percebidos por todos os servidores e funcionários nos diversos níveis da estrutura da unidade.					
3. A comunicação dentro da UJ é adequada e eficiente.					
4. Existe código formalizado de ética ou de conduta.					
5. Os procedimentos e as instruções operacionais são padronizados e estão postos em documentos formais.					
6. Há mecanismos que garantem ou incentivam a participação dos funcionários e servidores dos diversos níveis da estrutura da UJ na elaboração dos procedimentos, das instruções operacionais ou código de ética ou conduta.					
7. As delegações de autoridade e competência são acompanhadas de definições claras das responsabilidades.					
8. Existe adequada segregação de funções nos processos da competência da UJ.					
9. Os controles internos adotados contribuem para a consecução dos resultados planejados pela UJ.					
Avaliação de Risco					
10. Os objetivos e metas da unidade jurisdicionada estão formalizados.					
11. Há clara identificação dos processos críticos para a consecução dos objetivos e metas da unidade.					
12. É prática da unidade o diagnóstico dos riscos (de origem interna ou externa) envolvidos nos seus processos estratégicos, bem como a identificação da probabilidade de ocorrência desses riscos e a consequente adoção de medidas para mitigá-los.					
13. É prática da unidade a definição de níveis de riscos operacionais, de informações e de conformidade que podem ser assumidos pelos diversos níveis da gestão.					
14. A avaliação de riscos é feita de forma contínua, de modo a identificar mudanças no perfil de risco da UJ, ocasionadas por transformações nos ambientes interno e externo.					
15. Os riscos identificados são mensurados e classificados de modo a serem tratados em uma escala de prioridades e a gerar informações úteis à tomada de decisão.					
16. Existe histórico de fraudes e perdas decorrentes de fragilidades nos processos internos da unidade.					
17. Na ocorrência de fraudes e desvios, é prática da unidade instaurar sindicância para apurar responsabilidades e exigir eventuais ressarcimentos.					
18. Há norma ou regulamento para as atividades de guarda, estoque e inventário de bens e valores de responsabilidade da unidade.					
Procedimentos de Controle					
19. Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para diminuir os riscos e alcançar os objetivos da UJ, claramente estabelecidas.					
20. As atividades de controle adotadas pela UJ são apropriadas e funcionam consistentemente de acordo com um plano de longo prazo.					
21. As atividades de controle adotadas pela UJ possuem custo apropriado ao nível de benefícios que possam derivar de sua aplicação.					
22. As atividades de controle adotadas pela UJ são abrangentes e razoáveis e estão diretamente relacionados com os objetivos de controle.					
Informação e Comunicação					
23. A informação relevante para UJ é devidamente identificada, documentada, armazenada e comunicada tempestivamente às pessoas adequadas.					
24. As informações consideradas relevantes pela UJ são dotadas de qualidade suficiente para permitir ao gestor tomar as decisões apropriadas.					
25. A informação disponível à UJ é apropriada, tempestiva, atual, precisa e acessível.					
26. A Informação divulgada internamente atende às expectativas dos diversos grupos e					

indivíduos da UJ, contribuindo para a execução das responsabilidades de forma eficaz.					
27. A comunicação das informações perpassa todos os níveis hierárquicos da UJ, em todas as direções, por todos os seus componentes e por toda a sua estrutura.					
Monitoramento	1	2	3	4	5
28. O sistema de controle interno da UJ é constantemente monitorado para avaliar sua validade e qualidade ao longo do tempo.					
29. O sistema de controle interno da UJ tem sido considerado adequado e efetivo pelas avaliações sofridas.					
30. O sistema de controle interno da UJ tem contribuído para a melhoria de seu desempenho.					
Considerações gerais:					
LEGENDA					
Níveis de Avaliação:					
(1) Totalmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no contexto da UJ.					
(2) Parcialmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua minoria.					
(3) Neutra: Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ.					
(4) Parcialmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua maioria.					
(5) Totalmente válido. Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado no contexto da UJ.					

10. INFORMAÇÕES QUANTO A ADOÇÃO DE CRITÉRIOS DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

10.1 - Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis

Aspectos sobre a gestão ambiental	Avaliação				
	1	2	3	4	5
Licitações Sustentáveis					
1. A UJ tem incluído critérios de sustentabilidade ambiental em suas licitações que levem em consideração os processos de extração ou fabricação, utilização e descarte dos produtos e matérias primas. <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, quais critérios de sustentabilidade ambiental foram aplicados?					
2. Em uma análise das aquisições dos últimos cinco anos, os produtos atualmente adquiridos pela unidade são produzidos com menor consumo de matéria-prima e maior quantidade de conteúdo reciclável.					
3. A aquisição de produtos pela unidade é feita dando-se preferência àqueles fabricados por fonte não poluidora bem como por materiais que não prejudicam a natureza (ex. produtos de limpeza biodegradáveis).					
4. Nos procedimentos licitatórios realizados pela unidade, tem sido considerada a existência de certificação ambiental por parte das empresas participantes e produtoras (ex: ISO), como critério avaliativo ou mesmo condição na aquisição de produtos e serviços. <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, qual certificação ambiental tem sido considerada nesses procedimentos?					
5. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos que colaboram para o menor consumo de energia e/ou água (ex: torneiras automáticas, lâmpadas econômicas). <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, qual o impacto da aquisição desses produtos sobre o consumo de água e energia?					
6. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos reciclados (ex: papel reciclado). <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, quais foram os produtos adquiridos?					
7. No último exercício, a instituição adquiriu veículos automotores mais eficientes e menos poluentes ou que utilizam combustíveis alternativos. <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, este critério específico utilizado foi incluído no procedimento licitatório?					
8. Existe uma preferência pela aquisição de bens/produtos passíveis de reutilização,					

reciclagem ou reabastecimento (refil e/ou recarga). <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, como essa preferência tem sido manifestada nos procedimentos licitatórios?					
9. Para a aquisição de bens/produtos é levada em conta os aspectos de durabilidade e qualidade de tais bens/produtos.					
10. Os projetos básicos ou executivos, na contratação de obras e serviços de engenharia, possuem exigências que levem à economia da manutenção e operacionalização da edificação, à redução do consumo de energia e água e à utilização de tecnologias e materiais que reduzam o impacto ambiental.					
11. Na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação, como referido no Decreto nº 5.940/2006.					
12. Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas entre os servidores visando a diminuir o consumo de água e energia elétrica. <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, como se procedeu a essa campanha (palestras, <i>folders</i> , comunicações oficiais, etc.)?					
13. Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas de conscientização da necessidade de proteção do meio ambiente e preservação de recursos naturais voltadas para os seus servidores. <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, como se procedeu a essa campanha (palestras, <i>folders</i> , comunicações oficiais, etc.)?					
<i>Considerações Gerais:</i>					
<u>LEGENDA</u> <i>Níveis de Avaliação:</i> (1) Totalmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no contexto da UJ. (2) Parcialmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua minoria. (3) Neutra: Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ. (4) Parcialmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua maioria. (5) Totalmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado no contexto da UJ.					

11. GESTÃO DE PATRIMÔNIO IMOBILIÁRIO

Referências normativas:

- Decreto-Lei nº 9.760/1946;
- Lei nº 9.636/1998;
- Portaria SPU nº 241/2009;
- Manual do SPIUnet/2007.

11.1 Gestão de Bens Imóveis de Uso Especial

11.1 - Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial de Propriedade da União

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA		QUANTIDADE DE IMÓVEIS DE PROPRIEDADE DA UNIÃO DE RESPONSABILIDADE DA UJ	
		EXERCÍCIO 2009	EXERCÍCIO 2010
BRASIL	UF 1		
	Município CUIABÁ	01	01
	município CUIABÁ	01	01
	município "n"		
	UF "n"		
	município 1		

	município 2		
	município "n"		
Subtotal Brasil		02	02
EXTERIOR	PAÍS 1		
	cidade 1		
	cidade 2		
	cidade "n"		
	PAÍS "n"		
	cidade 1		
	cidade 2		
	cidade "n"		
Subtotal Exterior			
Total (Brasil + Exterior)		02	02

Fonte: Setor de Patrimônio - SOPAT

11.2 - Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial Locados de Terceiros

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA		QUANTIDADE DE IMÓVEIS LOCADOS DE TERCEIROS PELA UJ	
		EXERCÍCIO 2009	EXERCÍCIO 2010
BRASIL	UF - MT		
	Município : COLÍDER	01	01
	Município : ÁGUA BOA	01	01
	Município: CUIABÁ	01	01
	Município: BARRA DO GARÇAS	02	02
	Município: CANARANA	02	02
	Município: PEIXOTO DE AZEVEDO	01	01
	Município: CAMPINÁPOLIS	01	01
	UF "n"		
	município 1		
	município 2		
	município "n"		
Subtotal Brasil		09	09
EXTERIOR	PAÍS 1		
	cidade 1		
	cidade 2		
	cidade "n"		
	PAÍS "n"		
	cidade 1		
	cidade 2		
	cidade "n"		
Subtotal Exterior			
Total (Brasil + Exterior)		09	09

Fonte: Setor de Patrimônio - SOPAT

A.11.3 - Discriminação dos Bens Imóveis de Propriedade da União sob responsabilidade da UJ

UG	RIP	Regime	Estado de Conservação	Valor do Imóvel			Despesa com Manutenção no exercício	
				Valor Histórico	Data da Avaliação	Valor Reavaliado	Imóvel	Instalações
255011	0121.00002.500-2	05	03	26.389,16	14.05.2010	674.608,37		
255011	8979.00004.500-0	05	03	Colider	03.02.2010	1.233.005,50		
255011	8979.00006.500-0	21	03	-	04.11.2010	627.205,58	54.700,54	
255011	8985.00017.500-5	23	04	151.611,60	04.11.2010	420.701,31		
255011	8985.00028.500-5	23	04	-	04.11.2010	300.979,92		
255011	9035.00058.500-0	23	01	Novo	04.11.2010	963.297,73		
255011	9047.00090.500-9	05	03	180.757,76	18.05.2009	347.717,56		
255011	9067.00158.500-2	Sede	04	226.455,24	04.11.2010	421.774,16		
255011	9067.00159.500-8	10	03	60.243,11	03.11.2010	150.354,10		
255011	9067.00160.500-3	14	04	71.006,30	03.11.2010	126.031,87		
255011	9067.00161.500-9	Sede	04	61.705,10	04.11.2010	116.863,92		
255011	9067.00162.500-4	Sede	04	499.612,63	04.11.2010	1.201.997,27		
255011	9119.00007.500-7	05	04	161.379,30	01.02.2010	187.658,13		
255011	9151.00040.500-0	05	03	268.444,84	14.05.2010	981.043,38		
255011	9185.00019.500-0	23	Terreno	5.100,00	-	5.100,00		
255011	9185.00021.500-1	23	Terreno	5.100,00	-	5.100,00		
255011	9185.00023.500-2	23	Terreno	5.100,00	-	5.100,00		
255011	9185.00039.500-0	23	01	-	23.11.2010	1.908.716,59		
255011	9193.00011.500-8	23	01	-	23.11.2010	1.468.441,98		
255011	9863.00004.500-2	23	Terreno	-	28.05.2010	16.000,00		
255011	9885.00005.500-9	05	03	104.227,15	24.02.2010	3.338.552,82		
255011	9887.00002.500-9	05	03	105.988,64	26.04.2010	1.726.658,80		
255011	9891.00006.500-9	23	Terreno	6.875,00	14.05.2010	6.875,00		
255011	9891.00007.500-4	05	03	Peixoto	14.05.2010	68.500,10		
255011	9891.00008.500-0	23	Terreno	6.875,00	14.05.2010	6.875,00		
255011	9891.00009.500-5	05	03	28.453,67	14.05.2010	84.923,63		
255011	9899.00003.500-8	05	03	85.969,31	20.04.2010	270.709,86		
255011	9899.00004.500-3	05	03	27.253,67	20.04.2010	64.946,37		
255011	9901.00019.500-0	05	Terreno	2.520,00	04.11.2010	2.520,00		
255011	9901.00020.500-6	05	Terreno	2.880,00	04.11.2010	2.880,00		
255011	9901.00021.500-1	05	Terreno	2.520,00	04.11.2010	2.520,00		
255011	9901.00022.500-7	05	Terreno	2.520,00	04.11.2010	2.520,00		

255011	9901.000023.500-2	05	Terreno	3.216,00	04.11.2010	3.216,00			
255011	9901.00024.500-8	05	Terreno	2.842,00	04.11.2010	2.842,00			
255011	9901.00025.500-3	05	Terreno	2.870,00	04.11.2010	2.870,00			
255011	9901.00026.500-9	05	03	134.280,48	04.11.2010	1.074.407,46			
255011	9901.00027.500-4	05	Terreno	2.520,00	04.11.2010	2.520,00			
255011	9901.00028.500-0	05	Terreno	2.520,00	04.11.2010	2.520,00			
255011	9901.00029.500-5	05	Terreno	2.520,00	04.11.2010	2.520,00			
255011	9901.00032.500-1	05	Terreno	2.368,00	04.11.2010	2.368,00			
255011	9901.00034.500-2	05	Terreno	2.156,60	04.11.2010	2.156,60			
255011	9907.00004.500-8	05	03	-	02.02.2010	14.226.198,46			
255011	9909.00008.500-6	05	04	111.168,79	24.02.2010	460.417,13			
255011	9909.00009.500-1	17		-	-	29.156,83			
255011	9909.00010.500-7	05	04	394.064,64	24.02.2010	1.765.933,10			
255011	9925.00002.500-5	05	03	145.670,01	14.05.2010	433.796,55			
255011	9929.00003.500-3	10	04	27.222,60	14.05.2010	155.151,04			
255011	9929.00007.500-5	23	Terreno	-	04.11.2010	20.000,00			
Total							54.700,54		

Fonte: Setor de Patrimônio - SOPAT

- 1 – Aquicultura
- 2 – Arrendamento
- 3 – Cessão – Adm. Federal Indireta
- 4 – Cessão – Outros
- 5 – Cessão – Prefeitura e Estados
- 6 – Cessão Onerosa
- 7 – Comodato
- 8 – Disponível para Alienação
- 9 – Em processo de Alienação
- 10 – Em regularização – Cessão
- 11 – Em regularização – Entrega

- 12 – Em regularização – Outros
- 13 – Entrega – Adm. Federal Direta
- 14 – Esbulhado (Invadido)
- 15 – Imóvel Funcional
- 16 – Irregular – Cessão
- 17 – Irregular – Entrega
- 18 – Irregular – Outros
- 20 – Locação para Terceiros
- 21 – Uso em Serviço Público
- 22 – Usufruto Indígena
- 23 – Vago para Uso

Estado de Conservação: estado em que se encontra o imóvel, segundo a seguinte classificação:

- 1 – Novo
- 2 – Muito Bom
- 3 – Bom
- 4 – Regular
- 5 – Reparos Importantes
- 6 – Ruim
- 7 – Muito Ruim (valor residual)
- 8 – Sem Valor

Valor do imóvel

12. GESTÃO DE TI.

12.1 - Gestão de Tecnologia da Informação (TI) (“Não se aplica à natureza jurídica da UJ”)

Justificativa: A Suest não tem uma estrutura formal de Tecnologia da Informação. Esta responsabilidade é da competência da Presidência da Funasa.

13. UTILIZAÇÃO DE CARTÕES DE PAGAMENTO



Sistema Integrado de Administração
Financeira do Governo Federal

13 - Órgão da UG Executora 36211

Mês de Referência DEZEMBRO

Tipo de Valor Saldo Atual

UG Executora 255011 FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDESAUDE - MT

			Item de Informação	
Entidade			Sq Cartão Pagto Gov Federal	Fatura - Cartão Pagto Gov. Fed
00013983180	00013983180	HYLA FABIANA VICENTE PONCE CORREA DA COSTA	632,27	3.137,35
00471791806	00471791806	BENISVALDO TEIXEIRA LOPES	520,00	2.115,76
03995877800	03995877800	MIGUEL FERREIRA DE OLIVEIRA	207,00	2.917,70
06589197172	06589197172	PEDRO RIBEIRO DA CRUZ	250,00	3.705,91
07014139134	07014139134	LUCILO CABRAL DA SILVA	2.500,00	4.000,00
07842805172	07842805172	ZEFERINO EGUFO		445,00
07903995200	07903995200	JOSE NEREU CARMONA	60,00	1.677,94
10346643104	10346643104	ENEDINO MAXIMIANO DE JESUS	157,50	8.826,32
10382526104	10382526104	JOSE ANTONIO NEVES ALVES		3.437,76
10857826115	10857826115	OSCARINO SEBASTIAO GOMES	3.190,00	4.832,38
10909117187	10909117187	NILZETE BENEDITA DE QUEIROZ		1.910,50
10955771153	10955771153	ADAUTO CABRAL DA SILVA	1.200,00	18.219,75
11151900168	11151900168	EURICO DE ARRUDA	1.340,00	13.159,25
11556358172	11556358172	MANOEL FERREIRA VILA NOVA	1.800,00	9.842,43
13799347100	13799347100	EURIDES DE OLIVEIRA ALVES		3.939,14
14045230149	14045230149	LENITA DE FIGUEIREDO	2.593,20	
14261537168	14261537168	JOAO SALUSTIANO DA SILVA		2.640,00
14265362168	14265362168	LAURENTINO DIAS DE MOURA		27.476,00
15618528134	15618528134	SATURNINO DE JESUS		18.200,00
17314119104	17314119104	TEREZINHA PEREIRA DE OLIVEIRA		21.902,72
17485134191	17485134191	EDAILDO SALVINO BARCELO		3.670,00
17549728100	17549728100	ODIL DA SILVA	550,00	4.672,00
17733545153	17733545153	OTERCINDO FRANCISCO DA SILVA		14.397,00
18115314153	18115314153	RAIMUNDO MARTINS DA SILVA		14.040,00

19041926020	19041926020	FLAVIO INACIO CHARDONG		12.979,81
19983093120	19983093120	FRANCISCO DE PAULA ALVES DE SOUSA		22.563,77
20700296115	20700296115	VIOLETA MARIA DA SILVA ALMEIDA	80,00	3.621,28
20707932149	20707932149	LEONARDO GONCALVES DE SOUZA		2.191,00
22942580100	22942580100	LAURIEL FRANCISCO DA SILVA		1.633,00
22957294168	22957294168	ALBERTO JOVINO DE PAULA		3.992,04
22963324120	22963324120	CLEUZO DIAS CESAR		4.922,40
26621991134	26621991134	EDSON BENEDITO DE SOUZA		6.630,00
27075303104	27075303104	ELIZABETH TEIXEIRA DOS ANJOS		7.002,94
27504697168	27504697168	EDMILSON CLAUDIO PAES DE CARVALHO		6.606,47
28405382100	28405382100	ROBERTO PEREIRA BRAVO		10.025,00
29428955191	29428955191	ELISETE SILVA CORREIA	1.163,00	7.133,12
29927757115	29927757115	MANOEL DA CONCEICAO ASSIS	478,28	1.814,81
29998409187	29998409187	VALDECI NAVES DO NASCIMENTO	3.500,00	10.483,00
30413320197	30413320197	MARIA AMELIA MOREIRA DA CRUZ		5.891,90
30466695187	30466695187	SEBASTIAO AUGUSTO DE JESUS	6.365,00	12.098,72
30940761149	30940761149	MARIA PEREIRA MARANHAO		13.959,67
32455011100	32455011100	ZILMA APARECIDA GONCALVES DE OLIVEIRA		7.605,26
32829566149	32829566149	GERSON ORIGUELA UMBELINO	1.318,50	1.453,00
36156507191	36156507191	ERONIDES ALVES DA CONCEICAO		2.933,00
38811510104	38811510104	IVAIR ANTONIO PERATELLI		7.684,24
39529819153	39529819153	MARIA LOURDES DE SOUZA		6.400,00
40150640978	40150640978	FRANCISCO CARLOS VIEIRA		5.157,09
40650103149	40650103149	ZOZIMO MATIAS DE AMORIM	2.884,00	12.458,12
41583302115	41583302115	JOAO MARTINS DE SOUZA	460,00	21.136,18
43006523172	43006523172	CARLOS MOREIRA DE LIMA	2.000,00	11.000,00
45219907115	45219907115	JOSE FERREIRA DE FIGUEIREDO		7.053,00
46891820944	46891820944	JAMIR ALVES FERREIRA	3.790,00	27.772,10
47409894172	47409894172	JOSE ARI DE LIMA		7.438,00
48669571153	48669571153	SEBASTIAO DE JESUS		7.998,54
48935816949	48935816949	MARIO GOTARDO		2.297,00
49494198972	49494198972	JACIRA WEIS		16.452,53
57043655153	57043655153	LUIS ROBERTO DIAS		4.132,13
Total			37.038,75	471.684,03

Fonte :
SIAFI
Gerencial

14. RENÚNCIA TRIBUTÁRIA (“Não se aplica à natureza jurídica da UJ”)

Justificativa: **A Suest não executa renúncia tributária, pois a gestão orçamentária e financeira é de responsabilidade da Presidência da Funasa.**

15. PROVIDÊNCIAS ADOTADAS PARA ATENDER ÀS DELIBERAÇÕES DO TCU

15.1 - Cumprimento das deliberações do TCU atendidas no exercício

Unidade Jurisdicionada					
Denominação completa:					Código SIORG
Deliberações do TCU					
Deliberações expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
Órgão/entidade objeto da determinação e/ou recomendação					Código SIORG
Descrição da Deliberação:					
Providências Adotadas					
Setor responsável pela implementação					Código SIORG
Síntese da providência adotada:					
Síntese dos resultados obtidos					
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor					

Observação:

Como a assessoria de planejamento da SUEST se encontrava sem servidor na interlocução de planejamento, aproximadamente, desde o segundo semestre de 2010 e também não existindo recursos humanos suficientes, os levantamentos e controles da relação de deliberações atendidas e cumpridas e as que eventualmente se encontrem ainda pendentes de atendimento ficaram prejudicadas, inclusive por um período de paralisação da SUEST, em função da operação da polícia federal, mas estão sendo atendidas. No entanto, o acompanhamento e o cadastro dos atendimentos e pendências serão providenciados e todas levantadas por este setor e remetidas posteriormente.

15.2 Deliberações do TCU pendentes de atendimento ao final do exercício

Denominação completa:					Código SIORG
Deliberações do TCU					
Deliberações expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida

Órgão/entidade objeto da determinação e/ou recomendação	Código SIORG
Descrição da Deliberação:	
Justificativa apresentada pelo seu não cumprimento	
Setor responsável pela implementação	Código SIORG
Justificativa para o seu não cumprimento:	
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor	

15.3 Recomendações do OCI atendidas no exercício

Observação:

Estando o setor de planejamento com as suas atividades praticamente paralisadas desde o segundo semestre de 2010, por falta de um servidor efetivamente no setor e, como ainda não existem recursos humanos suficientes na interlocução de planejamento, a relação de recomendações atendidas e as que eventualmente ainda se encontram pendentes de atendimento serão todas levantadas por este setor e remetidas posteriormente.

15.3 - Relatório de cumprimento das recomendações do OCI

Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			Código SIORG
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
Descrição da Recomendação:			
Providências Adotadas			
Setor responsável pela implementação			Código SIORG
Síntese da providência adotada:			
Síntese dos resultados obtidos			
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram e/ou prejudicaram a adoção de providências pelo gestor			

Providências Adotadas

Foi expedido Memorando Circular para cada setor responsável pelo atendimento dos questionamentos de Auditoria, determinando que todas as questões administrativas sejam devidamente respondidas e atendidas dentro dos prazos estabelecidos e estes se encarregarão de dar cumprimento às determinações e/ou recomendações solicitadas pelos órgãos de controle.

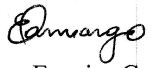
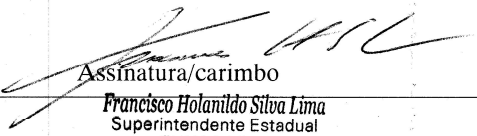
15.4 Recomendações do OCI pendentes de atendimento ao final do exercício

15.4 - Situação das recomendações do OCI que permanecem pendentes de atendimento no exercício

Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			Código SIORG
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
Descrição da Recomendação:			
Providências Adotadas			
Setor responsável pela implementação			Código SIORG
Justificativa para o seu não cumprimento:			
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor			

16. INFORMAÇÕES CONTÁBEIS DA GESTÃO

16.1 Declaração Plena, com Ressalva

DECLARAÇÃO DO CONTADOR COM RESSALVA				
Denominação completa (UJ)			Código da UG	
Superintendência Estadual da FUNASA no Estado do Mato Grosso			255011	
<p>Declaro que os demonstrativos contábeis constantes do Sistema Siafi (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e a Demonstração das Variações Patrimoniais, previstos na Lei n.º 4.320, de 17 de março de 1964), refletem a adequada situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta Relatório de Gestão, EXCETO no tocante a:</p> <p>RESTRICAO TITULO</p> <p>163 SLD.ALONGADOS CTAS TRANSITORIAS AT.COMP.</p> <p>465 FALTA COMPROVACAO E PREST.CONTAS SUPR.FUNDOS</p> <p>951 FALTA/RESTRICAO CONFORM. REGISTROS_GESTAO</p> <p>973 FALTA DE TEMPESTIVIDADE NA REMESSA DE DOC.</p> <p>Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.</p>				
Local	Brasília-DF.		Data	21/01/2011
Contador Responsável	 Evanice Camargo Cardoso		CRC n°	4763
Ordenador de Despesas	 Assinatura/carimbo Francisco Holanildo Silva Lima Superintendente Estadual FUNASA/MT			

17. INFORMAÇÕES SOBRE COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA

“Não se Aplica a natureza jurídica da UJ” “Em conformidade com Anexo II da DN 107 – TCU, Parte A – Conteúdo Geral – Quadro A1 item C”.

18. INFORMAÇÕES SOBRE FUNDOS PARTIDÁRIOS

“Não se Aplica a natureza jurídica da UJ” “Em conformidade com Anexo II da DN 107 – TCU, Parte A – Conteúdo Geral – Quadro A1 item C”.

19. INFORMAÇÕES SOBRE FUNDOS CONSTITUCIONAIS

“Não se Aplica a natureza jurídica da UJ” “Em conformidade com Anexo II da DN 107 – TCU, Parte A – Conteúdo Geral – Quadro A1 item C”.

20. INDICADORES DE EMPENHO DO IFES

“Não se Aplica a natureza jurídica da UJ” “Em conformidade com Anexo II da DN 107 – TCU, Parte A – Conteúdo Geral – Quadro A1 item C”.

21. ANÁLISE DE SITUAÇÃO FINANCEIRA

Referência Normativa: Não há legislação específica que trate sobre o tema, porém o §4º, art. 176 da Lei 6.404/78, dispõe que: As demonstrações serão complementadas por notas explicativas e outros quadros analíticos ou demonstrações contábeis necessários para esclarecimento da situação patrimonial e dos resultados do exercício.

“Não se Aplica a natureza jurídica da UJ” “Em conformidade com Anexo II da DN 107 – TCU, Parte A – Conteúdo Geral – Quadro A1 item C”.

22. REMUNERAÇÃO PARA ADMINISTRADORES DE EMPRESAS PÚBLICAS

“Não se Aplica a natureza jurídica da UJ” “Em conformidade com Anexo II da DN 107 – TCU, Parte A – Conteúdo Geral – Quadro A1 item C”.

23. CONTRATAÇÕES DE CONSULTORES NA MODALIDADE “PRODUTO”

“Não se Aplica a natureza jurídica da UJ” “Em conformidade com Anexo II da DN 107 – TCU, Parte A – Conteúdo Geral – Quadro A1 item C”.

24. INFORMAÇÕES A RESPEITO DA DESIMOBILIZAÇÃO DE ATIVOS IMOBILIÁRIOS

“Não se Aplica a natureza jurídica da UJ” “Em conformidade com Anexo II da DN 107 – TCU, Parte A – Conteúdo Geral – Quadro A1 ítem C”.

25 - Conclusão:

O exercício de 2010, por mais que a Superintendência Estadual de Mato Grosso - SUEST tenha se dedicado e não medido esforços para o desenvolvimento das suas atividades, não podemos negar que foi um ano em que as dificuldades foram muitas, a começar pela ação da Polícia Federal em que tivemos as nossas atividades prejudicadas, devido à paralisação das mesmas por vários dias e que resultou no afastamento de vários servidores até a presente data, acarretando ainda mais a falta de recursos humanos (servidores) em vários setores da SUEST/MT, inclusive também, pelo fato desta regional está passando por um período de transição com a descentralização da saúde indígena, em que vários servidores migraram para os Distritos Sanitários Especiais Indígenas – DSEI's, a falta de equipamentos, pela falta de viaturas para atender a demanda de atividades nas áreas indígenas, principalmente, quando se tem um quadro reduzido de veículos e, ainda assim houve veículos tirados de circulação de atividades de rotinas da saúde indígena e administrativas, por algumas etnias que insistiram em tomar veículos da SUEST, sob a alegação de não estarem satisfeito com o atendimento de suas reivindicações, dificultando cada vez mais o atendimento das próprias comunidades indígenas.

Mesmo assim procuramos desenvolver os nossos trabalhos normalmente, prestando assistências necessárias em todas as áreas sob a jurisdição da SUEST/MT, no tocante ao saneamento básico, assistência a saúde indígena e demais atividades sob a responsabilidade deste órgão, sempre procurando atender todas as demandas de competência desta unidade regional e abranger todas as localidades que necessitam de atendimento.

Contudo, considerando todo o exposto acima acreditamos que, mesmo não dispendo de todas as condições necessárias para realizar todas as nossas atividades, fizemos um bom trabalho e obtivemos resultados satisfatórios.

FUNASA



Fundação
Nacional
de Saúde

Ministério da
Saúde

G O V E R N O F E D E R A L



PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA